



O Voo DO PÁSSARO



Copyright© Olidio Vaz Primo

Coordenação Editorial
Cely Norder

Capa
Evey Graphic Design - Diego Navarro

Revisão
Maria Christina Ribeiro Boni

Catálogo elaborada pela Bibliotecária Roseli Inacio Alves
CRB 9/1590

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

P953v Primo, Olidio Vaz.
O voo do passaro / Olidio Vaz Primo. – Apucarana :
Midiograf, 2011.
222 p. : il.

ISBN: 978-85-912333-0-4

1. Contos brasileiros. I. Título.

CDU 869.0(81)-34

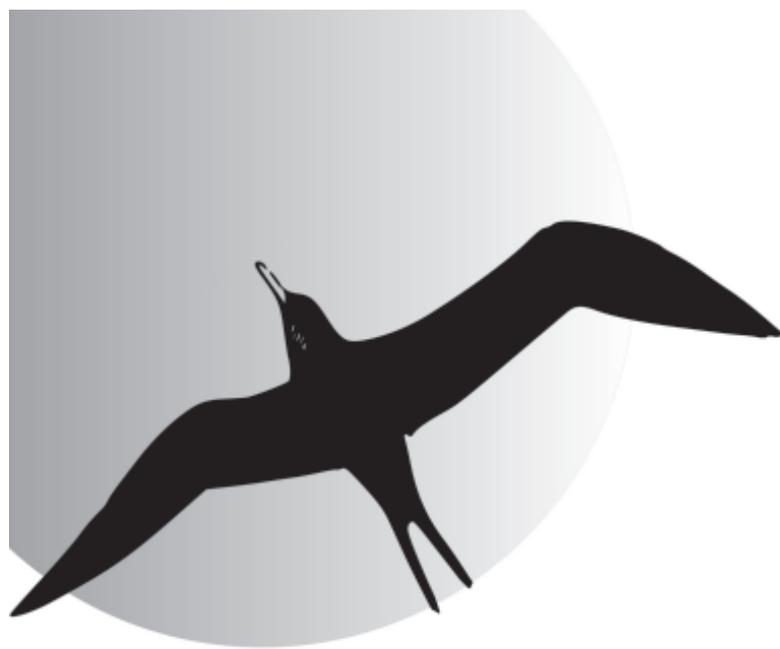


O Voo do Pássaro

Olidio Vaz Primo

Apucarana
2011







Agradecimento

Agradeço a tolerância de minha esposa Maria José e de meus filhos, Sergio, Carlos e Claudia pela minha ausência nesses momentos de reflexão.







PREFÁCIO

Durante todos esses anos de profissão, estive diante de todas as mazelas da vida, contadas por meus clientes. Em algumas ocasiões, felizes, tristes, angustiados, desesperados, agônicos, sofredores. Ficava procurando uma solução que, às vezes,urgia uma ação relâmpago, mas, que me deixava angustiado. Durante mais de quarenta anos, noite e dia, lutei contra o inusitado e contra o mal, tentando de qualquer jeito manter a vida de meu próximo. Como guerreiro, fui sendo marcado com grandes cicatrizes e vi minha vida passar muito rapidamente, pois o tempo para mim sempre foi exíguo, a ponto de eu não poder me olhar como ser humano, mas apenas como uma máquina, que sempre agia com um apertar de botão. Muitas vezes, devido às minhas limitações de ser humano, angustiava-me por não poder ajudar, e parecia que a dor daquele sofredor me penetrava carne adentro, demorando dias para se esmaecer. Gritava, em meu pensamento desesperado, para que viessem forças de meu Pai, para me ajudar. Hoje, olhando, para trás, sinto que fui manipulado por um poder desconhecido, que me usou como instrumento para o

bem. Não sinto raiva, pois o sentimento de amor ao próximo foi um legado de minha mãe que muito religiosa, ensinou-me que isto fazia parte da vida cristã. Passei a escrever sobre as tragédias de meu próximo, suas alegrias, anseios, ambições, ingenuidades, que coloriram a minha vida com as sete cores da existência – os sete pecados capitais. Assim, com os pés no chão, na realidade, escrevi em forma de poesia, artigos laicos e religiosos, descrevendo aqueles momentos. O impossível obrigou-me a ser leitor assíduo do Novo Testamento, e fez-me descobrir nele a chave para um mundo colossal de forças incríveis, que me abriam portas quando eu menos esperava. Senti que todo esse tempo não foi em vão, mas marcado, muitas vezes, por uma realidade difícil, comum na vida de todos nós. Ao lê-los parece-me que vejo aqueles fatos como se eu os tivesse vivendo agora, sem ao menos ser o ator. No entanto, eles lembram-me que, nos momentos de vitória, eu vibrava de alegria, como se eu fosse o dono daquela emoção. A cada dia, quando uma criança nascia – e foram muitas – eu sentia uma grande esperança para um futuro que surgia, e sentia-me um instrumento do Criador, pensando: O mundo poderá ser melhor! Nesses momentos, eu sentia-me feliz!

Olidio Vaz Primo



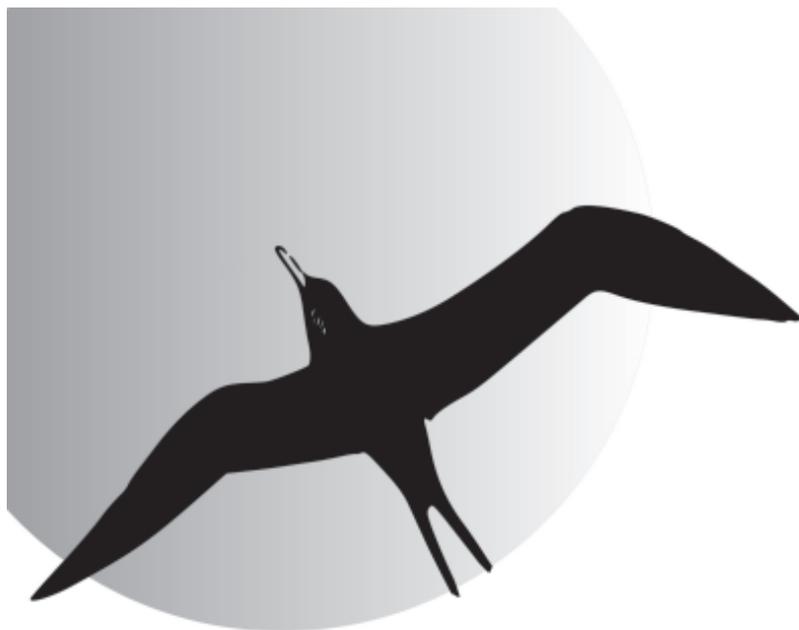
ÍNDICE

Prefácio	9
Índice	11
O Tempo Passa, Maria José...	15
Minha Mãe Carolina	17
Meu Pai José.....	21
Ser Médico	23
O Obstetra	25
Sem Trégua	27
Sonhei Que Sonhava	29
Ano Novo	31
No Próximo Natal	33
O Natal	35
O Despertar	37
Viver, Para Que Viver?	39
Sonhos e Fantasia	41
Destino	43
Uma Vida	45
Olhos	47
Criança Pobreza	49
História do Príncipe Triste	51
O Sapinho Sonhador	55
O Porco Roncador	59
Obstetra, Obstétrico, Obstinado	63
Sexualidade e Infertilidade.....	65

Hipocrisia	67
Conversa Fiada no Centro Cirúrgico	69
Consulta Médica	73
O Parto do Nada	77
Seria o Homem Um Quadrúpede Enrustido?	81
Relato de Um Espelho	83
A Paixão, reticências até o infinito	87
No Limiar	89
O Grande Sábio	91
Fábula	95
O Arco-Íris	97
O Palhaço	101
Impasse	103
Afronésia de um Professor	105
Meu Herói	109
Patente Farmacêutica: Um Crime Moral?	113
A Massa Amorfa - um estudo social	115
A Fábula Da Cigarra e A Formiga Ebulhada	119
A Verdade Verdadeira da Verdade	123
A Crítica	125
Pena De Morte: A Sentença Executada	129
João Boi, Xifópago da Miséria	133
Desequilíbrio Ecológico em Apucarana	137
Medicina Preventiva Ou A Curativa	139
O Sonho de Viver Na Casa Própria	141
Peregrinos da Esperança	145
A Via Crucis	149

Delírio Coloquial de Um Gameta Sonhador	153
Lobo Hipócrita e Cordeiro Imbecil	157
O Voo do Pássaro	161
O Casulo	165
Aborto	167
A Saga de Herodes - O Aborto	171
À Minha Esposa, Maria José	175
Mensagem	177
Filosofando com A Vida	179
O Renascer de Minha Vida	183
No Umbral	185
O Poder dos Homens	189
Sonhos	193
A Fé Sem Obra é Morta	197
O Novo Nascimento	203
Gênesis	207





O TEMPO PASSA, MARIA JOSÉ...

O tempo passa de maneira despercebida, a ponto de não nos lembrarmos de quase nada do qual já passou. Só ficaram na memória os grandes acontecimentos, bons ou ruins. Tente lembrar tudo e verá ser quase impossível saber o dia-a-dia. Milhões de horas não deixaram nem sinal, mas sabemos que existiram. Não sabemos sobre cada tijolo de um prédio, mas nos alegramos, quando o vemos acabado. As vitórias foram muitas e os problemas também, mas conseguimos escapar incólumes. Parabéns! Você é uma vencedora!

Lembro-me do verso de Macbeth: “A vida é sombra passageira de um pobre ator que chega, agita a cena inteira. Diz o papel e sai, e ninguém mais o nota. É um conto narrado aí por um idiota cheio de sons, de fúria e não dizendo nada”.

Isto mostra que nosso valor só é reconhecido pelo nosso Pai. No mundo material, somos apenas mais um ator, que vem representar seu ato, nessa peça grandiosa que é a humanidade. Somos apenas um tijolinho da majestosa reconstrução do plano de Deus para o nosso resgate. Após isso, deixamos de ser lembrados aqui na Terra, e se formos será por pouco tempo. Teremos que seguir nosso caminho já traçado antes de termos chegado aqui. Veja as nuvens que passam, não deixando nenhuma

lembrança! Talvez chamem a atenção pelo seu volume ou, cor, mas somente no momento que passam, não deixando saudades, porque outras maiores ou mais bonitas também passam, apressando o esquecimento. Pensar que somos importantes, aqui na Terra, é uma forma de orgulho. Somos, na espiritualidade, todos iguais, somente diferenciamos-nos no nível da espiritualidade, que depende de nossa humildade. Nossos caminhos, apesar de serem distintos, às vezes, se tocam para que possamos juntos fazer aquilo que é de nosso destino. Na nossa ignorância, vem aquela sensação de posse típica do animal predador, o que nos mostra o quanto ainda temos que evoluir! Mas, nossas cenas estão sendo representadas com exuberância! Vale a pena ainda estar vivendo, não no palco da hipocrisia, mas, sim, na vida real!





MINHA MÃE CAROLINA

Com a bacia na cabeça
de roupa carregada,
as vizinhas condoídas
não podiam fazer nada.

O pai amoroso
tentava ajudá-la,
mas via sua infância fugindo
na responsabilidade a ela dada.

Num casamento a esperança
de uma felicidade almejada,
os filhos foram nascendo
e o trabalho aumentava.

Quis a sorte ferina
dar-lhe uma estocada,
o marido adocece
e não pode fazer mais nada.

Os espíritos desencarnados
deixavam-na desesperada,
deixavam os filhos sofrendo
e o Padre de mãos atadas.



Muitos anos de sofrimento,
muitas vezes angustiada,
mas uma fé inabalável
a mantinha levantada.

Ante a morte iminente
daquele que ela amava,
este mostrou-lhe o caminho
para que não ficasse desamparada.

Vindo à terra distante,
os irmãos a ajudavam,
os filhos cresciam,
e muitos se formavam.

Racha lenha, lava roupas,
e das verduras regadas
tirou o sustento dos filhos,
quase todos meninada.

Com o tempo o sorriso que apresentava
na boca se calou,
como se a morte se aproximasse,
mas que ela não carregou.

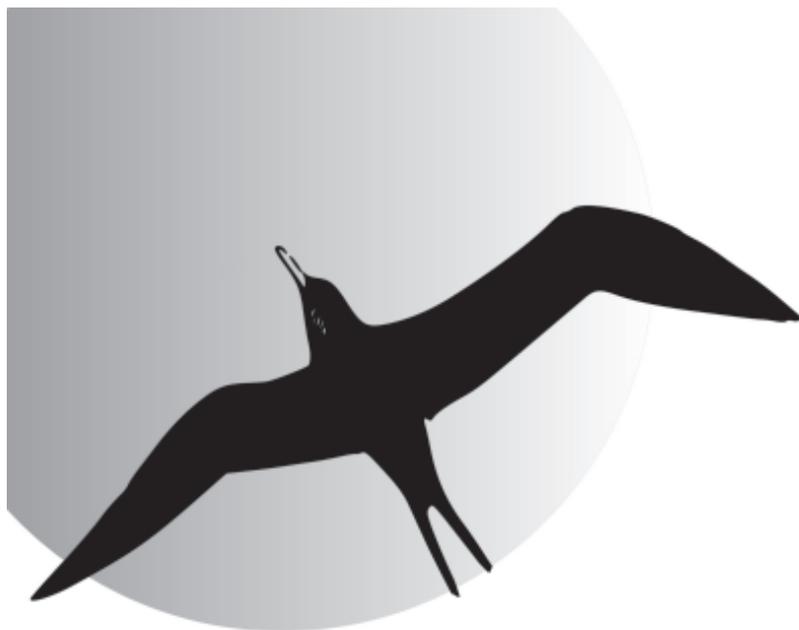


Na lenta agonia
os anos foram passando,
e aquela mulher de ferro
foi da morte se aproximando.

Dos filhos ficou distante,
mas com a filha que queria,
todos eles só rezando,
temendo o triste dia.

Minha mãe foi levada
à casa do Criador,
a alegria tão almejada
nosso Pai lhe doou.





MEU PAI JOSÉ

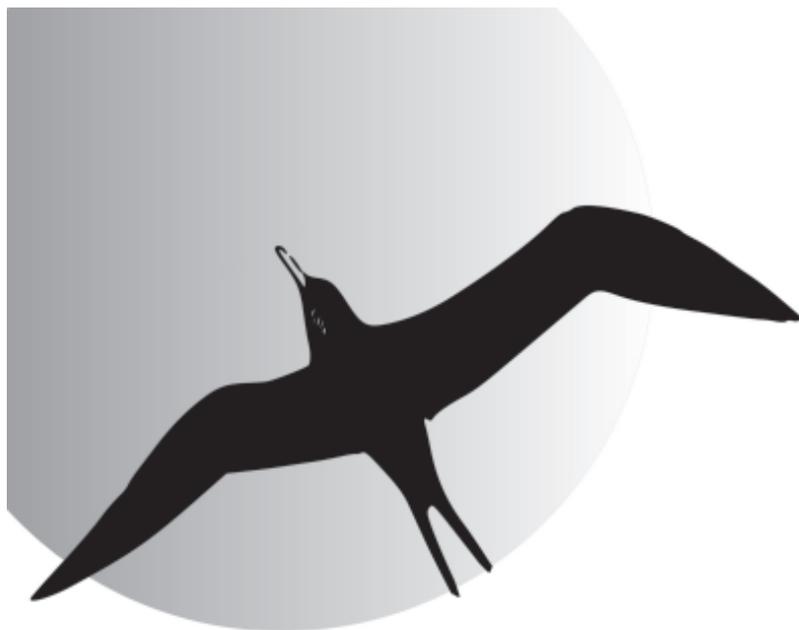
Da vida cedo sairia
deixando-me tão pequeno,
mas disse que não me abandonaria.
A vida mostrou-me isso mesmo.

Quantas vezes em beco sem saída,
muitas vezes desesperado,
uma porta sempre se abria
como se alguém tivesse ajudado.

Os caminhos foram se abrindo
para alguém pobre e despreparado,
mesmo com pedras no meu caminho
cheguei longe, além do esperado.

Obrigado, anjo das alturas,
pelas bênçãos que me tem alcançado,
sempre sinto a sua presença,
meu pai, meu irmão, meu passado.





SER MÉDICO

É ficar mais de vinte anos estudando por obrigação
e, a vida inteira, por devoção.
É ver as maiores injustiças e ficar de mãos atadas,
é como morrer, pouco a pouco, sofrendo as dores dos
outros.
É ser padre, confidente, é ser gente.
É morrer longe de todos,
é viver no esquecimento,
é viver de ingratidão,
é viver de emoção,
é rachar o peito e doar o coração,
é desconhecer o tempo, o dia à noite, é ser crente.
É descumprir compromissos, estando sempre presente.
É distanciar-se da família e aproximar-se do doente.
É parecer tanta coisa sem o ser,
é ser um ser humano com coração de elefante.
é olhar sempre adiante seu semelhante,
é o inimigo da morte e do imprevisto,
travando batalhas agarrado em Cristo.
É o amigo da esperança,
é o irmão da fé,
é um crédulo dos milagres,
é também, o filho de Deus!
Seu tempo não é de pedra,

seu templo é de amor.
Este calor que transmite,
que sua alma irradia,
tem algo de ajuda do divino,
que sua mão sempre guia.
Apesar de incompreendido,
imita Cristo no que pode,
tenta curar o impossível,
consolar os aflitos e pobres,
Mitigar-lhes as dores,
Amenizar-lhes seus gritos,
Pervígil, lasso, iracundo,
é só um homem sonhador,
tentando fazer do mundo
O paraíso do Redendor





O OBSTETRA

A sala meio escura,
os gritos de contração,
o obstetra solitário
teme a situação.

Ruídos críticos de fora
criando a confusão,
em pane todo o sistema
onde ele não põe a mão.

Mas o ônus dos problemas
e todas as consequências são do réu,
que estático nem se mexe,
enquanto nasce a cria.

Reza para que tudo
termine a bom termo,
mas lá fora já gritando
se ouvia uma outra,
como se fosse ainda
um moto contínuo apavorador,
uma guilhotina afiada
no pescoço do executor.

No fio da navalha ele
se sente em cada ação,
muita gente exigindo,
mas pouca remuneração.

O obstetra acuado
por leigos, colegas hipócritas e arrogantes,
e por toda a sociedade
que devia ver a realidade.
A mídia, o jornal e televisão.
Muitas cesáreas, pouco partos,
a crucificação!
Só um grito de socorro
preso no coração
e até a esperança se afasta
o deixando na solidão.

Cobrindo todo seu corpo
de toda a ingratidão,
as crianças até choram
protestando contra a situação,
pois têm mais cabeça
do que toda a multidão.
Só o sorriso do pequeno
traz-lhe satisfação,
pois ele tem certeza
que, por Deus, é seu irmão!





SEM TRÉGUA

Benditas mulheres de branco
com suas mãos levando o bem,
amarrando a vida aos seres
através de remédios salvadores,
deixando para trás seus problemas
tão difíceis, até desesperadores.

Avançando sempre à frente
para um horizonte inatingível,
onde a cura existe sempre
num sonho delirante.

Assim enfrentam a luta
só com os braços e a vontade,
tentando salvar a humanidade
que com elas não se preocupa.

Sofrendo com as derrotas
como delas fossem as vidas,
com as cabeças erguidas
travam a batalha dos grandes.

┌ |
— |

Dos médicos sois executoras
do caminho da esperança
de uma vida que se esvaece,
mas se luta para que não se vá.

Benditas mulheres de branco,
dentro de seus peitos ardentes
um coração sempre quente
reza para Deus ajudar

A vida lhes deve tanto,
mas por mais que seja o pranto
a gente vê com espanto
o descaso por aí.

Suas roupas surradas,
suas vistas cansadas
fazem a gente pensar
que o mundo está diferente,
que pensa que salvar gente
não vale a pena tentar.

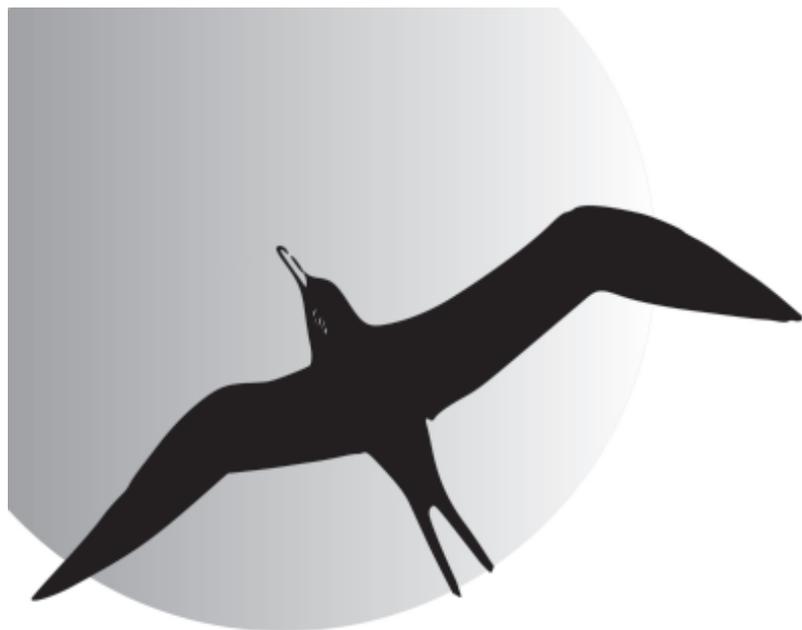




SONHEI QUE SONHAVA

Sonhei que sonhava
os sonhos que sonhei.
Sonhos, meros sonhos!
por isso acordei...





ANO NOVO

Passa ano, vai ano,
estou a esperar
que o tempo em passando
faça minha vida mudar.

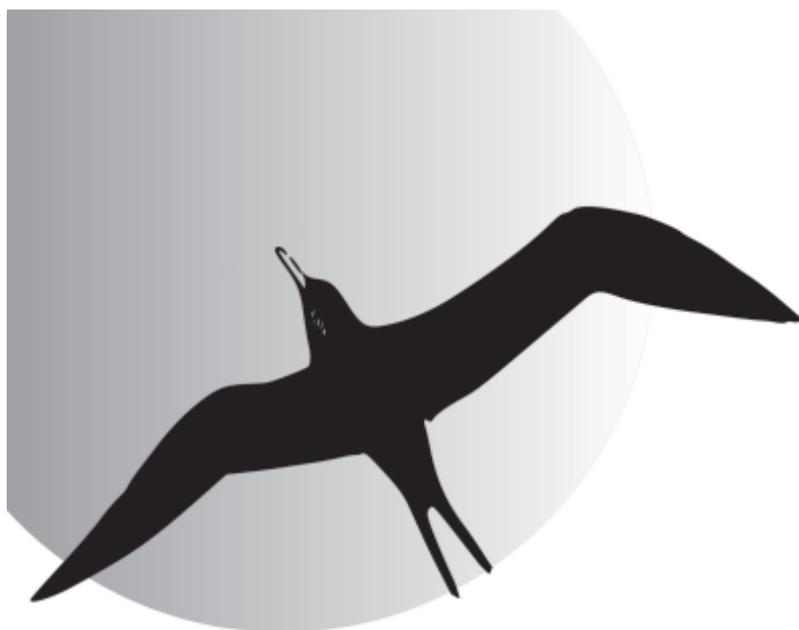
Trabalho dia e dias
a ponto de me cansar,
mas por mais que eu trabalhe
a vida teima em não mudar.

Loteca, loto, megassena
sempre tento jogar,
mas na hora da verdade
a vida teima em não mudar.

Tento rir, até que posso,
pois lá dentro fica como está,
por mais que finjo estar alegre
a vida teima em não mudar.

Por isso faço que não vejo
o tempo a passar,
passa ano, entra ano.
deixo tudo para lá.





NO PRÓXIMO NATAL

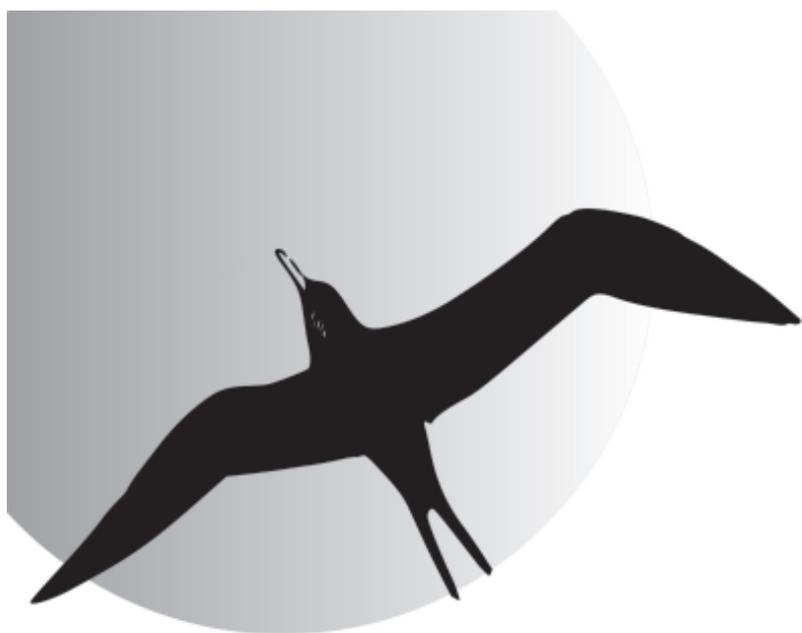
Que, no próximo Natal, os anjos levem-nos a um mundo imaginário, onde todos se amem e respeitem-se com muita humildade, já que somos todos iguais!

E lá, nos sentiremos resignados e agradecidos com tudo que teremos, longe das ambições provocadas pelo nosso orgulho de querermos ser diferentes!

Lá ajudaremos, com muita piedade, todos os que precisarem, principalmente aqueles que estão longe de nosso Pai!

E, que após o momento de felicidade, tenhamos mais força, para enfrentar as agruras deste nosso mundo real, sem nunca esquecer a doutrina ensinada por nosso Irmão Jesus Cristo: Doutrina de amor e caridade.







O NATAL

Nos palácios e mansões,
nos chalés e condomínios,
sem mágoas ou ilusões
procurei de Deus, o menino.

Já cansado e quase desiludido,
sem mais forças para procurar,
sem querer segui um caminho
de alguém que queria me ajudar.

A um ancião sereno e sentado
na beira de meu destino
eu pergunto intrigado
onde está de Deus, o menino?

Disse o velho calejado
da vida a lhe ensinar:
“Escute bem, meu amigo,
onde deves procurar.

Meu caro, preste muita atenção.
Procure uma criança, humilde e carente,
abandonada, quase que indigente,
com roupas rotas e pé no chão.



Olhe bem em seu peito
e verá com muita fé e respeito
Jesus em seu coração.”



O Despertar

O dia amanhece,
o sol aparece,
muitos enriquecem,
mas a noite aparece
e o frio adoece...

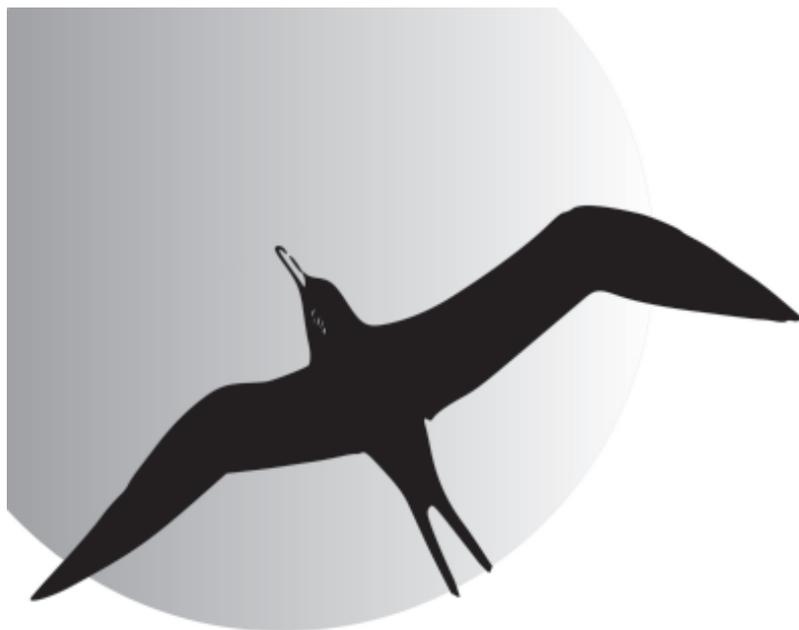
O mundo esquece
que o pobre padece,
que os velhos perecem,
que as crianças não crescem.

Os fracos enlouquecem,
a violência floresce,
as drogas entorpecem.

Façamos uma prece
ao Divino Mestre,
aos que carecem
e o bem merecem.

A consciência agradece,
o espírito enaltece,
por menor que seja a prece,
em Deus se engrandece.





Viver, Para Que Viver?

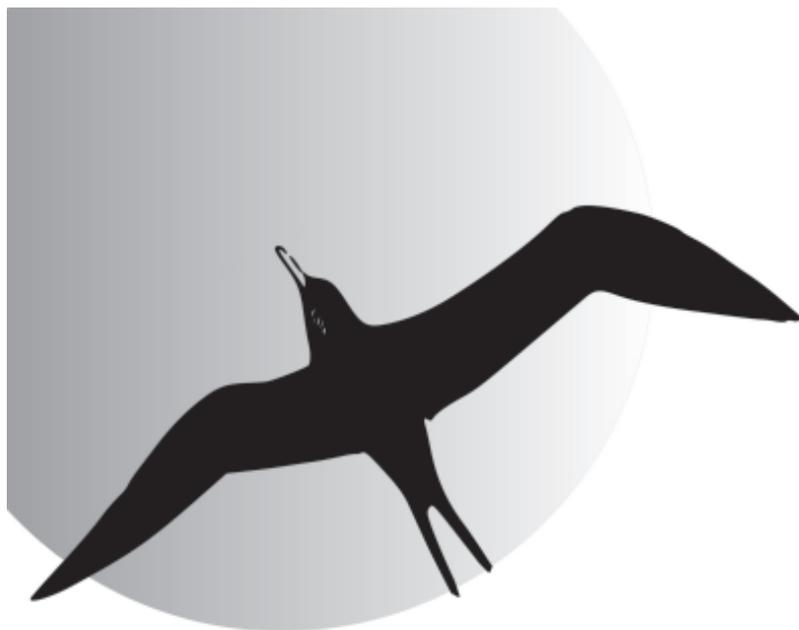
Viver, para que viver?
Viver sem vida?
A vida para ser um bem
tem que ser bem vivida!

Morrer, para que morrer?
Se ao morrer se perde a vida?
Das coisas que eu mais tenho
ela é a mais querida!

Viver, para que viver?
Sem você, querida, ao meu lado!
Seria uma meia vida,
viver só e abandonado!

Morrer, para que morrer ?
Morrermos juntos, lado a lado?
Aí, tenho certeza!
O mundo estará acabado!







SONHOS E FANTASIA

Na praia fiquei sozinho,
tentando encontrar o caminho,
que levasse ao meu eu!

Fugindo das amarras do presente,
de todas as coisas indecentes
que sujam o mundo de Deus!

Livre de toda maldade,
explodindo tudo que havia,
cheio de muita humildade,
cheio de tanta alegria!

Sem limites ou obstáculos,
senti-me vagar pelo espaço,
sem temer os tentáculos
daqueles que fazem a lei!

Senti a alegria da liberdade
dos pássaros que existem no céu,
dos que viviam na simplicidade,
da natureza criada por Deus!



Feliz, na fantasia que estava,
já que a alegria era demais!
uma onda me tocava,
e me voltava para trás!



DESTINO

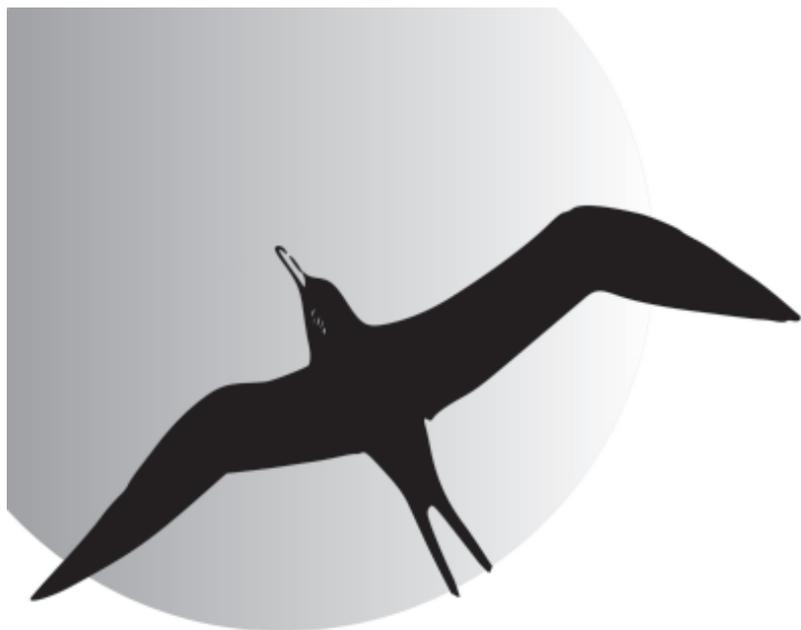
Pra onde corres, oh! rio?
Corro em direção ao mar!
E o que faz você, oh! flor?
Fico a te olhar.

Correndo fácil encontras
o que desejas amar.
Eu flor, aqui parada,
tenho tempo para pensar!

Em muitos lugares andastes,
um dia hás de parar!
Eu flor, aqui plantada,
fico apenas a esperar!

Procuro a felicidade,
corro para a encontrar!
Se a felicidade for da flor,
um dia vai me achar.







UMA VIDA

Criança travessa,
criança de rua,
fugindo de casa
como o diabo da cruz.

Menino travesso,
menino de rua,
fugindo do livro
como o diabo da cruz.

Rapaz sem família,
rapaz desviado,
fugindo do trabalho,
fugindo da cruz.

Rapaz transtornado,
rapaz drogado,
com o diabo no corpo,
bem longe da cruz.

Homem perdido,
com o diabo vizinho,
no asilo sozinho,
pedindo uma cruz.



Leito vazio
de lágrimas manchado,
sem ninguém do lado,
nem diabo, nem cruz.



OLHOS

Olhos parados
num horizonte.
Uma lágrima,
um coração!

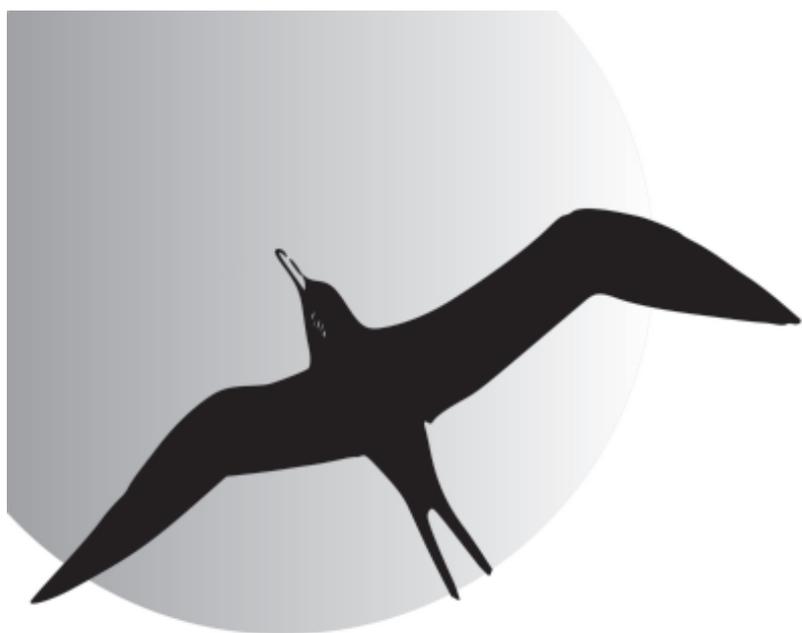
Olhos tristes
da esperança
de alguém que ama
na solidão!

Olhos cansados,
longe fixados
em alguém amado
na multidão!

Olhos tristes
por alguém que existe,
mas que não vem
pro coração!

Coração cansado,
sem ser amado,
faz olhos tristes
na escuridão!





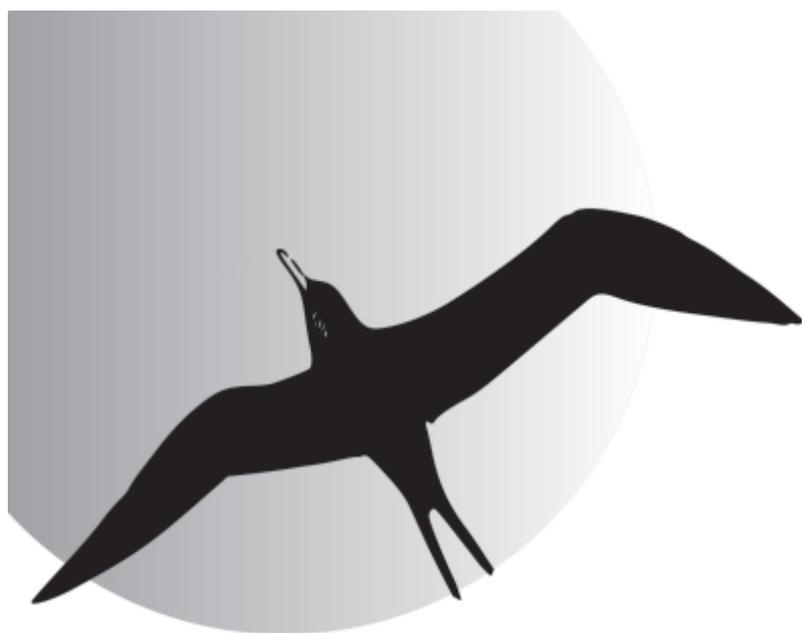
CRIANÇA POBREZA

Eram muitas e todas sofreram,
eram muitas e todas viveram,
eram filhas da pobreza que existiam,
eram anjos precoces que subiam,
eram produtos daqueles que sabiam.

Chamadas a este mundo
tão mau, tão imundo,
pondo flor sobre o lodo,
perfume sobre energúmenos.

Um inferno que Dante não descreveu
não demônios, mas muitos anjos
que pagavam o que não deviam,
enquanto os réus pulavam
de alegria na devassidão
dando esmolas a rodo
para eternizar a sofridão.
Nem a cruz mais valia
naquela imensa escuridão.





HISTÓRIA DO PRÍNCIPE TRISTE

Era uma vez, dizia meu avô, em uma aldeia, situada bem longe, além do horizonte, lá na antiga Prússia, um castelo bem grande, onde viviam o Rei e todos os seus súditos. Este Rei tinha um filho inteligente, que vivia sempre triste, porque não descobria o sentido da vida. O Rei contratava os bufões para alegrá-lo, mas nada adiantava, ele continuava sempre triste, como se nada no mundo o agradasse. Um dia, o Rei e seu filho saíram de carruagem, para supervisionar o reino. Durante o passeio, o príncipe ainda menino, viu uma pequena garota, com uma trouxa de roupa na cabeça, dirigindo-se a uma hospedaria. Seus olhos brilharam, e ele passou a viver intensamente! A menina era a joia que faltava para seu coração bater novamente. Imaginou centenas de sonhos que nunca tivera! Por muitos dias, ele voltou de carruagem, para assistir sempre àquela mesma cena: a garota com a trouxa de roupa. Ele queria saber quem ela era, mas o pavor da decepção o segurava longe. A menina o olhava com intensa ternura! Um dia, a menina não apareceu, nem no outro dia, nem nunca mais. Para o menino só restou uma saudade queimando dentro de seu peito. Ele pensava: “Quanto perdemos, quando não temos ousadia! Tudo na vida tem um preço a pagar e a minha omissão ficou cara demais!”. Em seu peito ficou um grande vazio! Aquela sensação

de perda levou-o ao desespero. O príncipe, infeliz, entrou em depressão. Seus dias turvos, não tinham alvoradas e sua tristeza contaminava todo o reino. Todo mundo procurava uma maneira de salvar o príncipe daquela angústia. Os anos se passaram, e o príncipe cresceu. O Rei vivia desconsolado, nada podia fazer, para alegrar o filho. Um dia, o Rei chamou o príncipe e disse-lhe:

- Meu filho, chegou a hora de você assumir o reino e comandar tudo isso que vai ser seu! Vou achar-lhe uma noiva, como é de praxe, nesta época.

O príncipe entrou em melancolia, e praticamente chorava pelos cantos do castelo. Não sentia nenhuma razão de viver. Mas chegou o grande dia! Sem conhecer a noiva, esperava-a no altar da catedral, sem saber o que ia acontecer. “Meu Deus, pensava, não posso desgraçar a vida de quem não amo!”

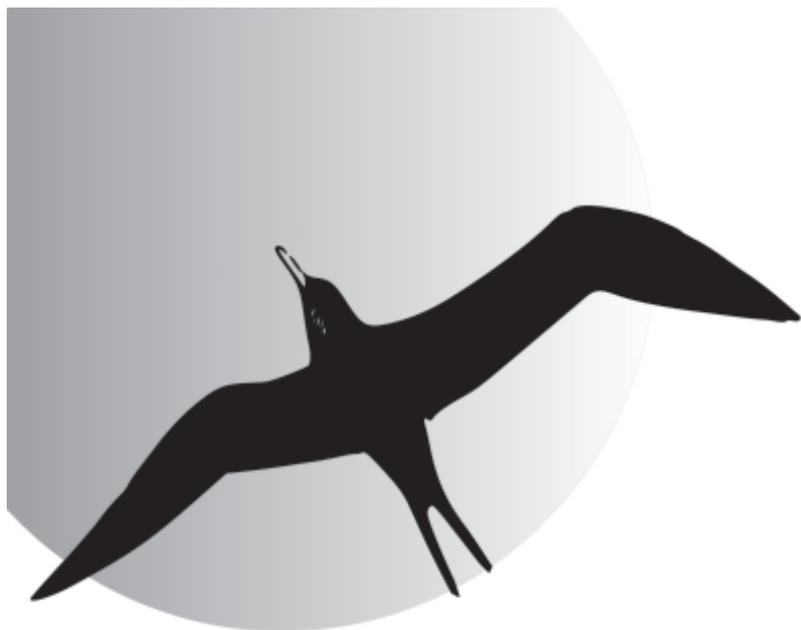
O luxo da cerimônia contrastava com a tristeza do príncipe. De repente, as portas da catedral abriram-se, as trombetas tocaram alto, os sinos badalaram no limite e o murmúrio entre os convidados era grande... Eis que aparece a noiva! Os olhos do príncipe brilharam como luzes incandescentes e sua boca abriu-se num grande sorriso! A noiva era a menina, agora moça, que ele havia conhecido em sua infância. O Rei, muito sábio, encontrara-a e trouxera-a para a felicidade de seu filho. A noite foi repleta de dança e músicas, e sorrisos se espalharam por todo o reino... Os pássaros cantavam como se algo mágico houvesse acontecido! Um arco-íris brilhava no horizonte, mostrando um novo



caminho. O casal cheio de alegria irradiava algo de divino, como o encontro de almas gêmeas. O Rei parecia vinte anos mais novo de tanta satisfação! No castelo, todos tiveram uma paz celestial de respeito mútuo e de amor dentre irmãos. O casal viveu muitos anos e teve muitos filhos. Todo ano, no dia de aniversário do casamento do príncipe, o povo festejava o dia da felicidade.

MORAL DA HISTÓRIA: O dia de amanhã é o dia da esperança, quando o impossível pode acontecer...





O SAPINHO SONHADOR

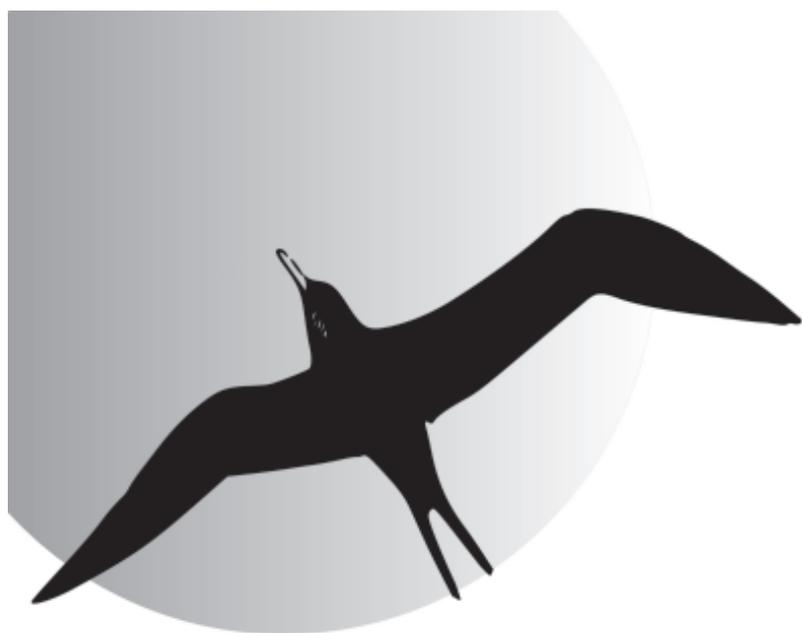
Era uma vez, um sapinho que vivia triste, pela sua própria condição de sapo, vivendo no brejo e com aquela boca horrível e sem dente. Desdenhava sua própria identidade. Sua mãe, preocupada, chamou-lhe e disse: “Meu filho, tive um lindo sonho! Sonhei que uma linda princesa vem a sua procura, para realizar seu sonho, mudando toda sua vida apenas com um beijo. Foi um sonho muito rápido e não tive tempo de entendê-lo direito”. O sapinho, na mesma hora, ficou feliz. Achou que a princesa beijando-o ia se transformar em príncipe. Seus olhos ficaram maior do que já eram. Ele começou a coaxar ininterruptamente, incomodando a todos. Começou a desdenhar de seus amigos com um orgulho infernal. Todos eram inferiores aos seus olhos. Sua mãe, humilde, ficava triste com seu comportamento, mas, o coração de mãe tudo perdoa e assim a vida continuava. Discriminava e ficava mordido, com uma inveja brutal, quando sentia que alguém era superior a ele. Discriminava os mais simples sentindo-se como, se já fosse, um príncipe. Sonhava que estava adentrando no palácio, e o povo beijava-lhe os pés. Os nobres súditos, inclinados por respeito, e ele caminhando em tapete de veludo, em direção ao trono ao lado do Rei. Começou a ficar só. Seus velhos amigos evitavam-no, para não serem desprezados,

sem dó nem piedade. Os velhos sapos viam aquilo como uma idiotice e até achavam que ele não raciocinava bem. Mas, nada o impedia de continuar seu procedimento antissocial e absurdo. As sapinhas adolescentes eram desprezadas por ele, por achá-las ter uma forma ridícula. Subia na pedra mais alta e sempre olhando para cima para não ver aquela ralé lá embaixo. O seu lado bom deixou de existir; subia cada vez mais alto como um Ícaro, doido com asas de cera. Em um dia esplendoroso de céu límpido, eis que uma música invade todo aquele brejo. Um princesa linda aproxima-se do sapinho orgulhoso dizendo-lhe: “Meu querido, trago hoje o maior presente de sua vida”. O sapinho já fez aquela boquinha, para receber o beijo. Ela o beijou intensamente e, de imediato, virou uma sapa. O sapinho orgulhoso sofreu, na mesma hora, um grande golpe, vendo aquela sapa de boca enorme à sua frente, e perguntou-lhe: Isto é a grande coisa que você me trouxe? Você ia transformar-me em príncipe, mas virou uma sapa medonha! Você não é princesa, mas uma bruxa!!! “Ela lhe disse: “Não querido sapinho, o que vim trazer-lhe não é mais sua transformação em príncipe, mas, sim, uma coisa que você precisa muito mais do que isso! Vim lhe trazer o mais importante de tudo, ou seja, a humildade”. Totalmente humilhado, olhado com piedade por todos da comunidade, sentiu na carne que não era nada. Era apenas um sapo desmoralizado. Desesperado, foi pedir conselho ao sábio sapo Argos. Ele disse-lhe com aquela voz pausada e profunda de sapo: Meu filho, quando



você vive em comunidade, tem que respeitar todos, como se fossem iguais! Somos peças de um mesmo corpo, cada um fazendo sua função para o bem de todos. Quem quer ser o que não é, acaba sendo o que não quer”.





O PORCO RONCADOR

Era uma vez um porco chamado Agnelo que, quando dormia, roncava absurdamente, não deixando ninguém mais dormir. Era um tal de vira para cá, vira para lá, mas dormir, era impossível, pois o barulho era infernal. Os galos começaram a cantar, logo após a meia-noite, pois, ao acordar, pensavam que já era de manhã. As vacas não aguentavam mais ficar em pé, pois estavam morrendo de sono. O patrão começou a ficar de olho naquele suíno, sentindo que poderia ter prejuízo. Tentou de tudo, colocou o porco sozinho, meio longe de todos, mas, nada adiantou, parecia que ele tinha uma buzina nas goelas. A revolta era geral. Ele era o assunto do dia-a-dia. O velho cachorro Dog somente espiava de vez em quando e, dormia em seguida. O Agnelo estava no cabeçalho de qualquer conversa.

- Assim não dá, disse o galo, minha galinha está muito estressada e está botando ovo sem casca. O cavalo trançava as pernas, parecendo cair de tanto sono. O bode vivia deitado, sem conseguir abrir os olhos, para desespero das cabritas. O pasto crescia, porque ninguém estava disposto a ir até lá, para comer. A fraqueza era geral. O sitiante só rezava, pedindo que uma gripe suína deixasse o porco rouco e assim resolveria tudo, mas o bicho era muito sadio e nada o abatia. O patrão a contragosto, resolveu

vender o dito cujo, para que, no mínimo, virasse linguiça, trazendo a paz para todos. Por sorte do suíno, estava chovendo muito, e , por dias, a coisa ficou como estava, para o desespero de todos e a alegria do Agnelo. Um dia antes do fatal, Agnelo exagerou e roncou a toda, acordando todo mundo! Todos correram ao seu encontro com vontade de estrangulá-lo. Eis que o galo viu, no celeiro, uma pequena fumaça e sentiu, na hora, o grande perigo que todos corriam. Alertados, fizeram um barulho enorme, acordando o patrão, que imediatamente com ajuda de outros, conseguiu apagar o fogo. A alegria era geral!

- Estamos salvos! Gritavam todos. Poderíamos, se estivéssemos dormindo, ser todos queimados! Fomos salvos pelo ronco do Agnelo.

O patrão só olhava para o Agnelo não sabendo o que dizer, se agradecia-o ou dava-lhe um grande beijo. Os seus companheiros de chiqueiro estavam todos envergonhados e ficavam meio de longe com medo de chegar perto e levar um bronca do suíno discriminado. O porco Agnelo, bicho simples e humilde, chamou a todos dizendo:

- Gente, vamos brindar por esta grande sorte! Se não fosse eu, tenho certeza, seria um de vocês. Eu não sou herói! Precisamos sempre ficar juntos, assim, seremos mais fortes.

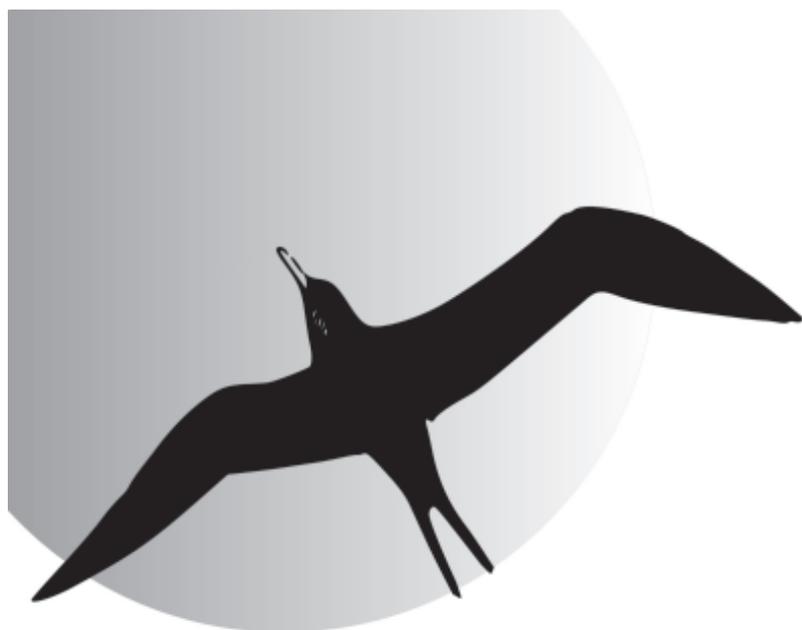
O cachorro Dog levantou-se de sua espreguiçadeira e disse-lhes:



- Meus amigos, nunca podemos condenar ninguém, por pior que ele seja. Cada um é como Deus o fez. Então deve contentar-se com seu destino. Muitas vezes a ajuda chega, exatamente, do ser de quem menos se espera.

A partir daquele dia, o ronco do Agnelo passou a ser um sinal de segurança.





OBSTETRA, OBSTÉTRICO, OBSTINADO

Quando vemos um homem intranquilo, inseguro, que não dorme, enraivecido, cheio de falar de coisa séria, temos quase a certeza de que estamos em frente de um obstetra.

Chama-se obstetra, por fazer o serviço de quatro pessoas: parteira, anestesista, berçarista e enfermeiro. Ele tem que ser onipresente. Todos cuidam de uma vida, mas o obstetra esbanja cuidando de duas. O parto tem de ser feito na hora certa. Prematuro ou pós-maduro o recém-nascido pode morrer, e o resultado negativo sobra para quem? Ele tem de enfrentar dois obstáculos: Um deles, e o da paciente que exige cesárea, por apresentar a síndrome tubária alérgica, fantasiando uma distocia inexistente. O outro, é por enfrentar a família, que diz aquela frase famosa: se o bebê morrer, só o senhor será o culpado! Ele tem costas de elefante! Após um parto perfeito, ainda escuta dizerem que o bebê aspirou. Explode coração! Se ele se esforçar, para fazer o parto natural, é acusado de mercenário. Se o recém-nascido morrer, é acusado de imperícia e negligência. O governo impõe-lhe uma estatística de cesárea. Além disso, tem médico “amigo”, professor, que passa a vida fazendo críticas negativas dos obstetras! O negócio é tão apavorante que o parto é chamado de **ato obs-tétrico**. O obstetra vive “por baixo”, apesar de suas pacientes chorarem de barriga cheia. Dizem que havia

um obstetra tão engraçado, que os bebês quando nasciam, em vez de chorarem, riam de pena dele! O filho de pobre vem de circular. O filho de rico vem sentado. O obstetra é um obstinado! Sonha com ultrassom, fluxometria, pediatria na sala, anestesia na hora, sangue à vontade, reconhecimento; mesmo sabendo que tudo isso nunca será realidade. Mas, na verdade, é um solitário, que, na sala de parto, curte sua amargura, e suspira aliviado, quando nasce uma criança sadia!

O telefone, para o obstetra, é um instrumento de tortura! Acorda sobressaltado, quando ele toca! Suas coronárias devem ser de um tecido especial, do contrário explodiriam. Dizem, as más línguas, que o obstetra tem outro órgão especial que enche, mas não estoura. Dizem também que Bartolomeu Gusmão era obstetra. Sei lá! Devia ser, inventou o balão baseado em que? Se a mãe gera alguém para o mundo, o obstetra abre-lhe caminho. Porém o mundo vive passando em cima dele! Todos opinam sobre o trabalho do obstetra: o governo, os pediatras, a imprensa, as tias, avós, sogras, as vizinhas... Impõem-lhe até as condições do atendimento e dos honorários! No entanto, só a ele cabem as consequências, caso algo saia errado!

O obstetra não é um anjo, nem um demônio. É unicamente um ser que ajuda a Deus a reciclar seus espíritos, durante gerações inteiras! Por isso, o supremo Pai vive ajudando-o! E como!



SEXUALIDADE E INFERTILIDADE

- Médico: Quantos anos a senhora tem?
Paciente: Só tenho um.
Médico: Quero dizer, qual sua idade?
Paciente: Mais para lá do que pra cá.
Médico: O que faz seu marido?
Paciente: É picuarista
Médico: Ah... mexe com boi?
Paciente: Não. Mexe com picuá, mas já teve cargo de direção.
Médico: Gerente de empresa?
Paciente: Não, motorista
Médico: O que a senhora tem?
Paciente: Sô fria.
Médico: Sofria de quê?
Paciente: Quero dizer que não sinto nada!
Médico: Se não sente nada, o que faz aqui?
Paciente: Não gosto do marido na cama.
Médico: Mande ele dormir no sofá!
Paciente: Quero dizer que não sinto vontade.
Médico: Se não tem vontade, qual é o problema?
Paciente: Assim meu marido não me procura.
Médico: A senhora gosta de pega pega?
Paciente: Deixa pra lá doutor. Sou casada há vinte anos e não engravidado!

Médico: Mas os exames do casal estão normais! Tem relações?

Paciente: Muito, ele rela dum lado e eu do outro.

Médico: A coisa tinha que ser diferente!

Paciente: Que é isso doutor? Sou séria!

Médico: No casamento isto é normal!

Paciente: Cuidado com o remédio, pois minha prima tomou vitamina D e se perdeu!

Médico: Este remédio é ético!

Paciente: Será que ele dá soluço?

Médico: Por quê?

Paciente: Meu primo teve soluço na hora e teve gêmeos.

Médico: Com este remédio vai ou racha!

Paciente: No zóio dos otros tudo é refresco...

Médico: Procure se arrumar bem para seu marido achá-la demais!

Paciente: Meu primo começou a achar sua mulher demais e deu-lhe um chute!

Médico: Aqui está a receita e use por três anos, se não melhorar, repita. Ufa!



Hipocrisia

- 01- Vendedor: Qualquer defeito volte aqui que eu troco.
- 02- Amigo: Já vai? Ainda é cedo!
- 03- Aniversariante: Presente? Para quê? Sua presença basta!
- 04- O arrogante: Sei exatamente o que estou dizendo!
- 05- Parente: Visite-nos sempre, gostamos muito de suas crianças!
- 06- Imobiliária: Em seis meses, colocaremos água, luz e telefone.
- 07- Delegado: Tomaremos providências!
- 08- Ginecologista: Não vai doer nada!
- 09- Devedor: Amanhã pagarei, sem falta!
- 10- Encanador: O tubo estourou por causa da pressão que vem da rua.
- 11- Filha adolescente: Dormi na casa de uma colega!
- 12- Filho de 18 anos: Voltarei antes das onze.
- 13- Gerente de Banco: Estou lhe fazendo as menores taxas de mercado!
- 14- Inimigo do morto: Este era um grande sujeito!
- 15- Jogador de futebol: Vamos continuar trabalhando, cada vez mais forte!
- 16- Ladrão: Mas foi este sujeito que me deu!

- 17- Mecânico: O defeito está no carburador.
18- Muambeiro: Isto tem garantia da fábrica!
19- Namorada: Para dizer a verdade nem sei beijar!
20- Namorado: Você foi realmente a única mulher que amei. Por isso mereço uma prova de amor!
21- Noivo: Casaremos em breve!
22- Orador: Falarei apenas duas palavras!
23- Pobre: Se eu ganhar na megassena, repartirei o dinheiro com todos!
24- Recém-casado: Até que a morte nos separe!
25- Sapateiro: Depois alarga no pé!
26- Sogra: Em briga de marido e mulher não me meto!
27- Vagabundo: Há três anos que procuro emprego e não acho!
28- Cliente: Doutor, vim ao SUS porque só tenho confiança no senhor!
29- Político: Serei seu eterno defensor!
30- Marido: Esta mancha roxa no pescoço foi uma batida no trabalho!
31- Esposa: O fulano fez a gentileza de me trazer até aqui.
32- Médico: Este dinheiro por fora do SUS é para o anestesista.
33- Golpe do baú: A idade não interessa, mas, sim, o amor!



CONVERSA FIADA NO CENTRO CIRÚRGICO

Mecônio, corre-corre, sala de cirurgia. Tosse. O anestesista chega. Fio, tesoura, compressas, iodo. Raqui, cefaleia, vômitos, frio na espinha. Corte, divulsão, mecônio.

Chegou outro pobre que veio de circular.

Choro, alívio geral.

- Puxa!! Suei frio.

- Joia, mãe, é uma menina.

- Outra?

- Queria um homem?

- Não se esqueça de amarrar as minhas trompas, pois a situação está ruim!

- Chegou a AIH, muito pouco! Trabalhar “prostituto” é isso, temos que melhorar os atendimentos particulares.

- Viu o jornal? Vão municipalizar.

- Olhe, dona, o nenê aspirou um pouco, mas acho que vai dar, confie em Deus. Perigo tem! Vamos ver!

- Será que sai o pronto-socorro? Acho que vai ser bom.

- Você acha?

- Acho bom, vamos atender só a cidade.

- Mas, a maioria vem de fora, por isso vão acabar as cirurgias dos atendimentos particulares. Acha que não?

- Essa gente vai para Londrina ou Maringá, em convênios, e nós vamos ficar com menos clientes!

- Agora gostaria de falar do SUS. Viu no jornal aqueles esqueletos de hospitais sem acabar? Milhões jogados fora e a nós, ferro!

- E o menino foi aprovado?

- Não sei, ainda não saiu o resultado!

- O preço da faculdade está uma nota, tenho que trabalhar muito, não é fácil!

- Rapadura é doce, mas não é mole, cara!

- Nossa! o avental está furado e melecou minha roupa! Quero água oxigenada!

- Cadê uma caneta?

- Você vai ao clube do médico?

- Eles cobram? Então não vou.

- Tem que ir, vem o presidente da Associação.

- O quê? Nem estou aí!

- Pago e pago e nada! Ninguém briga, lá em cima, para melhorar os honorários!

- Pois é, a coisa está feia e estamos sozinhos!

- O que é isso, cara! Você parece mulher grávida, chora de barriga cheia, carro novo, etc..

- E daí? Trabalho que nem um desgraçado neste fim de mundo!

- E meus filhos, em escola particular! Uma nota! Você dê graças a Deus!

- Você viu a seleção? Que droga, me dá até sono!

- Pois é, não tem conjunto, falta tudo, até vergonha

na cara! O jeito é assistir ao programa do Silvio Santos! Viu a Daniela Mercury? Está faturando horrores! Já está rica e nós aqui, com nada! Quem é burro tem que estudar muito para ser alguém! Se fôssemos inteligentes já estaríamos ricos. Viu alguém rico que estudou?

- É isso aí! Temos que pastar! Que barrigão, hem, cara!!? Nem dá pra ver o finado!

- Nada, cara, o troço funciona.

- Só se for no elevador.

- Você está estudando?

- Nem vem com essa! Aqui só tem uma via, a de saída!

- Pois é, vamos embora! De madrugada tem mais.

- Doutor, a mulher da cesárea de ontem está com febre e falta de ar.

- Eu sabia! Hoje levantei com o pé esquerdo, só faltava essa para explodir minhas coronárias!

- Quer que eu a veja junto?

- Deixe para lá, vá descansar enquanto pode. Até a próxima!

Na portaria:

- Doutor, aquela paciente do atendimento particular cansou de esperar, e, foi para outro hospital. O senhor pode escutar esta outra paciente que se internou cedo, pois não escuto mais o foco?...

Maca, valium, ranger de dentes, mecônio.

- Você viu? Que médico mais estourado! Eu, hem! Parece que não dormiu!



No centro cirúrgico:

- Não tem material, só daqui a 30 minutos, e o anestesista vai demorar!

- Não adianta gritar, doutor, que sou de outro setor.

- Deus! Deus! Deus!



CONSULTA MÉDICA

- Doutor, prefiro mais o senhor porque trabalha “prostituto”. Não gosto dos outros porque eles cobram.
- Dona Sebastiana o que a senhora tem?
- Tenho tudo, doutor!
- Tudo o quê?
- Tudo, tudo!
- Mas como assim?
- Tudo que o senhor pensar.
- A senhora sente alguma coisa?
- Sinto muito!
- Muito o quê?
- Uns troços e uns negócios.
- Mas a senhora sente dores?
- Por aí tudo.
- Em que hora a senhora sente dores?
- Sempre eu sinto.
- A senhora tem mais alguma coisa?
- Tenho casa e uma cabrita.
- Não é isso! A senhora tem mais algum sintoma?
- Sintoma eu tenho doutor, sou muito sentida.
- Não é isso! Eu quero saber se tem vômitos, diarreia, etc.
- O senhor acha que tô ruim assim, doutor? Tenho um troço que mexe aqui embaixo, será o sapinho do escorrimento?

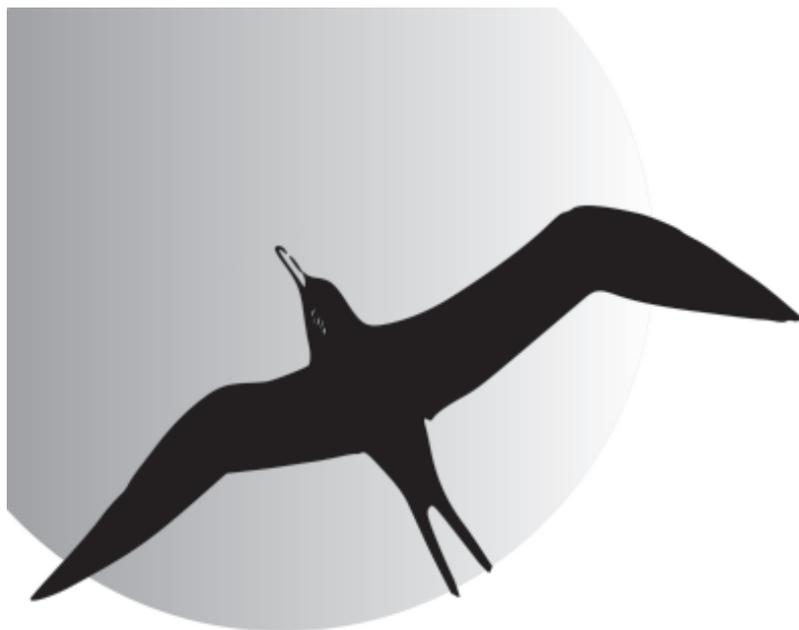
- A senhora come bem?
- Não, doutor.
- Ah... bom, a senhora. tem dor de estômago?
- E como tenho, doutor!
- Que alimento piora a dor?
- Não sei doutor, faz uma semana que não como.
- Por causa da dor?
- Não, é porque não tenho dinheiro.
- Então a senhora está com fome?
- O senhor está no caminho certo. Pobre só enche barriga quando engravida.
- Então a senhora não tem nada?
- Nada de bom e tudo de ruim.
- Quando era criança teve alguma coisa?
- Só uma boneca de pano.
- Não, não! Teve alguma doença?
- Isso pobre sempre tem, e como!
- Quantos filhos a senhora tem?
- Dez filhos, por enquanto!
- Então a senhora é uma mulher forte?
- Forte não, se fosse, meu marido não chegava perto de mim.
- Mas se Deus quis assim!
- Se Deus gostasse de mulher, tinha feito ela de filé *mignon* e não de carne de costela.
- Por que não para de engravidar?
- Não pode, não, o padre disse que é pecado.

- Dona Sebastiana, vou receitar 360 comprimidos de sulfato ferroso, tome um por dia.

- Doutor, se este remédio aumentar o apetite, volto aqui.

- Enfermeira!!! Marque minhas férias!





O PARTO DO NADA

Mariza telefona para o médico, que estava no postinho.

- Doutor, é urgente! Chegou uma paciente no SAMU, com barrigão e com dor intensa, dizendo que não fez o pré-natal e o bebê já está nascendo.

O médico disse-lhe que o ultrassom tinha de ser feito com urgência, e que ele já estava vindo. Quando chegou, o médico perguntou do ultrassom.

-Não foi feito, porque hoje é quarta-feira e o Dr. Roberto não vem, disse-lhe a auxiliar.

-E a doente?, perguntou o médico.

-Está na sala de parto, disse a auxiliar.

-Alguém a examinou?, perguntou o médico.

-Acho que não, respondeu Mariza. Não deu tempo, as dores são muito fortes e acho que está na hora!

Aquele era o dia! Ela teve contrações intensas, fez muita força. Médico e enfermeiras estavam paramentados, preparados e atentos. De repente, aconteceu: estourou a bolsa, a sensação de saída era nítida. Um forte sopro foi ouvido. Os campos de parto foram parar no chão. O médico estupefato, de olhos arregalados, nada entendia. As enfermeiras assombradas calaram-se, pois não havia nada a não ser o silêncio total.

Mas onde estava o que se esperava? De concreto

nada existia, só o nada, a ilusão sem fato, sem conteúdo. Tudo virou nada! Não era, porque nunca foi! Nem podia ser, pois não era nada. O que ficou foi o vazio de algo inusitado, a frustração do tudo virando ninguém. A esperança virando surpresa. O castelo despenca sem explicação, sem motivo e sem nenhum porquê.

O médico tentava explicar para as enfermeiras o acontecido, sem convencer nenhuma. As estagiárias anotavam com lápis tudo nos seus cadernos, para tentar aumentar as notas com a professora. A auxiliar Mariuza estava desesperada, porque sabia que a corda sempre estoura em cima do mais fraco. A berçarista Bete, sem saber o que fazer com os materiais abertos, andava de um lado para outro com a pulserinha na mão. A enfermeira Maria afirmava que tinha dito que aquele batimento era só o da mãe e ninguém “deu bola”. A Maria Casturina, braba, queria saber o que pôr no **RN**. A Lourdes do faturamento olhava, para descobrir qual era o código do **SUS**. A enfermeira Érica, “azulou”! A chefe Cidinha, revoltada, queria saber porque as meninas não a chamaram. Dizia que esse problema vinha da casa da gestante e que iria se queixar com a Gelcy. O médico escreveu na papeleta: “Rescém-nascido com crise de ausência”. A Verônica ria de tudo. Outro colega, “dando de esnobe”, falava:

- Tinha que ser ele?

12

A sala de parto ficou vazia, apenas aquela, o pivô do acontecimento, lá estava. Só e desolada, imóvel, sem saber o que fazer. Aos poucos, sozinha, levantou-se e



dirigiu-se para o corredor, desviando dos olhos maliciosos dos acompanhantes. O marido, tremendo, chega correndo e pergunta-lhe:

- O que aconteceu? Ela humilhada, disse-lhe irritada:

- Seu troço falhou! Suma daqui, saco de vento!

Saindo de fininho, e chateado, o marido foi embora, mas logo as pessoas escutaram gritos e barulho da polícia chegando. Ao sair do hospital, o homem viu o pneu furado da bicicleta. Desesperado, olhou dos lados, procurando ajuda. Um enfermeiro que passava perguntou-lhe:

- E daí, cara?

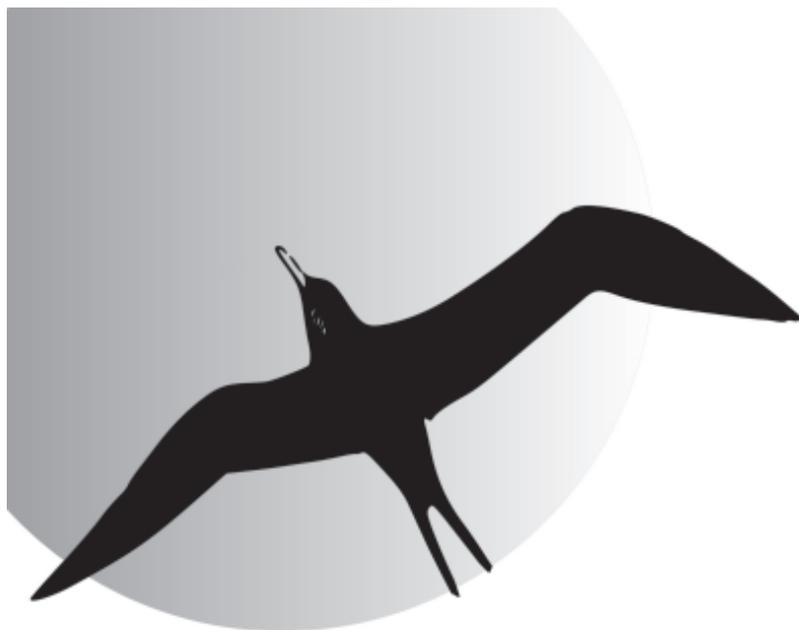
- Murchou!

O enfermeiro, em tom de gozação, respondeu-lhe:

“Bicho! “Encha o pneu com o vento do saco!

Aí virou uma confusão total!





SERIA O HOMEM UM QUADRÚPEDE ENRUSTIDO?

A inteligência humana tem sido medida pela capacidade de realização, nos diferentes campos da ciência. Infelizmente, se olharmos para a preservação da vida, veremos que o homem é o mais desprovido dela.

Como explicar a existência dos fumantes, dos alcoólatras, dos toxicômanos, dos loucos do volante, etc.? O fumo causa enfisema pulmonar, câncer de pulmão, infarto do miocárdio, problemas de circulação graves, distúrbios cerebrais severos, aumento da mortalidade por anovulatórios; e nem por isso, o homem deixa de fumar. O álcool, fora os graves problemas sociais e familiares, que todo mundo conhece, provoca gastrite, pancreatite, cirrose hepática que levam à morte e à impotência sexual. Mas nem por isso, o homem deixa de ingerir esta droga! Ele sabe que a Aids mata, e nem por isso, toma os mínimos cuidados necessários para evitá-la! As motos, os carros em grande velocidade têm ceifado a vida de milhares de jovens e famílias, e nem por isso, os loucos do volante, param de correr em busca da morte. Ao avançar o sinal vermelho, o condutor de qualquer veículo parece considerar os guardas inimigos, quando devia dar graças a Deus, por eles defenderem sua vida.

O cidadão paga impostos que muitas vezes inviabiliza sua vida comunitária, mesmo assim, cala-se

nada exigindo em troca. Ganha salários baixos e procria desordenadamente, trazendo miséria à sua prole. Acredita no “casai e multiplicai”, desconhecendo a paternidade responsável e os preços comunitários que disso recorrem. A indústria, em vez de aumentar a produtividade, aumenta o preço do produto, diminuindo o consumo e a estabilidade da empresa. As pessoas gastam milhões com roupa de grife, não tendo comida, nem casa para morar. Acreditam em campanhas publicitárias enganadoras das “que quem usa vence na vida”. Por um grande amor, são capazes de tirar a própria vida e matar. Pagam salários miseráveis aos professores e não lutam com eles para que o governo aumente-lhes os salários. Não pensam que os professores podem lhes dar algum conhecimento. Ao contrário, acha-se no direito de criticar a qualidade de ensino e reclamar que os professores perseguem-lhes os filhos que “não passam de ano”.

O homem, na sua ambição desmedida, destrói as florestas, polui os rios e os mares, cria o efeito estufa, destrói a camada de ozônio. Tudo isso vai impossibilitar a vida na Terra. É a ganância insaciável! Será que o homem está mais destinado a morrer do que a viver? Talvez isso explique sua obsessão interior, à procura da morte. Ou será o homem um quadrúpede enrustido?



RELATO DE UM ESPELHO

Se eu refletisse tudo o que via, ele me chamaria de mentiroso. Mesmo assim, violentamente, estraçalhou-me em cacos cada vez menores, achando que assim eu nada refletiria. Mas, isso fê-lo mais deprimido, pois suas imagens ficavam cada vez menores e insignificantes. Refleti-o no passado, no tempo quando era jovem: olhos brilhantes, porte ereto, alegre e com ar de ambição. Parecia-lhe conquistar o mundo, amigos, carros, alegria, enfim tudo...

Os anos passaram. Diante de mim, seu rosto com as primeiras rugas, a velhice progressiva e as pálpebras cadentes. Algo mudara inexoravelmente, de modo progressivo. Os olhos brilhantes, já não o eram mais. Seus movimentos tornaram-se mais lentos e o olhar menos perspicaz. Eu refletia tudo, como a verdade! Aquilo parecia penetrar em seu ser, como um rolo de fio que o amarrava, e aos poucos endurecia suas pernas, seus braços, seus pensamentos. Uma teia apertada que se estreitava intensamente marmorizava-o. Sua atividade limitava-se. Notei, quando saía, seu dorso encurvado e sua respiração ofegante. Seus joelhos iam pouco a pouco dobrando, como se a gravidade o empurrasse contra o chão.

O tempo caminhava... Seus filhos, já grandes, não precisavam de seu colo. Sua presença era incômoda



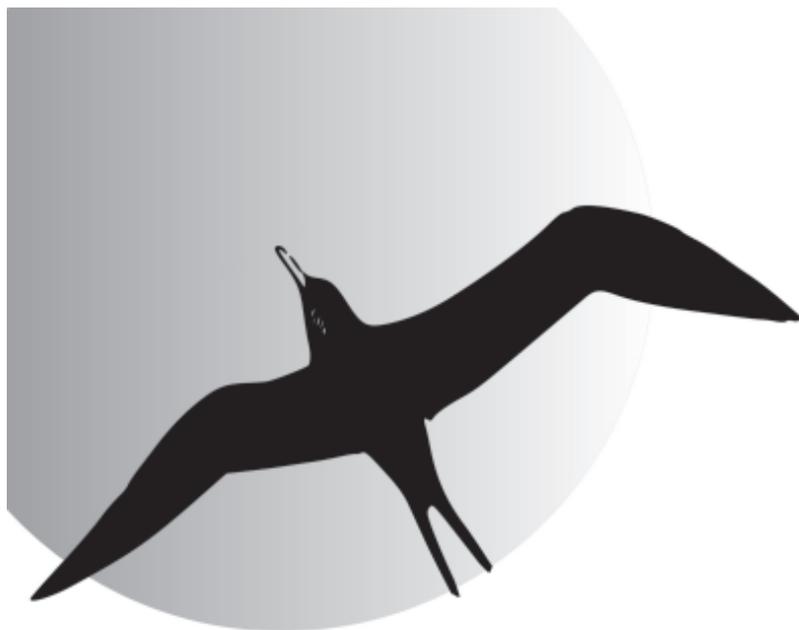
para os outros. Sua vinda diante de mim se espaçava. Sua casa, dantes cheia de amigos, permanecia vazia. Ele ficava em casa, como uma árvore, cujas raízes profundas eram impossíveis de arrancar. A solidão o abraçava cada vez mais. Ele olhava mais para o passado, pouco para o presente e nada para o futuro. Sentia que seu corpo não participava de sua mente. Algo não respondia. Era lúcido, mas de corpo sentia-se velho. Velho? Quis com meu reflexo lançar alguma luz sobre aquele semblante triste, mas pouco adiantou. Piscou os olhos e com os pés esmagou-me em poeira. A verdade fere profundamente! Seus olhos opacos quase não se viam. Com seus dedos, endurecidos e trêmulos, agarrados àquelas mãos adelgaçadas, ficava muito tempo diante de mim, como se procurasse as razões de tudo aquilo. Pensava em tudo o que deixou de fazer, ou por que não fizera ao longo de sua vida.

Recordava-se das festas, dos passeios e até as brigas nas quais se calava, para evitar polêmica. Perguntava-se por que não se tornou um irresponsável, um egoísta ou um imbecil? Por que não tomou o mundo em suas mãos, quando estava por cima e, com arrogância, esmagaria seus adversários? Assim, poderia pelo menos ter a ilusão da felicidade! Assim, poderia ser um participante da grande maioria ignorante! Nada disso quis, foi correto, foi honesto e foi leal! Amarrado, em seus pensamentos, sua solidão aumentava, pois diziam que era um ser ultrapassado, um bobo. Sentia-se em um mundo onde não havia horizontes confiáveis.



Hoje, sozinho, longe de tudo, amarrado ao presente, sem opção para o futuro e sentindo-se diminuído pelo passado, caminhou para longe de mim e não voltou... Seu passado se fechara. Seu tempo acabou...





A PAIXÃO, RETICÊNCIAS ATÉ O INFINITO

Desabrochada a flor ressecou-se,
À espera da borboleta que não veio
Fecundar-lhe as entranhas estéries.

Viu suas pétalas lançadas ao vento,
Tão longe que ninguém mais viu.
Nem a tristeza ou saudades sobraram,
Para marcar um passado querido.
Muito menos a alegria que era tanta.

Era o fim de algo louco,
Tão violento que nada mais valia.
Nem o sublime, nem a verdade.
Apenas um sonho inconsciente,
Que às vezes, toma conta da gente,
E tira nosso pé do chão.

Era a busca do que não se conhecia,
Fugindo do mundo que estava,
Em direção de um arco-iris distante.

Mas o novo era muito pequeno,
E se estreitava muito mais a cada dia .
Acabou fechando e sumindo,
De concreto nada existia.



A borboleta chegou e só viu,
Nos resquícios da flor,
A sombra do que ela era.

Partiu para o nunca mais,
Não ficando nem pássaro, nem vermes,
Para testemunhar a alucinação.
Apenas ondas de ventos que sopravam.
O que restava, para onde ninguém sabia,
Mas diziam era a desilusão.





NO LIMIAR

No caminho infinito
de luzes e penumbras,
caminhava sozinho
atrás da própria sombra.

No olvido de suas esperanças
buscava além do nada,
sem palavras ou gritos,
era apenas um vulto esquisito.

Andava em busca de uma resposta amiga
das sombras irmãs e sem destino
que seu ser cruzava,
pois nada mais restava
daquilo que tinha sido,
a não ser um horizonte pardacento
que mesmo assim não alcançava.

Sua mente inerte
nada mais sonhava,
pois seu pensamento estava preso
numa gaiola alienada.



Era a realidade que agia
o impedindo de fazer mais nada
disso tudo sentiu muito pouco,
pois diziam que estava louco!



O GRANDE SÁBIO

Ele era uma pessoa muito inteligente! No Ensino Fundamental, no Ensino Médio e na Universidade, ele sempre fora o primeiro aluno da classe. Estudara dia e noite, sempre apresentando desculpas para não sair com colegas, pois precisava muito estudar. Tudo sabia sobre qualquer coisa e, vivia na internet, à procura de respostas. Assim, era o seu dia-a-dia. Anotava tudo, fazendo volumosos cadernos que guardava para servir de consulta, quando precisasse. Tinha um ciúme doentio de suas coisas! Em seu quarto, só cabia sua cama, o resto eram livros e livros, nacionais, estrangeiros e Xerox. Livros para todo lado...

Nos sites de todas as faculdades do mundo, lá estava ele, pois eles serviam-lhes para estudo diário, em busca de novos conhecimentos. Não escrevia ou ensinava, pois seu tempo era escasso diante de tudo que necessitava estudar.

Ele fez centenas de cursos em seu país e no exterior. Tinha Pós-graduação, Mestrado e Doutorado. Diziam que era um gênio, porém, solitário. Tinha pouca conversa, andava célere, com três ou quatro livros sob o braço, sempre em busca de alguma coisa mais. Puxa! Qual o pai que não queria um filho como este?

O pai, apesar de o filho ter muitos títulos, tinha

que arcar com suas despesas, porque, o filho não queria trabalhar! Não podia perder tempo e precisava estudar sempre... Era um lutador, não perdia um minuto. Sempre lendo, lendo, lendo a ponto de alimentar-se praticamente com sanduiches de toda espécie, que pedia, por telefone, para não perder tempo de ir até a cozinha de sua casa.

Um dia, achou que deveria morar sozinho, distante de seus pais, porque queria dedicar-se inteiramente aos estudos, pois, às vezes, seus pais atrapalhavam-no perguntando como estava, atrasando seus estudos. Não rezava, porque estudava até adormecer em sua mesa, exausto. Não tinha amizade.

O tempo passou até rápido, e sua casa era uma verdadeira biblioteca intransitável. Um dia ele concluiu que aprendera para provocar verdadeira revolução na ciência atual. Achava que suas conclusões mudariam o conceito de muitas coisas, e que ele seria admirado por todos, porque sua vida tinha sido dedicada à evolução da ciência, como um todo, vendo um mundo de uma perspectiva fantástica.

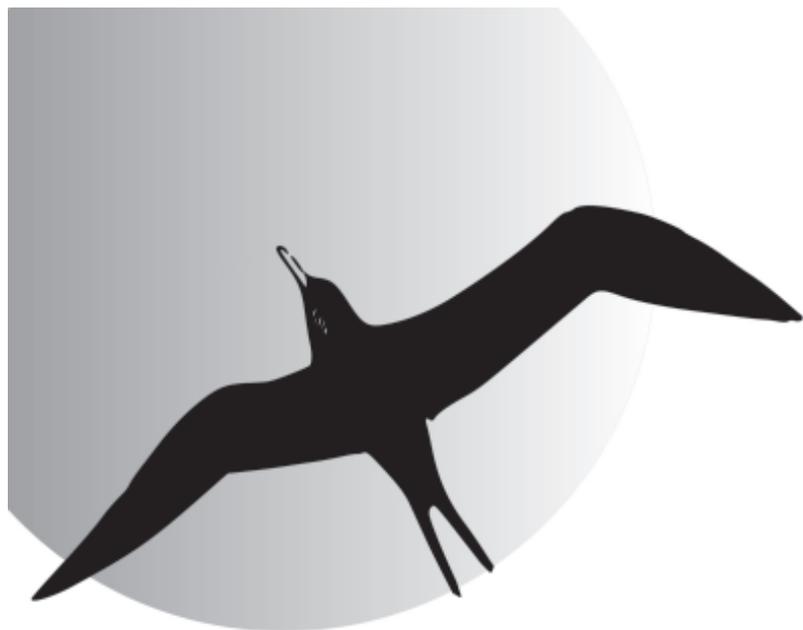
Resolveu, então, escrever dezenas de livros com suas conclusões, e por isso, intensificou seu tempo de trabalho, tomando pílulas, para não dormir. Certo dia, choveu à noite, e a luz apagou. Mesmo assim, com uma vela sobre a mesa e nobreak, continuou trabalhando, mas, cansado, dormiu sobre toda aquela papelada. A vela consumiu-se e o fogo propagando-se, rapidamente devorou todo o trabalho que fizera. Os bombeiros vieram a

toda. Infelizmente, já era tarde! Dizem que ouviram uns gritos e nada mais. Em poucas horas, a casa foi destruída, só restaram cinzas... Do grande sábio, nada mais encontraram! Nem livros, nem trabalhos, nem anotações, somente aquela pequena fumaça que subia ao céu, sem nada dizer. Ou talvez dissesse que aquela alma subira ao céu com as mãos vazias...

E o seu grande esforço, suas lembranças? Seus pais diziam que ele era um grande filho, enquanto lágrimas escorriam-lhes dos seus olhos. Quando alguém passava em frente ao que restou e perguntava o que tinha acontecido, apenas escutava: "Aqui morou um maluco!"

O egoísmo tem seu preço, às vezes, impiedosamente amargo. O cristão tem que ser igual a um caminhão carregado de soja, que despeja grãos (conteúdo intelectual) devagarinho, ao longo do caminho até a sua chegada ao destino. Ou como uma lâmpada sobre uma mesa, que ilumina tudo à sua volta.





FÁBULA

Honestidade, sonho da vida,
alicerce de tudo construído,
sonho de uma certeza
da mocidade sofrida.

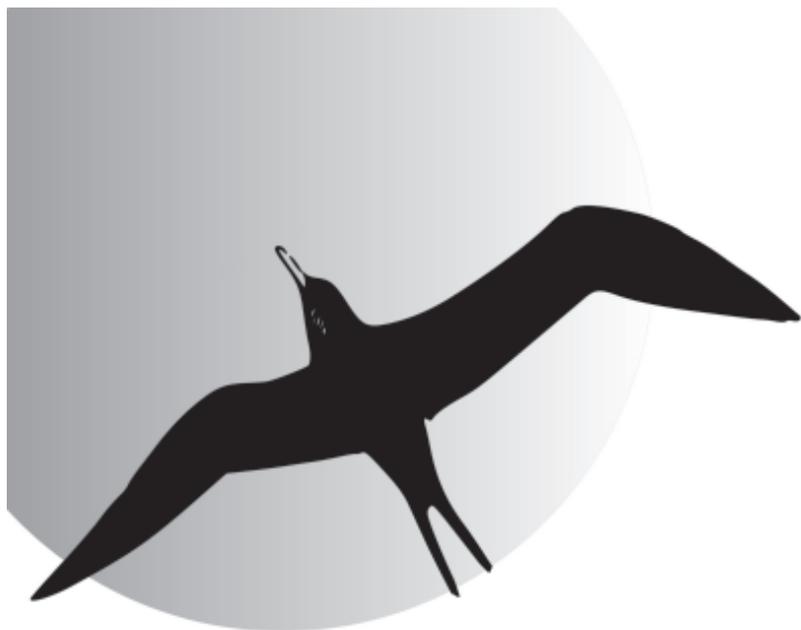
Abre as cortinas da verdade!
Com os pés no chão vê-se a atrevida
moral e suja, mas que era
a comunidade tanto querida.

Um vazio abre no peito
saindo ilusões reprimidas.
Nasce revolta sem jeito,
surge uma grande ferida.

Tornar-se ator é a saída,
um hipócrita sem ilusões,
um camaleão da vida,
o amado das multidões.

Seja o príncipe do castelo
das alheias ilusões,
Colha o metal amarelo,
comprador dos bons cidadãos.





O ARCO-ÍRIS

Num dia próximo ao Natal, transtornado em meus pensamentos e sentindo a presença do abutre, fiquei tal como uma ave apavorada, que tenta voltar ao seu ovo de origem, achando, que lá dentro, encontrará segurança. Mas, na realidade, senti que a besta a qualquer momento poderia esmagar-me. Vivemos num mundo em que as feras dilaceram as ingênuas ovelhas, fazendo-as dispersar-se do rebanho, levando-as a correr, ingênuas, para armadilhas da morte. Feriram o pastor, e, elas perderam-se.

Comecei a procurar dentro do meu eu e na minha consciência, um caminho diferente que pudesse me dar segurança e paz. Mas o único caminho alternativo que encontrei era difícil, cheio de obstáculos, iluminado por uma pequena chama quase que morta. Era um caminho coberto de mistério, como, se poucos, nele passassem. Posso lhes dizer até ser nada atraente. Quase o abandonei. Mas a curiosidade fez-me ver o que seria, ou melhor, para onde levaria esse caminho tão misterioso!

Lendo os grandes pensadores como Sócrates, Platão, Aristóteles, Santo Agostinho, São Francisco de Assis e até mesmo Nietzsche – pensador este que nos dá a falsa impressão de revolta. Lendo, também, o livro de Erasmo – “Elogio à Loucura”, vi que todos tentaram



mostrar a incompreensão do porquê de nós abandonarmos esse caminho rústico e verdadeiro e voltarmos sempre para o falso: o arco-iris. O arco-iris que sempre luminoso, colorido dos mais belos matizes, de imediato nos atrai, assim como a cobra ao pássaro. Mas sendo apenas uma miragem perigosa, leva-nos ao nada.

Os profetas gritaram e morreram por dizer a mesma coisa. Por amor foi nos enviado o nosso Irmão que nos deu sua própria vida, para nos ressuscitar, porque a cegueira do orgulho, matou-nos pelo imediatismo, pelo supérfluo e pelo ilusório. “Escutei-os, mas não ouvi, enxerguei-os, mas nada vi”. Curiosamente, comecei a olhar em direção daquela pequena chama quase se apagando dentro de mim. Coberta estava de humildade, de amor, até de perdão. Puxa, pensei, quanto tempo a ignorei sempre na ilusão do arco-iris! Vi que tudo o que eu era nada representava diante daquilo que a pequena chama indicava-me.

No ímpeto de uma lembrança, voltei ao passado, vendo quanta arrogância, revolta, ódio e inveja existiam dentro de meu coração, todos navios de guerra, para a minha própria destruição. O corpo cheio de chagas do orgulho, fazia-me envergonhar e até dava-me medo de recomeçar por um caminho desconhecido - **o caminho da fé!**

Subitamente, como um milagre, fui transportado por um vento, a um lugar divino. Comecei a conhecer um mundo bem diferente, onde meu corpo já não existia, mas

somente sua essência viva, a minha alma... Ela estava desprovida da podridão da carne onde os mais horrendos pecados eram plenamente visíveis. Isto para que com este conhecimento e pelo arrependimento, pouco a pouco levasse-me à pureza da alma e aproximasse-me do Ser maior, de amor infinito, o nosso Pai e nosso Deus, o Criador. Vi que este caminho não era fácil, pois teria que me desfazer de tudo que eu achava essencial, mas, na realidade, eram meios furtivos para a minha perdição. Para chegar lá, devia ser humilde, como Cristo. Para ser grande, tinha que ser o menor. Para ser rico de amor, tinha que ser pobre de matéria. Substituir o orgulho pelo amor ao próximo!

Senti que éramos membros de um mesmo corpo, com diferentes funções, mas, para viver, tínhamos que estar sempre unidos no corpo da doutrina do Cristo ressuscitado, ou seja no amor e na caridade. Para seguir este caminho, não poderia estar só, mas, arrastar comigo, sem egoísmo, todos os meus irmãos. Teria que levantar aquela pequena chama até o ápice para que todos a vissem e seguissem-na. Senti que, apesar de estar aqui, não éramos órfãos. Tínhamos um Pai que nos amava e, como ao filho pródigo, estava esperando-nos no fim do caminho da humanidade. Neste embalo espiritual, sentindo a presença de Anjos e Santos, sentia-me alegre e feliz e, tinha a certeza da fé. Esta visão, da mesma maneira que veio, se foi, mas, deixou dentro de mim, uma grande esperança! Dentro de mim, ficou a vontade de gritar, aos

quatro ventos: “Não podemos deixar a chama apagar, porque ela nos mostra o caminho do amor, da esperança e da verdade!”

Quis rogar a Cristo, para que, naquele Natal, voltasse ao nosso mundo material, repetindo o calvário numa nova, derradeira e misericordiosa tentativa, sensibilizando-nos novamente com essa tragédia de amor e doação. Que nos desse uma nova vida, pois insistimos desgraçadamente em permanecermos mortos pelo ódio, orgulho e egoísmo. E assim num verdadeiro milagre, num efeito histórico da alquimia, amolecesse nossos pétreos corações e, num sopro universal, acendesse novamente a chama divina do coração de cada um, para que todos pudessem ver o verdadeiro e o único caminho da felicidade, o da verdade eterna: **o caminho para Deus**. Seria o verdadeiro Natal. O Natal, do novo nascimento, para nossa **salvação** eterna!



O PALHAÇO

Sua ética, moral, religiosidade, tornavam-no um ser irascível. Sua vida virou um tormento. Os seus o odiavam, pois impunham um limite irritante a tudo aquilo que ele achava errado. Atrasava sua chegada em casa, para não ver ninguém e, para que o tempo de sua permanência neste meio, fosse o menor possível.

Diante da verdade insana, esdrúxula e inexorável, e vendo seu espaço restringir a solidão, numa poltrona sebossa, fedorenta, diante da televisão, sentiu que tinha que mudar. Após tanto sufoco, decidiu usar uma máscara de palhaço sorrindo. Sua vida mudou. Na vizinhança, era só elogio. Seus algozes, eram agora solícitos e piedosos diante daquele verme que se transformava a cada dia. “Mas como?, ele se perguntava, continuo o mesmo, só que agora com cara de palhaço”. Sentiu a noção do conceito. Agora, como palhaço, era inofensivo e apenas um bufão idiota.

Passou a ter vida dupla, uma no trabalho, sem máscara, admirado pela sua competência, e outra junto à sociedade, onde era conceituado como verme. Sentiu a dor da hipocrisia e da ignorância. A máscara era a única maneira de viver sua realidade. Era ignorado. Seu espaço agora não incomodava mais ninguém. Simplesmente ele se fechou. Era, no conceito familiar um zero à esquerda. Notou que, para ser feliz, tinha que ignorar tudo aquilo

que ele era, e, simplesmente viver num mundo imaginário e burlesco. Seria ausente, mesmo presente. Agora, não comentava, não opinava, não julgava, somente ouvia, concordava e sorria. De tudo que era antes, agora era nada. Neste mundo bizarro, sentiu-se um cão sem eira nem beira. Fez muitos amigos. Amigos? Era o preço de uma felicidade ilusória, para poder viver em paz. Mas, sem esperança, sem sonhos, sem metas, só vivendo o momento. A vida é uma péssima professora, uma bacante! Antes desejava saber a causa de tudo, hoje preferia não sabê-la.

Pouco a pouco, não tirava mais a máscara, pois este mundo acabou, tornando-se seu mundo real. Quando tirava a máscara ficava nervoso, como não mais se conhecesse; era um pássaro fora do ninho. Seu mundo de máscara era uma projeção de algo inusitado, sem vida própria, mas, agora, real. Uma criação surrealista de um palhaço, para sair de um mundo, no qual, não podia mais viver. O mundo dos ignorantes. Criou, então, um mundo novo, muito pequeno, mas totalmente seu – o mundo da farsa. Quando alguém o agredia moralmente, ele apenas sorria, como se fosse participante de uma peça teatral e admirasse seu agressor, como um bom ator. Ele sentiu o orgulho de um verdadeiro hipócrita. Saiu para o trabalho rindo. Ninguém entendeu sua cara bisonha. Não estava louco, mas, sim, muito feliz!



IMPASSE

Religiosa e mensalmente, o seu jornal, senhor Pedro Gildo, é distribuído a todos, como um porta-voz do povo, espaço aberto para todos, onde tranquilamente podemos escrever o que pensamos, sem contestações. A apresentação de seu jornal é de primeira qualidade, com colorido de causar inveja aos congêneres. Seu conteúdo mostra a participação de classes, uma minoria mas, que apresenta com vigor a luta pelo que há de melhor para a comunidade.

Falar, escrever, projetar são instrumentos do comunicador, mas não é fácil abrir portas de comunicação. Primeiro, porque há os que não gostam de ler, e papel escrito e, não lido, torna-se pensamento perdido. Depois, porque, quando o jornal apresenta o que o povo pensa, fala e sente, ao assumir uma posição definida, esta pode custar-lhe caro e torná-lo inimigo de quem pensa e age diferentemente.

A que ponto chegamos! Não podemos pensar diferente dos outros! Não podemos ser cidadãos livres! Somos obrigados a pensar o que certos dirigentes pensam, tornando-nos escravos, vermes rastejantes, sem liberdade! Democracia, passou a ser uma palavra desvirtuada pelos mais fortes e mais ricos, com a predominância deles sobre os mais fracos e pobres.

Sempre escrevi o que pensei e agi de acordo com a minha consciência. Todos sabem o que penso sobre a hipocrisia e o meu desejo de que ela fique longe. Os deuses pagãos que fiquem no Olimpo. Alegro-me de que num curto espaço de minha vida, parti para a luta, mas como o inverno se aproxima, voltarei a hibernar.

Ao doutor Pedro Gildo, incansável, incompreendido, meu agradecimento, por ter ousado fazer um belo jornal, dificilmente igualado. Ele colocou, sobre seus ombros, um difícil trabalho; e sem pedir arrego, cumpriu a tarefa, deixou a marca da perfeição de quem acredita naquilo que faz.

Que Deus, de alguma forma, o recompense!



AFRONÉSIA DE UM PROFESSOR

Perdido, sei lá, pensei muito, mas não sei. Meus pais orgulharam-se de minha formatura. Foi difícil para eles, pessoas humildes e pobres. No entanto, aonde cheguei, não encontrei nada, a não ser dúvidas, as mais cruéis. Fiz tudo, estudei horas e horas até de madrugada, gastando minha juventude pérfida no dia-a-dia da ilusão. Com o diploma sob o braço, hoje, tenho certeza de que ele nada vale, é apenas uma fonte de desgosto, sei lá.

Fui um incauto. No fim do arco-iris, só encontrei desilusão. A minha entranha escutava, de um orgulho duvidoso, o comentário malicioso: Você é um professor das primeiras séries do Ensino Fundamental, a esperança destas crianças famintas de saber, com castelos imensos em suas cabeças, dragões em potenciais, o futuro da comunidade. Você é o homem! Mas, onde estão os livros, os sapatos, a merenda? Carteiras quebradas, violência na “boca da escola”. Água escorrendo do teto, vento soprando pela janela de vidros quebrados. Papel de pão, servindo de caderno. Paredes trincadas, tetos caindo. Ameaça de agressão de todo tipo.

Eu não sou um catedrático, meu mundo é pequeno, porque sou um professor das primeiras séries do Ensino Fundamental. Não sou uma águia, nem um condor. Sou apenas um pato, preste a cair na armadilha.

Como mostrar um caminho, se ele não existe na realidade, mas somente nos sonhos? O mundo real é brutal, de animais perversos, esperando a carne nova, para sugar-lhe o sangue, sem dó, nem piedade. O mundo é semelhante a uma caixa onde dia-a-dia a população é aumentada com seres , disparando a competição até um verdadeiro canibalismo. Para evitar isso, tenho que aumentar a caixa com o conhecimento, mais rápido que o crescimento populacional.

Eu sou um professor das primeiras séries do Ensino Fundamental! Sem lenço, nem documento. Fico olhando pela janela, para ver se alguma luz esclarecedora venha em meu auxílio. Sou um motorista sem condução, um lavrador sem sementes. Acho que sou um bobo, mandado há um lugar nefasto, infanticida, sem farol para indicar um caminho bom, mas ele não existe no mundo real. Não tenho meios, para chegar em lugar nenhum. Estes pequenos viventes são árvores tênues, aos quais tenho que dar luz e, não sombras, para não crescerem, para o lado errado, em busca do Sol. Com seus olhinhos brilhantes e corpos esqueléticos, têm uma imensa fé em mim, como se eu fosse o bom pastor.

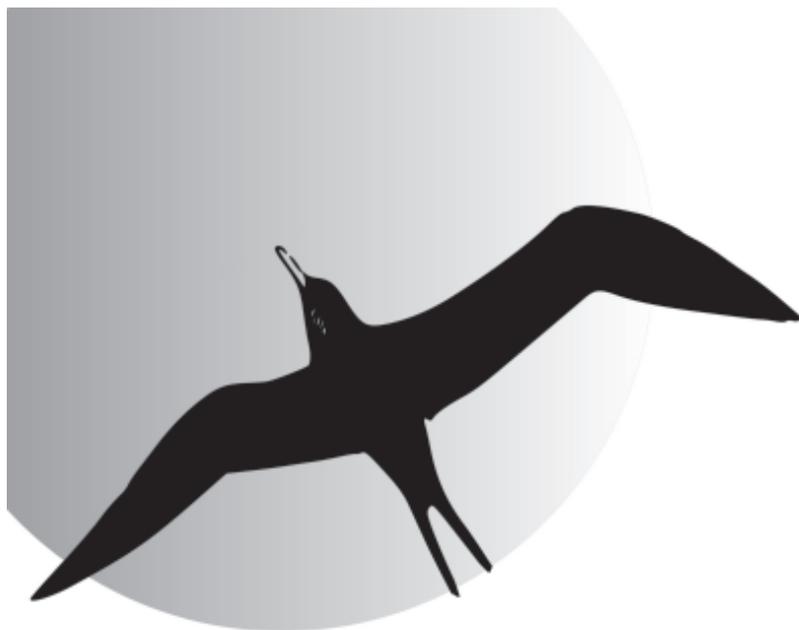
Meu Deus, como posso ser tão cruel? Eu só lhes estou dando a ilusão, deixando-os “passar de ano” sem conhecimento, porque isto dita à lei. Não sou um herói, apenas um fanfarrão, um Dom Quixote. Pelo menos a vaca ruminava, para afastar seu tédio! Eu apenas sofro! Tudo por causa de um papel, que se dizia legal e que me

determina um monte de obrigações, porém, sem salários dignos, sem meios, um soldado sem armas.

Sou um bode expiatório da corrupção em franca atividade comandada pelos néscios mandantes, verdadeiros monstros ávidos de poder cuja ambição não tem limites e nem, sua ignorância. Dizem que dão assistência à saúde, educação, segurança, sem sentir vergonha. Eu sou professor das primeiras séries do Ensino Fundamental! Cobrado pela comunidade, pelos pais ausentes, pelas autoridades mentirosas, que exigem aquilo que sabem que não posso dar. Estou perdido na escuridão, apalpando os lugares, para não cair de vez, no ostracismo. Sou um réu sem delito. Solitário, triste, sem esperança com aquele diploma debaixo do braço, enfrentando concursos para poder ganhar um pouco mais do que esta miséria.

Chegando em casa exausto, vejo meus filhos e esposa, simplórios, carentes, mal vestidos! Trazendo-me lágrimas que escorrem, em meu rosto, sinto uma pena avassaladora que me corta o coração, e enche-me de remorso. Já estou no limite de minha capacidade, dando aulas de dia e corrigindo provas e trabalhos à noite. Mais que isso, nada mais eu lhes posso dar. Eu sou um professor das primeiras séries do Ensino Fundamental, profissional liberal, no meio à escuridão da ignorância, na qual o demônio está fazendo festa e não me permite mudar. Como Nietzsche falou: “Deus está morto”.





MEU HERÓI

- Alô!

- Oi cara, preciso falar com você urgente!

- Pois é, é preciso fazer alguma coisa!

- Não que eu discorde, aliás muito pelo contrário, mantenho-me equidistante de tudo. Não quero nem pensar em interferir, mas acho que é preciso fazer alguma mudança, nesta sua conduta, que acho desastrosa! Você tem que brigar mais, está muito quieto!

- Eu? Eu não! Nem quero saber!

- Estou avisando-o, porque sou seu amigo!

- Deixa-me fora disso, sou neutro, você sabe!

- Você tem que ir nos jornais e meter a boca no trombone! A omissão faz você conivente com os fatos, e daí o que a classe vai pensar de você? Estou preocupado, porque sou seu amigo. Já naquilo que passou, você foi muito afoito! Não deveria ter feito aquilo! Você foi precipitado! Não houve coerência, entendeu? Acho que deveria ser mais comedido, mas foi muito espalhafatoso!

-Como?

- Bom, não sei como deveria ser feito, mas acho que tinha que ser diferente! Sei lá, você tem que pensar melhor, quando fizer alguma coisa. Do contrário vai se dar mal. Você é muito intempestivo!

-Não, não, não conte comigo, quero tranquilidade, não me meto com esta raça. Contribuir! O que? Para quê? Eu não! Isto sempre deu em nada! Não tenho formação política! Isto é para quem tem dom como você! Quero ficar no meu canto! Meu dinheiro não é fácil, não bicho!

-Pense no que lhe falei! É para seu bem! Estou colaborando, porque sou seu amigo! Você não pode passar o tempo em branco! Você é político!

- Eu?

- Meus problemas particulares não me permitem estar ali o orientando, mas estou lhe dando minha força moral e coragem! Você tem que mostrar resultado! Como dirigente tem que partir para a luta, mostrar que a classe tem força, união! Entendeu? É defendendo sempre que você vai valorizar a classe! Assim como está, não dá! Nem sei o que vão pensar do amigo!

- O quê? Não tenho tempo!

- Eu sei, mas quando se quer se arruma tempo! Às vezes, temos que nos sacrificar, para conseguir nossos objetivos! É isso aí, confiamos em você! Tenho certeza que tentará fazer o melhor

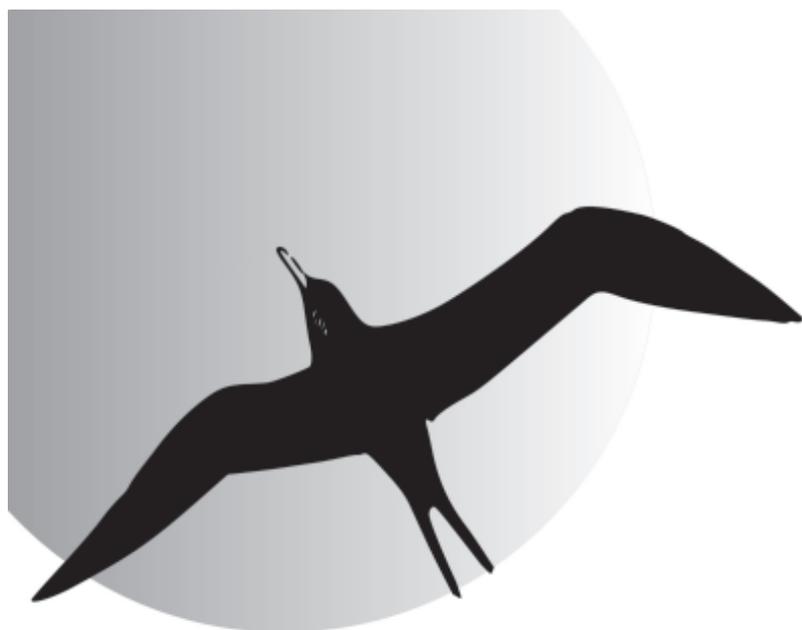
- Claro! Mas o que você espera? Por que quer me apoiar?

- O que esperamos? Por que apoiamos você? Você é o espelho da classe, uma espécie de herói! Sei que você é culto e tem liderança, daí os meus conselhos para facilitar a sua luta! Queremos você na frente da batalha! No “pau a

pau"! Você sabe resistir, e fará qualquer coisa em benefício da classe! Por isso é hora de se mexer! Você anda muito parado! A classe exige ação! Tem que mostrar trabalho, dinamismo, persistência, nem que tenha de sacrificar a sua clínica! Convenhamos, o amigo assumiu para isso, não foi?

- Filho da ...
- Filho do quê? Para onde? Alô, Alô, Alô!
- Ele desligou? Que cara estressado! Eu só queria ajudar!





PATENTE FARMACÊUTICA: UM CRIME MORAL?

No meu discurso de difícil compreensão, não gostaria de falar do dispensável, mas despertar os meus irmãos para um fato, que devemos clamar todo minuto. Quem negaria um prato de comida a um pobre faminto? Uma roupa a uma criança exposta ao frio? Um atendimento médico numa emergência? Isto faz parte do sentimento humano, que, no fundo, é o instinto da sobrevivência e da preservação da espécie. São coisas que não saem do bolso, mas do coração. Estarrece-me ao ver ser negado um remédio a um pobre cuja vida está em perigo, ou cuja dor aflitiva corta o coração.

O que vemos hoje é que as indústrias de drogas, insensíveis e de corações endurecidos, transformam seus produtos em meios, para conquistar ganhos fabulosos. Os remédios estão acima do preço da morte! Imagine uma única dose de um frasco custar cinco mil reais, o equivalente a dez salários mínimos, que 80% da população não ganha no árduo trabalho de um mês! Não posso acreditar que, com os processos industriais modernos, o custo de produção seja tão grande! Vemos que, quando estes medicamentos são estimulados no Brasil, não saem por um décimo do preço. Como reconhecer-lhes as patentes, se eles não reconhecem o valor da vida de seus semelhantes? Surgimento atávico dos antigos Neros e Calígulas? É

um comportamento que nem os antigos apresentaram! E que deixa milhares de crianças inocentes sofrendo, sem a mínima condição de viver! Como deixar nossos irmãos morrerem, sem pelo menos, diminuir-lhes as dores de uma neoplasia, sem lhes dar uma chance de viver, evitando a cacotanásia?

Quando John Lennon dizia: “Imagine um mundo solidário”, acho que estava olhando para o infinito. É revoltante ver a matéria ser superior à vida. Centenas de carros luxuosos importados, num país de miséria. Uma afronta a Deus e aos homens. A corrupção está em todos os cantos. Nossos filhos perderam seus ídolos, pois, já não existem. A sociedade está invertendo a ordem das coisas! A vida vale cada vez menos e Deus está cada vez mais longe. “Deus está morto”, disse Nietzsche. Quando Nelson Rodrigues dizia que a imbecilidade dominaria o país por uma simples questão de maioria, ninguém acreditou, mas já se tornou realidade. Cabe ao doente, adunco, ofegante, cético e esqualido povo somente os medicamentos de origem natural, a fim de abrandar seu sofrimento, em seu corpo frágil. O pobre geralmente não encontra a cura, mas só a esperança dela. Não podemos viver do egoísmo, mas, sim, da solidariedade, já que todos somos irmãos!



A MASSA AMORFA - UM ESTUDO SOCIAL

“O povo é uma massa amorfa”, dizia meu amigo Severino, há muito tempo, antes de falecer. Não uma massa em sua concepção física, e, sim, um aglomerado de pessoas que mantêm distância uma das outras, mas seguem na mesma direção. Criam uma força descomunal, quando guiadas por um comunicador de nível, como uma força magnética sobre as partículas do ferro! É uma massa de zumbis, cujo pensamento segue as tarefas do dia-a-dia. No entanto, ela responde sem nenhum senso crítico a uma ordem externa, como se fosse um reflexo medular, fugindo do uso da massa cinzenta. Podem destruir, podem morrer, como se fosse algo legal, certo e obrigatório, que não foge das regras morais. É o complexo do canto da sereia. Caso notório foi o do casal de São Paulo que tinha uma creche e, por ser acusado indevidamente de pornografia, teve seus bens destruídos, assim como suas próprias vidas. Seguindo a moda, muitos passam a usar roupas bizarras, ou se enchem de tatuagens ou de *piercings*, em lugares esquisitos, que chegam ao ridículo.

O cidadão desconhece seus direitos e deveres, e acredita naqueles que ordenam, como paradigmas da verdade. Acredita em coisas absurdas que fogem a qualquer senso crítico, sem que pare para pensar no ridículo de certas afirmações. O cidadão é um robô que age mecanicamente, tem preguiça mental, para julgar as consequências de seus



atos. Ele age, como se fosse certo e legal, sem o mínimo de constrangimento, sem parar, para julgar o conteúdo de verdade daquilo que aceita como certo. É um passageiro do ônibus social, que se zanga com quem está de pé e fica caindo sobre ele; mas esquece do principal: o passageiro do ônibus cai, porque o motorista acelera e desacelera sem controle.

Continua seus afazeres no navio comunitário, guiado por um comandante ridículo, mas esquece de ver que o mesmo navio está indo em direção ao rochedo. Isso deve ser certo, porque o fulano falou e ele é sério! Ele nunca falaria uma mentira! Acredita na transparência opaca dos administradores. Este conceito de pureza antecipada tem levado a sociedade como um todo à fragmentação, criando castas privilegiadas e outras de misérias.

Muita gente honesta perdeu tudo o que tinha, por causa de manobras maquiavélicas de pessoas que querem aparecer ou, adentrar naquilo que não lhes pertence. A massa amorfa, mesmo que se elimine parte dela, continuará amorfa, sem perceber o que faltou. A massa amorfa se molda no que se quer, basta querer a força dominante. O Iraque tem armas de destruição em massa, disse um governante, cuja índole todos conhecem, mas milhares de pessoas foram mortas em defesa da pátria. Sem contestar a mentira escabrosa que todos já sabiam, levaram desgraça a muitas famílias.

Quem fala mais alto é eliminado pelos grupos econômicos fortes. Não se incomodam com as vidas de

alijado do sistema sob qualquer pretexto. Kafka, em seu livro “O Processo”, narra bem isso. Quando existe um fato eliminatório, muitos argumentos aparecem na mídia, e a massa amorfa se convence que o referido fato era necessário e legal, jamais contestando. A verdade não é a real, mas aquela “colocada goela abaixo”. A fábula do lobo e o cordeiro de Esopo é algo extremamente atual. Milhões de pessoas já morreram, eliminadas em nome de Deus, em nome da Pátria, em nome da dignidade, em nome da raça pura, em nome da ideologia. Assassinadas por multidões que acreditaram numa verdade inexistente, mas dita com veemência por aqueles que têm o dom de convencer os incautos que, infelizmente, são a maioria. Esses imbecis unem-se formando uma força descomunal que varre da Terra, tudo que encontram pela frente, como um tsunami. Assim, milhares de crianças, na história da humanidade, foram eliminadas. Herodes é minha testemunha! Assim, também foram mortas mulheres, pessoas religiosas, até as feiticeiras de Salem. O filme “A Missão” dá um exemplo não muito distante daquilo do que estou falando.

O cidadão deveria deixar apenas de ser medular e começar a usar seus neurônios corticais. A mentira cai facilmente a qualquer análise. A verdade é eterna! Os medíocres do poder mataram Cristo, moldando a massa amorfa contra ele. Sua verdade permanece até hoje e será



infinita, mas o sangue dos inocentes, por causa desta turba insana, lavou toda a Terra.

A FÁBULA DA CIGARRA E A FORMIGA ESBULHADA

Era uma vez, duas amigas, a cigarra e a formiga. A cigarra, política, cantava e cantava. A formiga, médica, magrinha, escanifrada, trabalhava, trabalhava e trabalhava. Esta pagava religiosamente seu carnezinho da aposentadoria, por lei, é claro (já vinha descontado no seu holerite). Pouco lhe sobrava no fim do mês, pois o SUS, tendo poucos recursos, não lhe pagava bem. O marido da coitada sumiu levando tudo o que ela tinha. A formiga tinha dois ou três empregos e ainda dava plantões nos feriados e domingos complementando, assim, o pagamento de suas despesas. Seu fusca andava, “tossindo” que nem um desesperado, mas o que fazer? Seu motor velho até que aguentou demais. A formiga não sabia por que recebia seus pagamentos sempre nas sextas-feiras, após às 15 horas. Enquanto isso, a cigarra continuava cantando e cantando, sem se preocupar com o futuro. Os anos passaram e as amigas separaram-se. A cigarra procurou morar em outro lugar. A formiga continuava no seu trabalho estressante dia e noite, noite e dia. Após muitos anos, por ironia do destino, a cigarra foi obrigada, por problemas de trânsito, a sair com seu Mercedes esporte Cardeo (azul-violeta – a cor dos olhos de Elizabeth Taylor) da superestrada e pegar uma ruela fedorenta com esgoto a céu aberto. Eis, que logo mais à frente vê uma velhinha corcunda, tossindo muito. Pensa alto: conheço esta pobre

coitada, mas de onde? Ao chegar perto, que surpresa!
Era a amiga formiga.

- Querida amiga, disse ela, há quanto tempo!
Onde você andou?

A formiga respondeu-lhe:

- Não saí daqui a minha vida toda! O trabalho não
me deixou parar e minhas férias estão todas acumuladas!

- E esta tosse? perguntou a cigarra.

- Peguei na fila do INSS nos três dias que levantei
de madrugada a fim de tentar receber meus salários-do-
ença atrasados, já que, até agora, não saiu a perícia. Agora,
estou aposentada por idade, com um salário mínimo, pois,
preocupada com o meu trabalho, perdi meus carnês, e o
INSS não sabia informar o quanto paguei. Moro no fundo
do quintal de minha filha professora, coitada! - falou a
formiga e acrescentou: Minha filha enfermeira está susten-
tando o marido desempregado, por isso não posso contar
com sua ajuda. Estou por aqui vendendo umas verduri-
nhas para faturar algum dinheiro. E você cigarra, de carro
novo?

- É, eu o importei para uso exclusivo de meu par-
tido, com isenção de impostos. Estava trabalhando na as-
sessoria de imprensa, em Brasília, e com seis anos de tra-
balho estafante na área parlamentar, aposentei-me. Agora,
votamos mais um aumento retroativo a setembro, em nosso
salário. Estou voltando do Rio, onde fui fazer cirurgia plás-
tica estética com a equipe do Pitanguy. Estou cansadíssima!

- Então, disse a formiga, você foi com o Trem da Alegria?

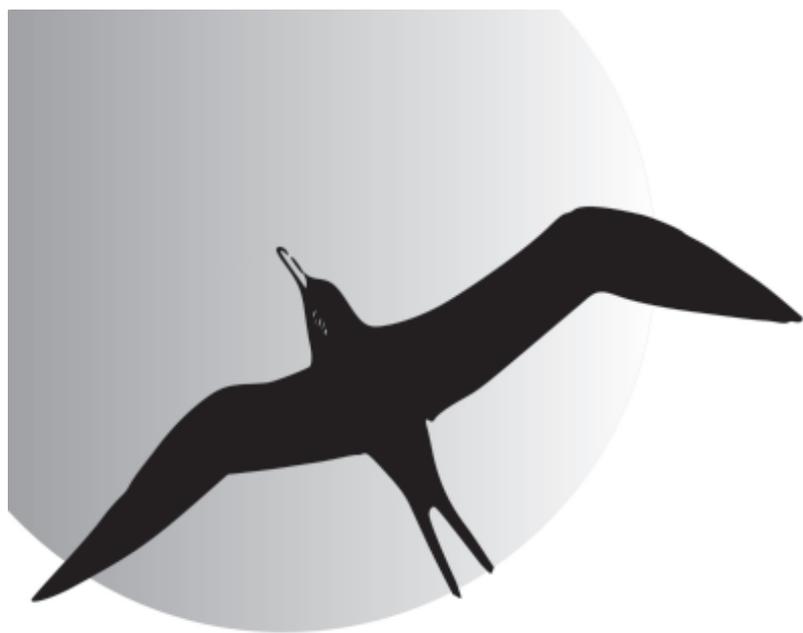
- Não, respondeu a cigarra, isso foi noutra viagem. Fui de Boeing presidencial, pois o problema de doença é coisa grave! - E continuou a cigarra: - E esta tosse, foi consultar?

- Fui, respondeu a formiga, naquele nosso antigo amigo, mas ele quis cobrar a consulta e eu tive de ir ao SUS.

A cigarra, sem descer do carro, para não se contaminar, deu seu tchauzinho de longe mesmo, convidando sua amiga a visitá-la no dia de São Nunca. Saiu “cantando” os pneus de seu carro. A formiga apressada retornou à sua casa, pois era hora de tomar seu iodeto de potássio da CEME.

MORAL DA HISTÓRIA: Vale mais quem ajuda do que aquele que madruga.





A VERDADE VERDADEIRA DA VERDADE

A verdade é um conceito social, aquilo que o povo acha certo? A verdade é dom da maioria ou da força?

A verdade nunca foi perene, baseia-se em atos colhidos por outros e, que se subentende sejam verdadeiros. Os portugueses descobriram o Brasil? Napoleão era um assassino ou herói? A verdade é derivada da fé? É verdadeiro tudo aquilo com que concordamos? Mas a verdade também é uma questão de força! Quem tem a força impõe aos que não têm! Os dirigentes têm a força, portanto têm a verdade. Usam os meios de comunicação para impô-la a ponto de espancar a classe em questão. A verdade vira mentira, e a mentira, quando dita com veemência, torna-se verdade. A verdade, para muitos, é uma verdadeira gozação. Acham até ridículo, quando a mencionam. Aceitam a verdade, quando não conhecem os fatos, ou, quando se interessam por uma versão existente.

Como levantar-se, quando estamos por baixo? Como impor nossa verdade? Temos um encargo enorme de não viver apenas, para passear ociosamente! Temos que fixar nossos objetivos sempre em matrimônio com a sociedade! Procuramos a nossa verdade, sem grandes mentiras, sem fazer cair em cilada, sem desleixos e com afinco permanente! Temos que penetrar nos anseios populares, numa luta infável! Não podemos ser condutores de bestas!

Devemos ter o nosso espaço e a nossa verdade e rebentar as correntes, com vontade própria e união. Não devemos ser uma associação velha, avarenta e melancólica, deixando definhar-se com o tempo. Elevar-se aos píncaros do poder é nossa meta! Fugindo da execração pública, não fazendo um trabalho mal acabado, mas, algo perfeito, um exercício prático, que leva à efetiva realização da virtude.

Nossa dedução final é: a verdade é aquela baseada em provas verdadeiras? É aquela baseada em quesitos que a sociedade exige? Sob este aspecto fica com a verdade quem se documentou por escrito, nas afirmações de outros, que podem não estar dizendo a verdade! A verdade é a versão de quem pode impô-la. Nessa sociedade fraudulenta, sobrevivem a união e a força, não a mediocridade dos comilões de um povo faminto. Devemos combater com a nossa verdade em todos os cantos, para que se torne a única verdade, sob este céu verde-azulado. Será verdade?



A CRÍTICA

A crítica apareceu antes do homem. Lúcifer já criticava o Criador. Caim criticava Abel. Criticam a postura, o comportamento, o aspecto, o tamanho, a cor, a inteligência, a burrice, a raça, a religião, a miséria, a ignorância, a riqueza, o vestuário, o falar, as maneiras. Nada escapa. A crítica é uma maneira de diminuir ou destruir os outros, enquanto que sugerir é uma maneira de construir. O homem é um crítico por natureza, mas, não gosta de receber críticas. Muitos não sugerem para não serem criticados, porque temem a crítica. Se o medo de ser criticado não existisse, muito poderia ser feito

A crítica sempre vem da insatisfação pessoal. Quem está feliz distribui benesses ao seu redor e não críticas, tornando-se compreensível e piedoso. Criticamos, quando não somos beneficiários. E quem faz críticas sabe que pode acertar ou errar, satisfazendo muitos ou poucos. Por isso, sempre alguém vai criticá-lo por melhor que faça. Quantas vezes você quis sugerir e ficou com medo de ser criticado. O tempo, às vezes, mostrou que você tinha razão e sua omissão custou-lhe caro. A ciência é fazer, procurando a satisfação pessoal, deixando a crítica, como um fato inevitável, próprio de uma comunidade heterogênea, que, pela sua natureza, a faz menos monótona e mais imprevisível. Toda crítica acaba sendo

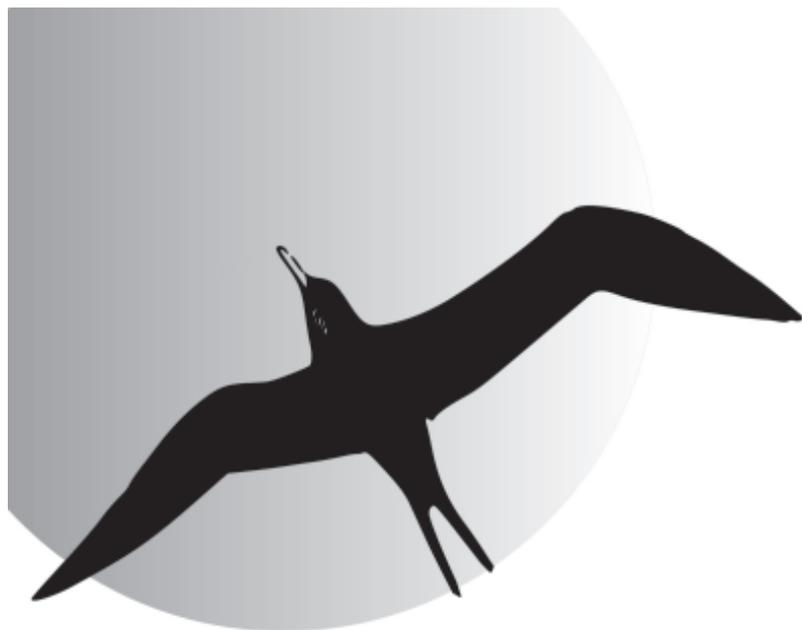
tolerada, desde que não atinja o ponto fraco de alguém. A partir daí, o homem deixa de ser racional e desperta suas reações animais. Nem sempre, neste caso, quem tem razão é o que vence, mas, é o mais forte, o mais rico ou, com maior força política. Por isso, muitas vezes, a crítica deixa de ser feita, e muita coisa ruim acontece, a tal ponto que, a comunidade que deveria ser igualitária passa a ser elitista. Criticaram os médicos e o SUS, e, obviamente, a classe médica foi prejudicada. Por quê? Após a municipalização, acabou a liberdade política dos médicos. A tabela de honorários passou a ser feita pelo prefeito. Ou você acredita no Conselho Municipal de Saúde? Você nem viu como foi constituído! É bom que não tenha visto, pois assim passará mais uns tempos sem chorar. Tudo aconteceu por omissão, individualismo. Até podemos dizer, por burrice. Quando, quinze anos atrás, eu gritava, chamavam-me de pessimista. Agora está aí, escancarado o problema. Ainda tem médico que não acredita na viagem à Lua. Passem, os senhores!

A classe médica está nivelada por baixo. Aliás, todos os profissionais liberais estão no mesmo nível: médicos, professores, dentistas, farmacêuticos, veterinários, agrônomos, etc. E dizem que somos inteligentes! A classe lembra-me a mulher que matou seus pais, e que, após ser julgada, na hora da sentença, suplicou mercê, porque era órfã. Caminhar sempre à frente, sem olhar o que ficou para trás é o mérito daquele que quer fazer sem pensar em reconhecimento, elogios ou favores. É



errado fazer por fazer, e, deixar o resultado para a história resolver. Quando a ideia é ruim, critica-se para destruí-la em seu princípio. Quando a ideia é boa, sugerem lapidá-la e melhorá-la. A crítica é o fim. A sugestão é o começo. A crítica construtiva é hipócrita, uma balela, um eufemismo! Pense nisso com carinho!





PENA DE MORTE: A SENTENÇA EXECUTADA

Nasceu de parto prematuro, no fundo de um barraco, daquela mãe de 10 filhos, magra e esquelética. E chorou forte. No rosto da mãe, estampava-se um misto de alegria e tristeza. No da criança, destacavam-se dois olhinhos espertos, uma doce criança. Benedito foi seu nome. Ditinho para todos. Pendurado na teta de sua mãe sugava o minguado leite que saía. Seu pai, um alcoólatra crônico, agredia constantemente sua mãe, daí o parto prematuro. A coitada, chagásica, tinha um coração fraco, que teimava em bater. Após três anos, seu pai, já cirrótico, morreu de hemorragia digestiva.

Ditinho era um herói, porque era magrinho e desnutrido, andava descalço e com pouca roupa, enfrentava a chuva, os pregos, os cacos de vidro, sem ficar doente, sendo imune a tudo. Na sua ambição de criança, queria ser doutor, quando fosse grande. Sua mãe trabalhava fora, sua vida era difícil, e, deixava que seus filhos ficassem sozinhos correndo nas ruas com suas peraltices. A coitada aguentou a vida por pouco tempo, pois seu coração parou de funcionar, quando os filhos ainda eram pequenos.

Com a morte da mãe, as crianças foram parar no orfanato. Ditinho, com sete anos, já perambulava pelas ruas, para sobreviver. Sofreu agressões físicas e sexuais de seus colegas maiores, no orfanato. O estupravam a toda

hora, ante o riso de escárnio e consentimento dos monitores do estabelecimento. Sem carinho, passando fome, sem ninguém para se apegar, começava a esquecer o que sua mãe lhe ensinara, e uma revolta contra seu mundo que o agredia, começou a despertar dentro de si. Não tinha estudo, nem profissão, nem futuro, nem auxílio, nem rumo, nada. Viu que não tinha armas para alcançar o que sonhou. Sentiu-se preso à miséria, à ignorância, ao desprezo, e incapaz de concretizar seus anseios. Fugia do orfanato e praticava pequenos furtos, para comer e mais tarde por prazer. Quando a fome apertava, o cheiro da cola amenizava sua dor.

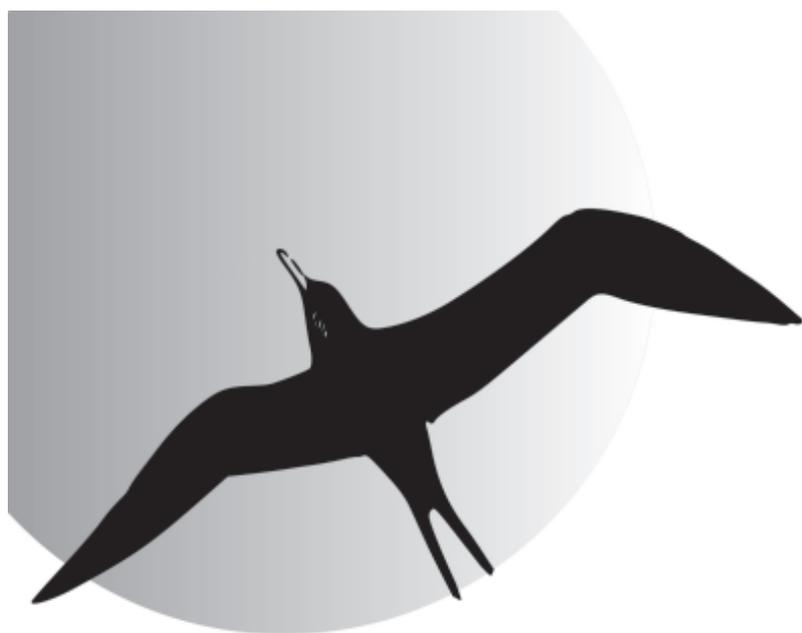
O tempo passou e ele viu que estava sozinho no meio de abutres que queriam devorar sua carne. Começou a consumir drogas ilícitas, que deixavam-no, cada vez mais louco. Suas prisões eram cada vez mais constantes. A criatura dócil se transformava pouco a pouco numa fera astuta, fria e sem sentimentos. Só o ódio aumentava dentro de seu peito. A fera ferida despertava cada vez mais, ajudada pelos seus companheiros de cela que o estimulavam à vingança. A metamorfose se acentuava, e o ódio escorria pelos seus dentes. “Dito lôco” passou a ser conhecido em todos os cantos. Sem nenhum remorso ou consciência, agia com plena convicção da justiça. O sangue de suas vítimas escorria em cada ato ilícito que praticava, e ele conseguia escapar da morte a todo o momento. Mas os corpos inertes baleados aumentavam! O cerco policial intensificava-se e apertava



num meio que exalava o odor hircino do demônio. O tempo estreitava-se delineando o fim.

Dito caiu na degradação social e, cada vez mais ousado, dava prosseguimento aos seus crimes. Os que eram mais próximos afastaram-se. Sem laços familiares, ficava cada vez mais só. Quando menos esperava, foi encurralado. Tentou fugir, mas não pôde. Reagiu e foi sumariamente fuzilado. Na sua boca de morto, apresentava um estranho sorriso. A sentença dada, quando nasceu fora executada. A comunidade cristã, naquela noite, dormiu sorrindo e tranquila o sono dos justos.





JOÃO BOI, XIFÓPAGO DA MISÉRIA

Na carroceria de um caminhão, às quatro horas da manhã, junto com dezenas de boias-frias, lá estava o jovem João Boi, tentando ganhar a vida nas plantações de algodão. Assim, era chamado, por sua força descomunal. Era analfabeto e não tinha tempo para estudar, devido ao trabalho cansativo e à alimentação deficiente. Mesmo assim, João Boi trabalhava igual a cinco homens, tentando sair daquela angustiante situação de trabalhar hoje, para pagar o que tinha comido ontem.

Por obra divina, o dono da terra viu o tanto que ele trabalhava, e, entusiasmado lhe disse:

- Venha trabalhar, como meu empregado no sítio, pois gostei de seu trabalho!

João Boi era um verdadeiro trator, a ponto de o patrão, em pouco tempo, oferecer-lhe trabalho de meia força. João Boi produzia tanto, que chegou a economizar um bom dinheiro! Um dia, o destino levou o patrão. A viúva, coitada, sem condições de tocar o sítio, ofereceu-o ao João, dizendo-lhe:

- Me paga como puder! Sei que é um homem honesto e trabalhador! Eu vou morar com meus filhos na cidade.

O horizonte abriu-se para João Boi, que triplicou seu trabalho e seu rendimento. Chegou até a comprar

televisão. Foi nela, que viu a campanha do “Plante que o governo garante”. Foi ao Banco financiar tudo, trator, calcário, fertilizantes, sementes, tudo a juro de 12% ao ano. João Boi pensou sozinho: “Agora, conseguirei ficar rico, isso caiu do céu!”.

Dia e noite, lá estava João Boi, com seu trator na terra. Deus ajudou e choveu na hora certa. A produção foi grande até demais. A euforia era geral. Chegou a colheita. Os cereais amontoavam-se nas tulhas e cooperativas. João Boi escutou, na televisão, que o excesso de safra baixara os preços mínimos, pois o governo não liberava o IGF, nem assegurava o preço. O Banco exigiu o pagamento e João foi obrigado a vender sua produção a preços aviltantes. A cooperativa faliu. João fez as contas e sentiu que dava para pagar sua dívida e sobrar alguma coisa. Foi ao Banco até mais aliviado. Porém, quando o gerente mostrou-lhe a dívida, João ficou atônito, apavorado, sentiu até tonturas.

- Mas, esta conta está errada!, disse ele. A dívida está aqui em minhas mãos, eu já fiz as contas.

- João, disse-lhe o gerente, o senhor não computou a correção monetária que passa dos 25% ao mês.

João sentiu-se desanimado. Seus sonhos esvaeceram, a dívida era descomunal e fugia de sua lógica de homem simples e honesto. João disse ao gerente:

- Minha dívida subiu, mas o preço de minha roça baixou. Isto não é justo, pois trabalhei “como um burro”!

Disse-lhe o gerente:

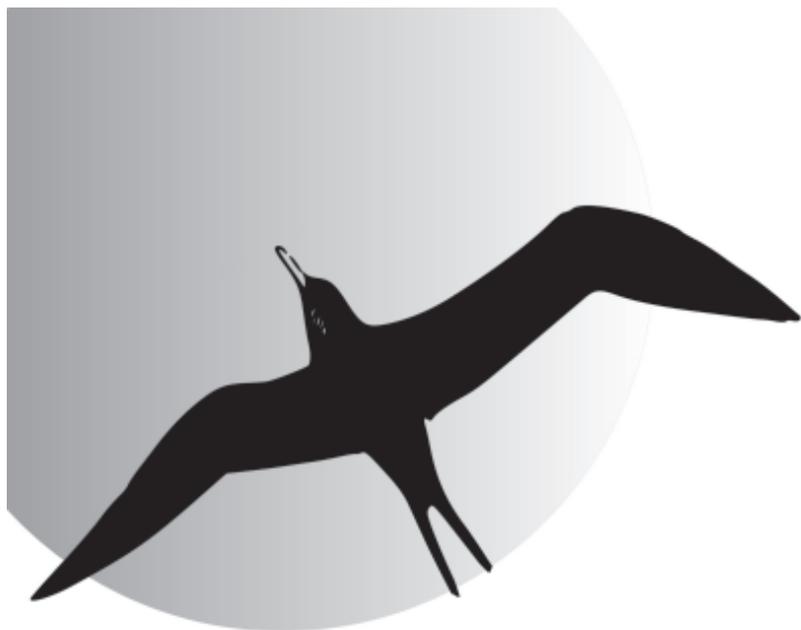


- Isso é normal em toda transação comercial a fim de evitar a desvalorização de nosso capital. Se os preços de sua colheita baixaram, é problema da política agrícola e, não nossa!

João voltou à estaca zero, perdeu o sítio, trator e a esperança!

Na carroceria de um caminhão, às quatro horas da manhã, junto com dezenas de boias-frias, lá está João Boi, grisalho, com pálpebras inchadas pelo álcool, com mulher e filhos, rumo à colheita de algodão que, neste ano, já não é mais sua!





DESEQUILÍBRIO ECOLÓGICO EM APUCARANA

Ninguém deu a atenção devida, mas o fato foi notório, quando milhares de cigarras invadiram nossa cidade, num barulho infernal, nos meses de outubro, novembro e dezembro. Inicialmente, foi algo curioso, porém, depois se tornou incomodativo. Ao mesmo tempo, ocorria outro fato inusitado, que passou despercebido pela população.

No entanto, durante o fenômeno, algo chamou-me a atenção: o sumiço dos pardais. Estes pássaros que, aos milhares, povoam nossa cidade, naquela época, sem mais nem menos, sumiram. Para onde foram? Não sei. Só sei que as cigarras começaram a surgir em todos os cantos da Cidade Alta. Até borboletas apareceram colorindo nosso céu. Após três meses, as cigarras sumiram e, pouco a pouco, os pardais foram reaparecendo. Novamente, aos milhares, estes pássaros voltaram a desenhar, com seus excrementos, estranhas figuras nas calçadas. Seus gorjeios inconfundíveis, de novo, enfeitam nossas manhãs.

Diz-se que nada acontece na natureza por acaso. Então, qual seria a explicação para tal fato? O que fez acontecer este estranho fenômeno? O que esteve errado no equilíbrio natural das coisas? Não sei. Só sei que isto é um pequeno exemplo ao homem predador. A natureza

não pode ser agredida impunemente! Precisamos viver dentro daquilo que nos cabe, dentro da natureza! É preciso evitar a superpopulação, os grandes centros populacionais. Evitar a monocultura extensiva. Evitar, que milhares de fábricas joguem resíduos industriais nos mananciais sem tratamento adequado, contaminando rios e mares. Evitar a destruição das florestas, que purificam o ar, e, determinam em parte os níveis pluviométricos. Os rios, antes piscosos, hoje são malcheirosos e estéreis.

A natureza nos dá tudo, mas, precisamos preservá-la. Ela é uma comunidade universal, da qual todos nós fazemos parte. A cadeia alimentar tem que ser mantida equilibrada, caso contrário, causará danos ao nosso planeta Terra, cuja recuperação levará muito tempo para se concretizar. A destruição da camada de ozônio e o aparecimento do efeito estufa trarão gravíssimas consequências ao homem, que ainda não tomou consciência disso, graças a sua ignorância, egoísmo e uma ganância insaciável. A era da energia fóssil está no fim! Seu uso levará à morte o nosso planeta, igualando-o a seus irmãos do sistema solar.

O homem procura, cada vez mais, alimentar sua vaidade, destruindo a natureza, não sabendo que, pouco a pouco, está tramando sua própria morte, e muito mais, trazendo para mais perto, o apocalipse final. Pense nisso!



MEDICINA PREVENTIVA OU A CURATIVA

Quando se fala em medicina curativa ou na preventiva, discutindo a importância de uma ou de outra, cria-se uma ideia confusa, que me deixa pensativo. Tal separação só existe por conceito, pois na verdade, elas se misturam por serem coisas inerentes e difíceis de serem divididas, não existindo uma maneira clara de separá-las. A falha da medicina preventiva é a doença. A falha da medicina curativa é a morte. Portanto, a medicina curativa é a única que nunca pode faltar ao cidadão, pois representa o salvo-conduto de sua vida.

A medicina curativa pode ser cara em alguns casos, mas a medicina preventiva é muito mais. Enquanto a medicina curativa lida só com doentes, a medicina preventiva é mais abrangente, agindo em toda a população. A medicina preventiva não visa só vacinar, mas inclui uma série de medidas sanitárias, educacionais, nutricionais e de planejamento familiar, que envolvem bilhões de reais, com o intuito de evitar doenças, como a dengue, meningite, malária, febre amarela, doença de Chagas, cólera e inúmeras outras. Confundir medicina preventiva com vacinação é uma maneira simplista de ver as coisas.

O homem precisa de leite materno, nutrição equilibrada, apoio psicológico familiar e educação integral, para conhecer o mundo que o cerca e, lutar pela sua preservação,

côncio de seus deveres e direitos na comunidade. Isto tudo é medicina preventiva. Mãe de prole exagerada, sem lactação, sem comida, em meio agressivo, morando em palafitas, tem tudo, para gerar um filho doente. A medicina preventiva é um todo, e envolve integralmente os procedimentos comunitários. A medicina curativa pode ser preventiva em certas ocasiões. Tratar uma infecção renal é prevenir uma nefrosclerose e insuficiência renal no futuro. Quando a medicina preventiva falha, pode originar a doença. As pessoas têm que ter acesso à medicina curativa! É um mínimo que se exige da comunidade, pois, sua existência pode significar a morte, principalmente para os velhos e crianças. A medicina curativa é a única dada nos países pobres e é oferecida de maneira aleatória e precária.

Nos países ricos, cresce a medicina preventiva, mas, nos países pobres, ela se resume a uma vacinação incompleta e descontínua. A medicina curativa é 90% exequível, pois, resume-se a uma consulta e a medicamentos básicos, que podem ser fabricados nos laboratórios do próprio governo, que já os tem. A pobreza cresce a olhos vistos, criando comunidades instáveis, que não têm possibilidade de conquistar seus direitos. O pobre não o é por assim desejar, mas pela condição adversa da comunidade. Precisamos nos fraternizar, para resgatá-lo da miséria, dando-lhe uma vida mais digna,



para que possa andar com seus próprios pés. Só quem perdeu um ente querido, sabe a importância de tudo isso!

O SONHO DE VIVER NA CASA PRÓPRIA

José era analfabeto, trabalhador e honesto. Trabalhava de sol a sol, e, no fim do dia, recebia as quireras que mal davam, para sustentar a sua família, já que, o aluguel afanava boa parte de seu ganho. Cansado de sentir-se estagnado, soube de uma campanha da casa própria, e, imediatamente se inscreveu, sonhando em ficar livre da “praga” do aluguel. Alegre, chegou em casa comunicando o fato à sua mulher. “Hoje é meu dia de sorte!”, comentou, imaginando o que seria viver na sua própria casa. Papéis, documentos, holerites, fotocópias, certidões; arrumou tudo direitinho, como pediram.

Os meses passaram-se e ele viu a sua casa sendo construída, tijolo por tijolo, 28m² de construção. No coração, uma grande ansiedade sentia com a expectativa do dia da entrega, que chegava. O dia da libertação! “Não deixa chover, meu Deus, quero minha casa logo”, dizia. “Minha casa..., dizia para si mesmo, que alegria!”. Sentiu dentro de si o sabor de progredir na vida. Só de pensar nisso, saíam lágrimas de seus olhos. Seus cinco filhos descalços, sua esposa desdentada, com roupas humildes, esperavam o grande dia. Falavam da casa, como se fosse um tesouro! A esposa lavava roupas para fora, como diarista, e com isso, ajudava o marido nas despesas. “Puxa! minha casa!...”. Aquela alegria até a sufocava no falar. No trabalho, às vezes, José ficava parado a sonhar, sendo

repreendido pelo patrão: “Para de sonhar homem, vamos trabalhar!”.

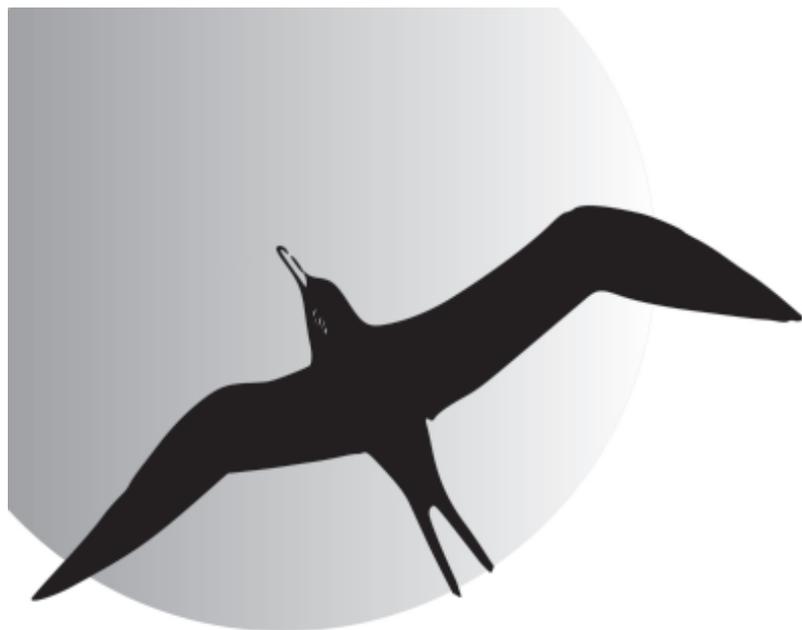
No dia anterior à inauguração, os jornais destacavam os nomes das autoridades, que estariam presentes. Muitos políticos! Faixas e mais faixas! Os alto-falantes gritavam a virtuosidade do feito. Chegou o grande dia! O dia sonhado por José, que estava muito ansioso. A casa era pequena, é claro, mal acabada, num pé de morro, mas seria sua casa! Foi uma festa! Políticos até de fora falaram da grande obra social que levaria ao resgate da dignidade humana e ao fim da miséria, com a ajuda do governo servindo o povo, etc., etc. Foguetes pipocavam no céu. Risos e mais risos, era uma alegria geral! Lá estava o José com roupas simples, mas limpas; todo orgulhoso, com o peito inchado de tanta felicidade! O dia passou e ele dormiu feliz.

Na manhã seguinte, procurou o Banco, para acertar os detalhes do financiamento. Vou pagar direitinho, pensava ele, agora a casa é minha. De peito estufado pelo dever cumprido, chegou perto do gerente do Banco oficial. “Pois é, senhor José, a prestação será de um salário mínimo”, disse o gerente. “Salário!, disse ele, mas como? Isto não posso pagar!”. Ficou desesperado! O mundo girou e ele, muito angustiado, pensou nos filhos e na esposa que estavam esperando a grande notícia. “Paciência, disse o gerente, o senhor desiste e deixa para outro.” José ficou mudo, paralisado. O que tinha a dizer era muito grande, para sair pela sua boca. Parado, revoltado, aflito, atônito,

ficou horas abobado. Num bar, tomou umas cachaças, mas chegou em casa calado, desesperado, sentia uma angústia enorme! Ao adentrar em sua casa, sua mulher sem saber o que se passava, disse-lhe que estava grávida. Era só o que faltava!

Resgatar da miséria, não é a atitude relatada acima! Resgatar da miséria é construir caminhos que o pobre possa trilhar.





PEREGRINOS DA ESPERANÇA

Num governo, onde preponderam indivíduos de conduta questionável, os profissionais liberais são marginalizados, apesar de eles serem juntamente com os agricultores, o esteio da comunidade. Os agricultores matam a fome, os professores, a falta de cultura, e o médico salva vidas. Infelizmente, quem manda é a classe política, que, com raras exceções, põe-se num patamar inatingível, tomando decisões à mercê de interesses pessoais, explorando as demais classes. Para mudar isso, venho clamando há anos, sobre a necessidade de fazermos parte desta classe mandante, não para impor condições de interesses pessoais, mas, sim, coletivos.

Queremos que volte aquele relacionamento médico-paciente, de amigos, num verdadeiro ideal hipocrático. Hoje, nós e os demais membros da comunidade, não somos gente, mas números de uma estatística bestial. Queremos trabalhar com dignidade, e isso é difícil num país de miséria. Mas, como viver dignamente, se a fome consome o povo, não pela ociosidade dele, mas incendiada pela corrupção e ineficiência? Um antigo ministro da Previdência, que em pouco tempo de trabalho já anunciava superávit de 3 trilhões da moeda vigente da época, foi substituído por questões políticas. Na história da Associação Médica de Apucarana, várias pessoas tentaram a carreira política com valentia, mas a classe médica hibernava num sono

fúnebre, em todo o país, ao adiar a solução de nossos problemas. Com isso, assumiram o controle da classe, pessoas que são alheias a ela, levando a nossa situação a uma verdadeira calamidade. Os apressados colegas não tinham ouvidos para escutar. Trabalhavam, trabalhavam e, claro, pouco recebiam. Será que mudou? Nada! Continua pior! Algo, então, aconteceu na classe médica de Apucarana. Houve união de poucos, é claro, e elegemos um colega. A classe contentou-se com isso, e com o tempo, começamos a cobrar de nosso colega mais do que tínhamos direito. Ele era minoria! Aos poucos, começou a mostrar seu veio político e, apesar de muitos negarem, eu sou prova do muito que ele fez. Por isso, tenho que discordar de muitos colegas! Só eu ficava no anfiteatro da Câmara, quando eram discutidos assuntos de interesse da classe médica hospitalar, e raramente outros! O colega ficava articulando em nosso favor. Atrás de nosso representante, deveria estar toda a classe apoiando-o, sugerindo, subsidiando, mostrando o caminho; enfim, pelo menos falando o que queríamos.

Felizmente, agora, outros colegas se apresentaram ao julgamento popular e, com humildade, dedicação e força de vontade, percorreram nossa cidade, casa por casa, para levarem suas mensagens. Orgulho-me destes colegas, pois, pelo menos, estão tentando a vitória. Queira Deus, que com seus gestos despertem muitos outros para essa incrível luta, para restabelecer os direitos de uma classe que trabalha e sofre, em benefício da comunidade.

A esses peregrinos da esperança, nossas mais sinceras congratulações.

Se pudéssemos mandar, voltar o tempo, se fôssemos cautelosos, hoje a história seria outra. Não teríamos este pífio honorário. Não teríamos que suplicar, para receber o que temos direito pelo nosso trabalho aos prebostes deste governo. Enquanto a classe política, se enriquece, a nossa está empobrecendo, dia após dia, despojada de toda maneira. Devemos tomar uma decisão definitiva, obstinada, recusando-nos a qualquer retrocesso. Os aplicados colegas eleitos servem de exemplo aos céticos e fracos. Devemos, com nossa vontade, impor nossos direitos sem rescindi-los, mas caminhando sempre em frente, por mais devagar que isso seja. Lembro Mao Tse Tung: “Caminhar dois passos à frente, se preciso um para trás, mas sempre avançando”.

São mais quatro anos em que devemos nos estruturar, estudar nossos objetivos, armar estratégias, unir nossos ideais, discuti-los com o povo, pois é ele que elegerá conosco os nossos representantes.

Vamos procurar os demais profissionais liberais, a fim de discutir uma estratégia comum para a eleição dos novos prefeitos. Não é hora de parar! É hora de unir, de reunir, de exigir, de impor os direitos que são nossos pela própria Constituição, que nos fez homens livres, para pensar e, agir. Lutar pelo que é seu, lutar pelo que é nosso, isso se chama classe! Não deixemos mais, que membros de nossa classe, lutem sozinhos, elegendo-se



por mérito próprio. Como cobrar-lhes alguma coisa, se eles nada nos devem? Precisamos mantê-los como representantes da classe, porta-vozes de nossas aspirações e anseios, um prolongamento de nossa associação. E, só assim, venceremos! Nossa classe existe de direito, falta existir de fato!



A VIA CRUCIS

Maria e José conheceram-se e amaram-se. Amarrados em corpo e alma, casaram-se com a bênção de seus pais. Sacramentaram esta união, no clima divino de uma pequena e aconchegante igreja da vila, na presença de todos os amigos que eram muitos. Pareciam dois pássaros livres do céu. Riam de qualquer coisa, e, esbanjavam felicidade. Duas metades fazendo um todo. Disso gerou o ápice do amor.

Com o passar do tempo, Maria engravidou e José encheu-se de orgulho e alegria. Seria pai! Eles teriam alguém, para extravasar aquele imenso carinho, que não cabia dentro deles, parecendo querer explodir. José escutava a barriga de Maria, à espera da batida daquele pequeno coração, que pouco a pouco, se expandia. Maria aprendeu a costurar e bordar, pois queria ela mesma fazer as roupas de seu sonho. O abdome crescia. Ela anotava tudo em seu diário, tintim por tintim, detalhes por detalhes. Os primeiros movimentos, foram uma festa para o casal e seus amigos. Fez ultrasson, era um menino. Tudo está bem, afirmou o médico. Está dentro da tabela e com bom peso. Olhe como o coração está batendo, disse! Fez até fotografia. Tudo foi guardado em um álbum com figuras e tudo. Seu quarto foi decorado com berço, brinquedos e painéis. Ficou uma graça! O dia estava chegando, a expectativa era

imensa. Como será a cor dos olhinhos, e dos cabelos? Na última semana, Maria quase não dormiu, construindo nos sonhos os grandes castelos, onde seu filho seria o príncipe. Dia chuvoso. Raios e trovões vibravam o céu. Maria acordou e notou algo diferente. Um pavor tomou conta dela. Sentiu vontade de chorar.

- Que foi Maria?

- Não sei José, acho bom irmos ao médico, o nenê não está se mexendo.

- Calma, Maria, disse José, ele pode estar dormindo.

- José, quero ir ao médico urgente!, disse Maria, apavorada.

Em pânico o casal correu ao hospital. A enfermeira informou-lhes que o médico estava terminando uma cirurgia e já viria atendê-los. Minutos eternos. Coração palpitando, ansiedade extrema, mãos geladas e trêmulas. A esperança parecia desvanecer-se. José, calado, escondia o medo.

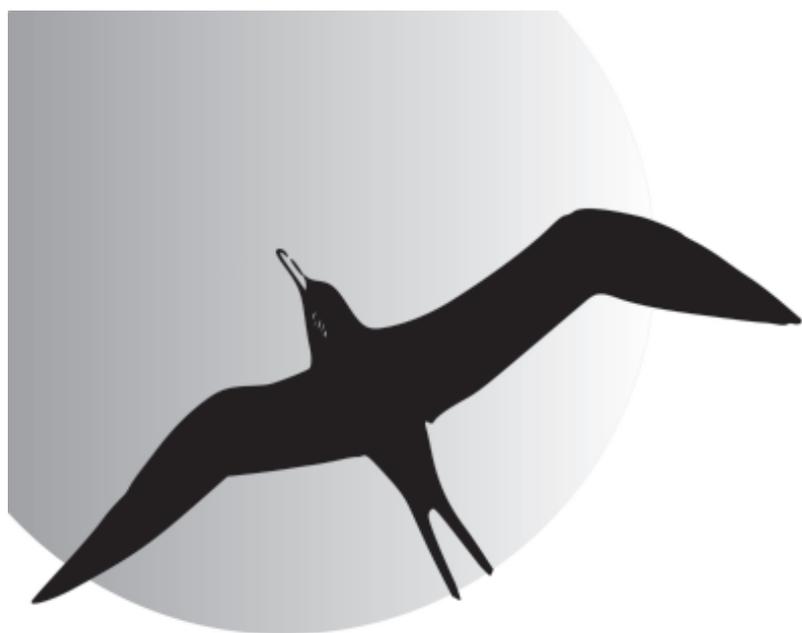
O médico chegou. Imediatamente, o aparelho deslizava sobre o abdome, procurando o batimento que terminaria com todo aquele desespero. Escuta e escuta e nada... Nada também no ultrassom. Lágrimas escorrem pela face de Maria. O desfecho está acontecendo. A "via crucis" vai começar. Sente, como cravos penetrando em seu corpo. "Pai, por que me abandonaste?" Olhos fixos, com a morte da esperança, dos sonhos. O médico diz a sentença final: "Está morto. Precisamos induzir o parto".

— | |

Dores e dores do corpo que se somaram às dores da alma. Dores de desespero, de lágrimas e angústia. Um castelo que ruíra levando toda a esperança. Induzido o parto, o corpo inerte é afastado dela. “Senhor, seja feita a sua vontade”, disse ela. O mundo desabou. Lágrimas escorrem aos cântaros. A desilusão era intensa, parecia o fim de tudo. “Meu Deus, que faço de minha vida!”, lamentou.

Três meses se passaram naquela angústia. Após isso, a menstruação não veio, então a chama da esperança que se apagara reacendeu. Perceberam que a vida continuava apesar dos percalços e que o dedo de Deus apontava para o amanhã. E nove meses após, nasce um menino para o júbilo do casal. O amor vencera!





DELÍRIO COLOQUIAL DE UM GAMETA SONHADOR

- Não impeça o caminho dos outros. Se manque, cara! Sou seu amigo.

- Será que vou?

- Vai, cara, tem que ir. Tem que mostrar o que pode fazer. Aquele tênuê óvulo o espera, para ser fecundado. É pegar ou largar.

- E se esta mãe, for uma pobre coitada, solteira, abandonada? Desgraçarei a vida deste ser.

- Mas mãe é mãe, um filho é uma alegria, uma realização! É a própria perpetuação. Criar um filho é uma arte.

- Mas a pobreza é um fator limitante da felicidade. Caso a mãe seja tocada pela ambição, não sossegará, enquanto não atingir seus objetivos. A criança, ao nascer, será um brinquedo nas mãos de muitos, pagando por aquilo que não fez. Em vez de um lar, terá um inferno a sua frente. Será uma pedra no caminho de sua mãe, que procurará desvencilhar-se dele de qualquer maneira.

- Você tem que arriscar, cara.

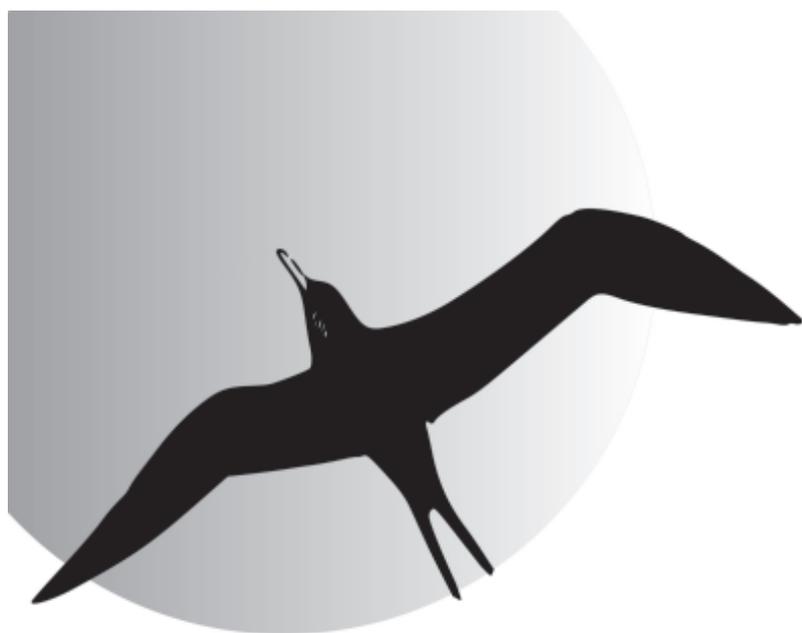
- E se eu for portador de uma tara ou este óvulo trazer anomalias? Poderei gerar um monstro. Deus me livre! Só isto me atormenta. Ver uma criança excepcional, arrastar-se nas APAEs, implorando carinho, é demais para o meu íntimo.

- Se não der certo, aborte, bicho. Existe biópsia de córion, que é um procedimento atual e moderno. É pá e buff! Nada de choro ou lamentações. Se for debiloide, é problema dele. Caso ele se torne ladrão ou prostituta, é o destino que ele terá que seguir. Nós somos as sementes. A terra que nos circunda faz e molda a vida a seu modo. A sociedade tem muitos meios de extirpar os defeituosos e os violentos. A religião ameniza-os, enquanto a vida passa. Vá lá, bicho, mande brasa e deixe as consequências, para os de direito. Mostre que você existiu. Deixe sua marca encravada no código genético deste ser, que vai se formar. Não é seu fim, é o começo do convívio com os outros 23 cromossomos do lado de lá. Tem que ser dominante, para impor sobre todos a sua vontade. Veja o tanto que meus parentes lançaram neste mundo, e, que saíram desta garrafa infernal que balança o tempo todo. Figuras disformes, loucos, idiotas, ambiciosos, orgulhosos e imbecis floresciam este mundo maldito. Você fica nessa sua indecisão, não se expõe, e suas ideias ficarão presas nesta toca, sem jamais ninguém saber de sua existência, até que um jato o lance no solo estéril. Triste fim, para um sonhador! Estire sua cauda, lance-se ao desconhecido, conheça pelo menos uma mulher, retire desta fruta amarga, pelo menos, o doce suco da ilusão.

- Não posso ter esta sua certeza, mas, também, posso imaginar esta massa amorfa, diferenciando-se e formando um ser livre, com ideias próprias, seguindo seu próprio caminho, com possibilidades de fazer este mundo melhor

e mais feliz. Mais tarde, ao vê-lo olhar e falar, imagine a emoção que sentirei, fazendo parte de tudo isto. Eu, a semente, o próprio criador da criatura, vendo este ser realizando, produzindo, distribuindo, alegrando, trazendo esperanças aos perdidos, como eu. Levando sorriso aos desgraçados, a luz para os que vivem na escuridão, dando pernas aos que não sabem andar. Dando raciocínio, para os que não sabem decidir. Dando caminhos aos perdidos, dando certeza para os incertos. Dando tudo aos que não têm nada. Mostrando que o horizonte não é inatingível, para quem tem a fé naquilo que acredita. Levantando os que estão caídos, dando pureza aos espúrios, dando honestidade aos corruptos, e, principalmente, levando os médicos a lutar pela valorização de sua classe, começando por valorizar o próprio colega. Convencendo-os a levantar a cabeça com dignidade e riqueza de princípios, para arrebentarem as rédeas que a ignorância de muitos, impõe-lhes, obrigando-os a trilhar caminhos sem esperança. Abrir os olhos dos médicos, despertando-os para que sigam um caminho de dignidade e condições de trabalho. Levar o povo a aliar-se aos médicos, num caminho politicamente limpo e decente na obtenção de seus direitos. Adeus, meu amigo, encontrar-nos-emos no campo de batalha. Não me cumprimente, não me olhe, não me reconheça. Não quero chorar a morte de quem está vivo, e, se faz de morto.





LOBO HIPÓCRITA E CORDEIRO IMBECIL

Era uma vez, um lobo americano, poderoso, egoísta e um cordeiro latino, inofensivo e ignorante. Por mera casualidade, encontraram-se numa fonte d'água, ficando o lobo na sua nascente e o cordeiro abaixo, na água já poluída.

Disse o lobo:

- Cordeiro, eu vou comê-lo.

- Por que, seu lobo? Eu bebo só o que lhe sobra!

O lobo respondeu-lhe:

- Você está subsidiando a sua agricultura, prejudicando nossas exportações!

- Mas como, seu lobo? Os meus agricultores estão desesperados com os preços dos insumos e dos juros, e ainda, os produtos estão com os preços baixos!

O lobo retrucou:

- Não quero saber dessas mentiras inventadas pelos comunistas, ainda mais que vocês não reconhecem nossas patentes farmacêuticas!

- Mas seu lobo, disse o cordeiro, nosso povo está passando fome, na miséria! Milhões de crianças doentes e seus remédios estão a preço de ouro; tenha piedade! Além disso, sabemos que a matéria-prima importada é superfaturada!

- Direito é direito, seu cordeiro, você não pode tirar o que é meu; ainda mais, agora, que estão tocando um programa nuclear. Se quiser defesa, nós daremos! Para que gastar este absurdo?

- Mas seu lobo, foi você que nos vendeu uma central atômica podre! Tivemos que refazer tudo, sem contar os incêndios inexplicáveis; as peças sem qualificações que você mandou e que tivemos de consertar. Até insuflar o povo você o fez! O que levaríamos anos, passou a ser uma eternidade! E a energia elétrica para nossas indústrias, os rádios isótopos para nossa medicina?

- Vocês subdesenvolvidos sonham com medicina de ponta! Contentem-se em curar diarreia e gripe e já está bom! Deixem o resto para nós! Vocês devem parar de destruir a Amazônia que é um patrimônio da humanidade e que deve ser preservado a todo custo! Parem de queimá-la! Vocês estão provocando o efeito estufa! Se não pararem, vamos internacionalizá-la!

- Concordo com você, lobo, mas seria bom vocês também pararem de destruir o resto de suas florestas! Está provado que vocês são os maiores poluidores do mundo!

- Besteira! É coisa de comunista, não posso prejudicar a recuperação econômica de meu país! Sem ele o que seria do mundo? Temos que intervir nos focos de tensão, para manter a paz! Recentemente, nossos bravos e os sete maiores conseguiram uma vitória fulminante!

- Mas lobo, e a nossa miséria, a fome, o analfabetismo, as doenças do povo?

- Não nos intrometemos nos assuntos internos dos outros países. Vocês, democraticamente têm que resolver isso! E tem mais, achamos que o tratamento dado às crianças pobres é indigno da Carta da ONU.

- Mas lobo, temos que pagar a dívida externa! Estamos atolados até o pescoço, não temos condições de pagar nem nossos aposentados. Como investir no social?

- Este é um problema humanitário que vocês precisam resolver urgente, senão, vamos cortar novos financiamentos!

- Mas lobo, estes financiamentos sempre foram, para pagar os juros da dívida!

- É preciso abrir a economia! Nossos refrigerantes e sanduíches são desejados pelo seu povo, e não podemos destruir os anseios democráticos. Isto é ditadura!

- Mas lobo, suas indústrias fazem dumping, têm poder de fogo e as nossas estão à beira da falência.

- Por falar em indústrias, vocês devem baixar o IPI dos carros!

- Mas lobo, quando fizemos isso, os preços dos carros subiram muito! E o que fica para nós?

- Ficam a experiência e os empregos e já está bom; do contrário fecharemos as fábricas, como no Chile e Argentina.

- Mas lobo, vocês já fizeram isso com os medicamentos, deixando os cardíacos, diabéticos e hipertensos sem remédios!

- Não podemos modificar o jogo democrático da livre iniciativa, pois é salutar para todos. Querem implantar

uma ditadura, e eu não vou tolerar, ainda mais a corrupção deste país!

- Mas lobo, e o Irangate, os casos das aposentadorias tão recentes!

- Não mude de assunto, estou louco para faturar uma carne de cordeiro!

Sem pestanejar, o lobo comeu o cordeiro e morreu de indigestão, porque era alérgico a lã. Ninguém chorou, pois a indiferença, é a coqueluche do momento!

MORAL DA HISTÓRIA: Vale mais a força que um bom argumento.





O VOO DO PÁSSARO

Lá estava ele, pensativo e exausto, no píncaro da montanha, que escalou com grande dificuldade, enfrentando as intempéries dos maus pensamentos que o perseguiram dia e noite, impedindo-o de subir. Quantas vezes, saiu do caminho machucado, a ponto de temer por sua própria existência. “Será que chegarei lá?”, perguntava-se a todo momento. Na subida, foi perdendo todo o orgulho que o fazia maior, sem o ser. Sentia que neste caminho, sem o inexplicável, teria perecido. Faltava-lhe uma ajuda que o sustentasse em muitos momentos de perigo, dando-lhe a força necessária, para ultrapassar aquele obstáculo. Retomava o caminho, mais senhor de si, e, muitas vezes, parava para ajudar aqueles que o acompanhavam. No entanto, quase todos ficavam para trás. Às vezes, a dificuldade levava-o à tristeza, ao desânimo, pela saudade das coisas profanas; mas uma força, que vinha de seu interior, gritava-lhe que deveria fazer o impossível e não desistir. Foi despindo-se da inveja, do ódio, da ambição, da prepotência, da discriminação, do poder ilusório, enfim, de tudo o que maculava sua alma.

Agora, no cume daquele sonho, chegando ao fim de sua jornada, ficou feliz e sentiu o prazer de ser vencedor. Parecia-lhe que alguém, que há muito o esperava, estivesse chamando-o.

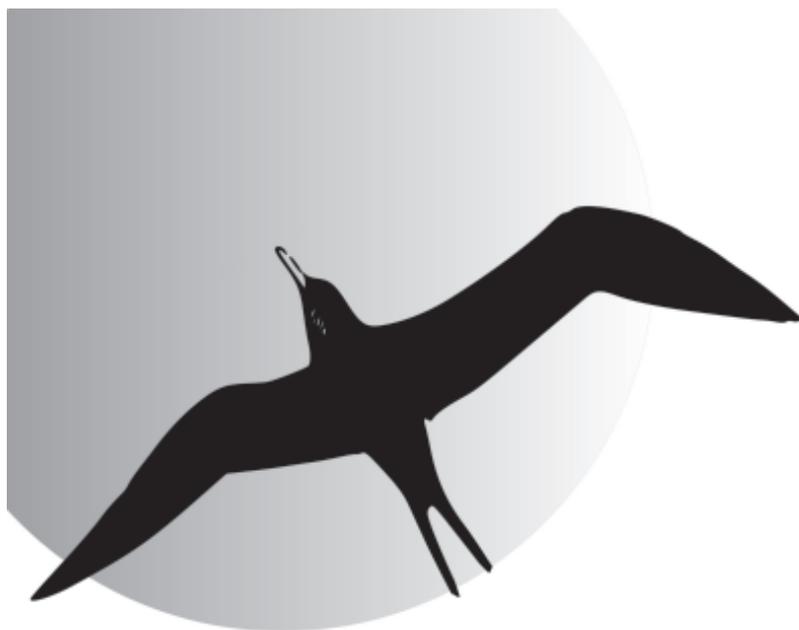
Olhou para trás, preocupado com aqueles que o tinham acompanhado; não os viu, mas escutava-lhes choros e sentia-lhes remorsos, arrependimentos, angustia e um mar de lágrimas. O seu sentimento de piedade quase o fez voltar para buscá-los. Algo parecia lhe dizer que cada um deveria enfrentar sua missão, pois este era o preço para receber o prêmio mais almejado: a felicidade. Olhou novamente para frente e sentiu-se muito leve a ponto de voar. Todo peso do orgulho deslocou-se totalmente e a sua humildade brilhou. Assim, naquela alegria esplendorosa, partiu para seu destino de filho que, naquele momento, fechava a porta do passado e escancarava a porta do futuro de sonhos eternos. Um mundo sem fim...

Atrás dele ficou o silêncio para os que ficaram aqui, presos ainda na ambição da posse, imaginando como fazer, de uma maneira sorrateira, a porta abrir-se para eles, sem se desfazer de suas coisas materiais. Ficaram parados, com medo de perder seus bens, pois a ambição era muito grande. Eles se agarravam como loucos! Faziam, na hipocrisia, panegíricos mútuos para que assim sentissem ser gente de elite. A elite os deixara, dentro de suas ignorâncias espirituais, ter esse sentimento de superioridade, uns dos outros. Arrancavam o sangue dos inocentes, que contestavam suas verdades, mas todos se sentiam tristes; pois o peso do orgulho que aumentava seu ódio, não os deixava voar, mesmo sabendo que essa era a única maneira de sair das trevas e deste mundo enfadonho. Precisavam se libertar de seus maus sentimentos, que o



orgulho prendia-os a seus corpos, mas era difícil arrancar o seu próprio egoísmo. Insistiam não sair da escuridão, onde não tinham proteção divina e, assim, deixavam de caminhar para o caminho da luz e conhecer a verdade eterna. **Enquanto isso, o sol brilhava intensamente, mostrando a força do Criador e a sua alegria pelo filho que voltou!**





O CASULO

A criatura pensante usava seu raciocínio dentro daquela pequena estrutura da qual estava prestes a eclodir. No casulo de paredes transparentes, o ser, já na sua evolução final, olhava, escutava os que passavam tirando suas conclusões que para ele eram certas. Achava que o que diziam era verdade. O que prometiam tinha razão de ser e ia ser feito. Infelizmente, o que ele via era apenas um peça teatral, onde o centro era a majestosa hipocrisia. Diziam o que não pensavam, faziam o contrário do que prometiam. A bondade, a sinceridade, a honestidade eram parte de uma encenação; armas usadas, para ludibriar os demais que concordavam apenas para atingir um determinado fim.

O ser continuava no seu casulo, na sua inocência, e separado da verdade, por uma fina parede prestes a eclodir. Imaginava o que poderia fazer por aquele mundo que percebia, mas do qual ainda não fazia parte. Imaginava como deveria ser cada um que o cercava, analisando-lhes os gestos e o que diziam. Desconhecia a apresentação, da qual estava prestes a participar ao ser imolado. Cada um procurava aproximar-se, encenando de modo a demonstrar uma amizade, a fim de que a vítima abrisse guarda. O ser ficava admirado! Pensava: Que mundo maravilhoso deve ser este! Que bom estar eu aqui!

O tempo passava e misteriosamente o casulo não se abria. O ser começou a notar uma mudança no comportamento das pessoas que o rodeavam. Pareciam até agressivas! A ansiedade estampava-lhes na face, o diálogo era curto, a voz, antes macia, tornava-se estridente e irritante. O ser notou que algo inusitado acontecia. As pessoas brigavam entre si. Era uma metamorfose geral. O palco, da verdade, se abria. O centro era o ser. “Mas por que eu?”, pensou. A cobiça era o centro do palco. Então, o casulo abriu-se, e o ser sentiu seu mundo invadido de maneira arrasadora. Sua privacidade foi destruída. Não era ele; ele nada valia! Era uma simples peça da contenda, um simples troféu. Jogado, na poeira e ao vento, tentava compreender o que tinha acontecido.

O mundo que ele criara não existia. Ele era, agora, um ser sem mundo, um nada, um ninguém. Na efêmera vida de sua existência, partiu para o nunca mais. Não deixou rastros ou lembranças de uma existência ao lado de gente sem cara, à procura somente de poder. Pessoas que correm ora para cá, ora para lá, desconhecendo o caminho correto. Pagam com a própria vida e arruinam a vida do próximo, sem dó ou piedade. Tudo pela vontade de vencer a qualquer custo, passando pelos cadáveres de inocentes, que estão no caminho dos arrogantes, idiotas, ignorantes. Contudo, têm poder!



ABORTO

Matilde era uma mocinha linda com seus olhos azuis, cabelos encaracolados. Querida por todos, por ser amável, graciosa, bondosa e sempre alegre. Sua beleza chamava a atenção de todos que passavam. Seus pais adoravam-na.

Um dia, eis que aparece, na loja em que ela trabalhava, um rapaz vistoso e simpático, que “de cara” fixou os olhos na pequena. “Que cara legal”!, pensou a moça. Algo criou-se entre eles. Uma atração incomensurável e ao mesmo tempo inexplicável e avassaladora. Ela não podia namorar, era a ordem dos pais. Mas Matilde entusiasmou-se e, com o decorrer do tempo, a antes jovem correta, passou a mentir rotineiramente, pois seu amor e confiança pelo rapaz aumentavam cada vez mais. Mentia: “Fui no aniversário da fulana de tal”.

O tempo fez o casal envolver-se, cada vez mais sempre longe dos olhos dos pais. Amor eterno, provas de amor. Um dia aconteceu. Apavorada, ficou na expectativa de um desenlace feliz. Nada, não veio mesmo! Mas vieram tonturas, vômitos. Desespero! O patrão, que não era bobo, “sacou tudo” e despediu-a. Apavorada, procurou seu grande amor que sempre lhe dava o maior carinho, e não o achou. Sabendo da história, ele simplesmente sumira. Matilde voltou para casa angustiada e

contou à mãe, que imediatamente repassou a notícia ao pai. Violentemente gritava o pai: “Fora daqui sua vagabunda, você não mora mais em minha casa!”

Desesperada, Matilde procurou a tia que tanto amava! Ao chegar à soleira da porta foi recebida com desdém por ela, que de imediato enxotou-a, dizendo-lhe em tom de escárnio: “Não quero biscate junto com minhas filhas”. Aflita, acabou na casa de uma amiga de trabalho, que morava sozinha num casebre de fundo de quintal. Ela foi logo lhe dizendo: “Ora, minha filha, você tem que se virar!” Com esta barriga não encontrará emprego, e você tem que pagar suas despesas do dia-a-dia.

Matilde, decepcionada com tudo em que acreditava, só chorava de desespero, vendo o mundo desabar sobre si. Quando falava em aborto, era criticada por todos. Diziam-lhe que isto era crime perante Deus e aos homens. Não lhe davam guarida, pois diziam que quem arruma o problema, deve resolvê-lo sozinho. Logo depois, aconteceu o pior. Dona de tal, aborteira muito conhecida, falava mansinho. “Querida, fique quietinha, é rápido e não dói nada, sou prática no assunto!”

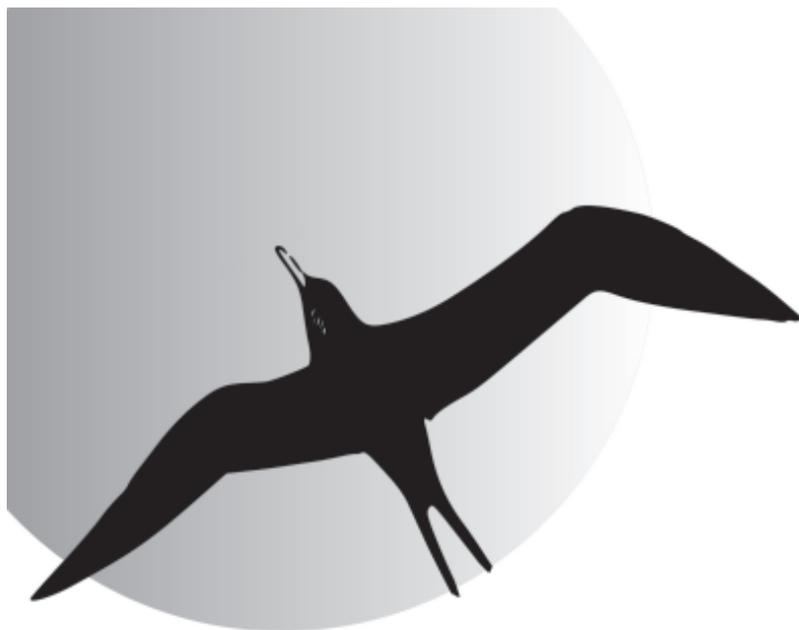
No entanto, mais tarde uma sirene de ambulância, cortando as ruas até chegar ao hospital, acordava todos. O enfermeiro gritava apavorado: “Mulher chocada”, caso urgentíssimo! Chame um médico, ela fez aborto há três dias! “Septicemia, dizia o médico, vamos ver o que é possível fazer!” Mas nada pôde ser feito! Já era tarde! Bem de manhã, os rádios e jornais divulgavam a notícia: “Matilde

de tal, morre por complicação de aborto criminoso, desconhecemos o motivo do tresloucado ato, tendo ela uma família estável. Os pais, com vergonha pelo ato da filha, mudaram de cidade.

Pobre Matilde! Dizem que após alguns meses, nasceu ao lado de sua cova abandonada, um pé de jasmim que com o perfume exalado de suas flores, encantava todos os que por lá passavam.

Conto esta história, tentando salvar inúmeras “Matildes” deste meu Brasil afora, que morrem por falta de uma mão amiga, no momento em que mais precisam, e pela intolerância dos falsos moralistas. **Cristo falava: “Não julgueis!”**





A SAGA DE HERODES - O ABORTO

Desde os idos tempos de Sócrates e Platão tentavam mostrar a essência do ser vivo, seu eu espiritual, a própria alma. Discutiam o sentido da vida, mostrando que deveria haver algo mais grandioso do que uma vida efêmera que dificilmente ultrapassa uma centena de anos, desperdiçando inúmeros conhecimentos da evolução humana. A vinda de Cristo, já anunciada por Davi, Isaías, João Batista e inúmeros outros Profetas, deu um salto no valor do ser humano ao ligá-lo a um ser maior, ou seja Deus.

Cristo mostrou, através de seus ensinamentos, a fragilidade da carne e a eternidade do espírito. Este não veio para ficar, mas para voltar para seu Criador, nosso Pai. Esta vida dupla faz o homem lutar contra os desejos da carne, ou seja, o pecado. Dizia São Paulo: "O bem que eu quero não faço, mas o mal que não quero eu faço. A carne cobiça contra o espírito e este contra a carne, mas quem está com o espírito não está debaixo das leis dos homens. Se tendes amarga inveja e sentimento faccioso em vosso coração, não vos glorieis, nem mintas com a verdade. Esta não é a sabedoria que vem do alto, mas é terrena, animal e diabólica". Ou seja, não procure inventar falsos argumentos, para matar seu semelhante. A fecundação do óvulo é o início da esperança da alma, que verá neste corpo, que se forma, a oportunidade de vir a este mundo, e, através da

busca da humildade e do amor ao próximo, reencontrar o caminho para o Criador. Esta verdade espiritual é a base de todas as igrejas cristãs. Não interessa se este corpo foi formado da fecundação natural, por estupro, ou se foi de fecundação artificial, através de técnica de proveta ou clonagem. Porque o corpo veio do animal, mas o espírito é filho de Deus. O corpo é apenas uma vestimenta da alma, que irá despi-lo aqui após o término de sua missão terrena. Não existem argumentos que justifique a interrupção desta vida que surge, pois, ela não mais nos pertence. “Toda lei tem domínio sobre o homem durante o tempo que vive, depois conhecerá a lei de Deus. Se viver segundo a carne morrerás, mas segundo o espírito viverás” (Romanos 8, 13). Não matarás é mandamento de Deus. Estas são palavras Bíblicas.

Tenho visto, nos jornais inúmeros, argumentos para dar ao direito de matar uma cobertura legal. A consequência disso, cai sempre sobre o mais fraco, neste caso, o feto. Dizia Cristo: “O corpo é a vestimenta da alma, porque se preocupam com o corpo e não com a alma que pode levá-los ao inferno?”

Sempre o que se planta será colhido. Quando a pessoa se coloca numa situação perigosa, pode surgir uma gravidez indesejada e ela será responsável. Em caso de estupro é a própria sociedade que falhou na proteção de seus componentes. Como então ousam colocar a culpa no feto e condená-lo a morte? É como matar uma visita que você convidou a viver em sua casa. Isto será uma

injustiça tenebrosa! Caberá, por justiça, assumir a culpa e resignar-se a dar a esta criança o direito de viver, pois ela veio a este mundo resgatar o direito espiritual de voltar à casa de nosso Pai Eterno, seguindo os ensinamentos de Jesus.

O segundo mandamento da lei de Deus, é amar o próximo como Ele nos ama. E matar um ser humano não só é, e nunca será, um ato de amor, mas um ato criminoso. Só Deus pode tirar-nos a vida.

Quem matar o feto dentro do útero ou depois de nascido, está praticando um crime. Está portando-se como um carrasco encapuzado que assassina a vítima. Pode até esconder isso dos homens, mas nunca de Deus. Você pode não ser cristão, sendo agnóstico ou ateu, mas neste caso, como cidadão, sabe que existem certos direitos que temos que preservar de toda maneira. Um deles é o direito à vida. A comunidade existe para que nossos problemas comuns sejam resolvidos com equidade. Portanto, os mais frágeis, como o feto, devem receber proteção de todos, porque amanhã, pode ser, que nós sejamos as vítimas. Rousseau, já no século XVIII, ficava abismado por deixarmos retirarem nossos direitos sem protestar, em uma sociedade cheia de privilegiados. O feto é um ser em crescimento, e até a sua juventude tem a mesma alma, o mesmo espírito. Hoje, permite-se o aborto, amanhã a eutanásia, depois poderão matar o excepcional, o velho, as minorias, até você. Enfim, qualquer um poderá ser condenado à morte. Argumentos não faltarão, para

convencer da legalidade do assassinato, até por interesses sociais ou raça pura. O que seria de nós, se Herodes tivesse conseguido matar Jesus? O que seria de nós, se Maria tivesse sido morta, como era de costume naquela época, por ser mãe solteira?

As leis terrenas dão o direito a uma série de coisas. Isto depende da força de cada grupo dentro do sistema, sempre atingindo os mais fracos. E ela pode ser mudada ao bel-prazer. A lei divina é eterna e igualitária. Deus quer que todos seus filhos voltem para casa, após cumprir sua missão. “De um só homem, ele fez toda espécie humana, para habitar toda a face da terra, tendo estabelecido o ritmo dos tempos e os limites de sua habitação”. (Atos 17, 26). Não os mate! O bom senso faz parte do homem culto. Pense nisso!



À MINHA ESPOSA, MARIA JOSÉ

A rosa colorida e perfumada nos atrai pela sua grande beleza, mas, ao tocá-la, sentimos a dor provocada pelos seus espinhos. Assim, é também a vida! Tudo tem prós e contras! No entanto, ao nos resignarmos com nossa missão de resgate, veremos que a vida é bela e temos milhões de vezes mais coisas do que nossos irmãos. Muitas vezes, passamos por eles e não os percebemos. A grandiosidade de nosso Pai Eterno é proporcional à sua generosidade. Quem somos, na matéria? Nada! Apenas um pequeno agrupamento de energia que se desfaz ao terminar a energia vital espiritual, pois somos criaturas de nosso Pai. Recebemos, diariamente, sem percebermos, a ajuda de sua mão amiga, através dos anjos e santos que se aproximam e estendem-nos suas mãos.

Em nossa vida de irmãos, quantas vezes percebemos isso! Olhando para trás, enchemo-nos de júbilo, e parece-nos que, realmente, estamos cumprindo nossa tarefa, a qual nós nos propusemos realizar. Sei que, às vezes, pelo nosso orgulho, tropeçamos, mas de súbito, acordamos na verdade e levantamo-nos, cada vez mais fortes. O caminho que leva até àquela luz lá distante, nós já conhecemos através de Cristo, nosso Irmão, e Mestre. Só falta prosseguirmos sempre, sem desviarmos o rumo. Tenho certeza, que esta é a vontade de nosso

Pai. Como uma criança que precisa aprender a andar corretamente, nosso Pai, também, espera que encontremos a humildade, a verdade e o amor ao próximo; essenciais para que cheguemos à sua casa. Afinal, somos todos irmãos e, podemos todos seguir o mesmo caminho. A paciência e a perseverança na luz da verdade, nos dão a certeza de que chegaremos lá. Juntos e com toda humildade, uns levantarão os outros, quando algum obstáculo levá-los a cair! Continuaremos alegres, enfrentando todos os problemas advindos de nosso orgulho, a pedra maior em nosso caminho. A fé é a nossa energia!



MENSAGEM

Meu irmão, não existe o impossível quando se tem fé. Deus é poderoso e, através de nosso Irmão Jesus Cristo, fez maravilhas, ressuscitando quem já tinha ido, curando cegos, aleijados e descrentes. Trouxe também a esperança de que existe um mundo melhor, e que estamos aqui só de passagem.

Jesus Cristo disse-nos que os homens, mesmo os ruins, dão tudo o que o filho pede; imagine nosso Pai celestial que é bom! Dentro de nós há uma alma que é eterna! Por isso, nada tema! Não existe um fio de cabelo que caia, sem o conhecimento de nosso Pai. O corpo é apenas a vestimenta da alma; pode ele não ser aquela coisa que desejamos, mas a alma é intocável e seu alimento é a vida!

Cada minuto, cada segundo, é mais um tempo para seguirmos a doutrina cristã de amor ao próximo e aproximarmos-nos cada vez mais da nossa fé. Não se revolte com o que sofre, mas olhe lá na frente, porque vale a pena esperar no caminho de Deus!

O livre arbítrio leva-nos, às vezes, a caminhos escuros que nos dão experiências amargas e fazem-nos voltar para Deus. Por isso, não julgue! O caminho da perfeição é longo e difícil. A fé lhe abrirá a porta até nosso Pai, e, verá então sua bondade. Cada um de nós temos nossa missão e

não podemos interferir na dos outros, por mais sofredor que isto seja. Cada um tem a responsabilidade que assumiu com o Criador. Lembre-se de que tudo aqui é passageiro, mas, na casa de Deus, tudo é eterno. Jesus disse: “Meu reino não é aqui.”

Como é bom ir pelo caminho certo desde o início, renovando nossa esperança! Peça, com fé, e nosso Pai dar-lhe-á sua grandiosidade! Você ainda tem muito o que fazer entre nós! Aproveite esta grande chance que nosso Pai está lhe dando! Ame seu próximo, que é seu irmão, sem pretender nenhum reconhecimento ou, recompensa! Aceite, sem rancor suas mazelas da vida, pois não é aqui sua morada. Você está no mundo para um estágio da fé! Nada faça temendo a Deus. Faça pelo amor que você sente por Ele! Como, para o filho pródigo, Ele também quer que alcancemos a humildade e está nos esperando com festa!



FILOSOFANDO COM A VIDA

Apesar de o homem ser um espírito na sua essência, é matéria na sua existência terrena. Este dualismo original cria dentro dele reações inexplicáveis, nascidas “do ser ou não ser”. Vivendo sua vida material, o homem tem reações tipicamente animais, que se chocam com o lado espiritual, onde a pureza de sentimentos é essencial. Não admite, neste caso, o talvez, mas só o certo ou o errado. O fato de o homem viver esta vida pendular dentro de sua própria realidade, faz com que viva numa angústia inexplicável, que se traduz na ansiedade. Quando tenta superar sua inferioridade, o que o leva a uma ambição desmedida, é impulsionado por uma força interior que o conduzirá para um lugar ou situação que ele desconhece.

Passa a vida em busca daquilo que chamamos felicidade, mas ele próprio desconhece o que seja a essência disso. Seria a felicidade um fato só seu, ou, tem que ter a participação de todos? Seria a felicidade a posse de bens materiais ou de bens espirituais? Ele vê pessoas ricas infelizes e pobres felizes. Duvida de tudo, porque desconhece a si mesmo, procura caminhos que o tornam mais temeroso ainda, por não saber onde terminam. Será que terminam no inferno, no celestial ou no limbo, onde o nada é absoluto? Este vácuo de realidade e de verdade



torna o homem um ser indeciso à busca daquilo que desconhece; ou seja, a verdade. Quando estes mundos – material e espiritual – tocam-se, fenômenos incomuns fantásticos e miraculosos acontecem. Isto ocorre de uma maneira aleatória, sem controle da vontade do ser humano. Vem como gotas de lembranças de que ele pertence também a outro mundo, onde forças incomensuráveis fogem de sua lógica de mundo material. Apesar de tudo, ele tem que aceitar isso como real, pois é intrínseco de si mesmo.

Entre o fraco material e o infinito espiritual, o homem fica entre o perecível e o eterno.

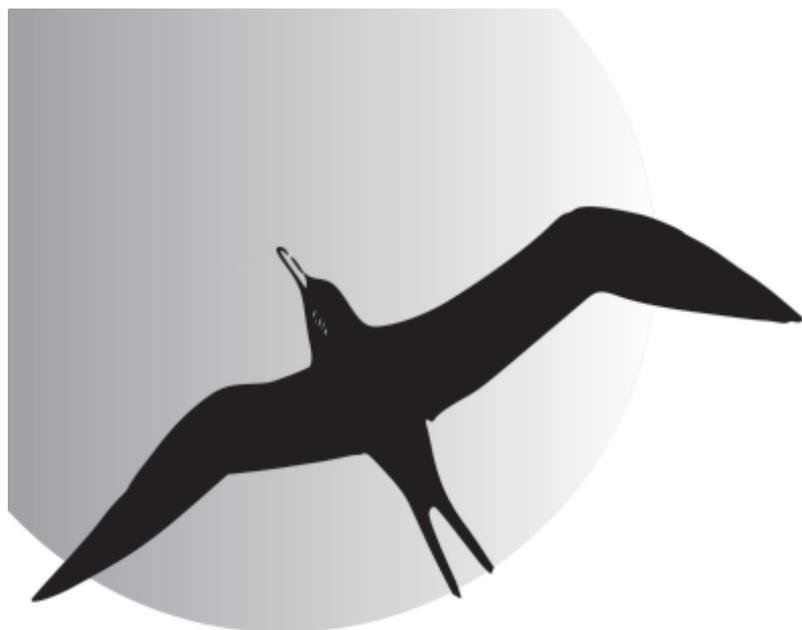
Sem saber os caminhos, ignora a si mesmo e se deixa levar pelo tempo, sem olhar dentro de si para descobrir o que é sua equidade. A vida material é finita. Quando o homem se vê pela sua vida material e sente-se frágil, tenta amparar-se no orgulho, na beleza física, na discriminação, no escárnio, na força bruta, como maneiras falsas de engrandecimento perante os outros. Com isso, perde cada vez mais, a sua essência e se aproxima dos irracionais, que se controlam só por instinto; distanciando-se do que é mais forte e indestrutível do ser – a sua alma, seu espírito, o centro de tudo. Acreditar nas coisas celífluas exige fé. A fé somente se adquire, quando nos integramos a nós mesmos e compreendemos a nossa natureza espiritual. O céu material é falso, pois até os milhões de estrelas que exalam luz na realidade, já não existem. As cores são fantasias de nossos olhos,



em resposta às frequências luminosas. A amizade, o amor, os sentimentos, enfim, podem ser frutos da hipocrisia. O amanhã pode não chegar. Esta capa de matéria que envolve a nossa alma, o nosso corpo, é finita. Voltamos à bifurcação da vida. Qual o caminho a seguir, como fugir do desgosto do vazio?

Quando principiamos a analisar o sentido da vida, começamos a perceber algo maior, infinito e maravilhoso! Não usando nossos olhos, mas nossa imaginação, podemos chegar aos limites de algo divino, um mundo grandioso que foge à nossa inteligência! Sentimos a presença do Criador, da semente da vida – o próprio Deus!





O RENASCER DE MINHA VIDA

A pequena semente fustigada pela realidade tentava um lugar para crescer, como planta. Frágil, minúscula, insegura, temerosa foi se insinuando entre pedras e lamas. Suas raízes tênues, pouco a pouco, foram crescendo com o apoio de outras ao seu redor; mas era criticada e agredida por muitas, por medo de sua sombra, que talvez não houvesse... Até bandos de chupins, urubus e falcões indignos e corruptos voavam, ao seu redor, perigando seu futuro. Mesmo, assim, continuava a enfrentar as mazelas do tempo. Ventos, pedras e frio fustigavam-na diariamente; mas uma força interior impulsionava-a cada vez mais para cima! Tornou-se uma árvore frondosa, com galhos longos e muitos frutos! Três de suas sementes vingaram, mas o vento do destino levou-as para outros lugares, onde cresceram, frutificaram e produziram novas sementes... Centenas de seus frutos alimentavam as cegonhas e também os pequenos rouxinóis debilitados, dando-lhes forças para novamente voar, para o “não sei onde”... Mais tarde, o vento, o frio, as pedras foram, lentamente, derrubando suas folhas, quebrando-lhes os ramos. Mesmo assim, ela continuava a aninhar, em seus galhos, as cegonhas parideiras, e, a ressuscitar os pequenos rouxinóis, com seus frutos. Notava, porém, que suas raízes estavam morrendo, e, sua seiva estava diminuindo... Tinha a estranha sensação de que iria cair!

Um dia, meditando, começou a notar que os benefícios, que seus frutos propiciavam aos pequenos rouxinóis, eram desproporcionais ao seu valor, como árvore. Alguma coisa estranha acontecia! Algo muito poderoso, metafísico, transcendental! A árvore começou a sentir, em torno de si, uma força invisível! Percebia uma nova realidade, mas não conseguia enxergá-la. No entanto, vagarosamente, concluiu que ela existia de fato! Observou que seu corpo efêmero era um invólucro de algo bem maior, para não dizer – eterno – feito de outra forma de energia, que fugia dos seus sentidos de matéria. Viu que em sua origem espiritual, o Criador deu-lhe um caminho de ida, como missão, e, um caminho de volta, como premiação. Por isso, ela (a árvore) compreendeu que não estava só, mas rodeada de outra energia; uma força de solidariedade divina e universal, que como magia conservava-a de pé, tentando usar seu corpo como instrumento de amor. Um raio de luz fez com que essa força invadisse-lhe os galhos secos e retorcidos pelo tempo, originando novas folhas e muitos frutos. Frutos que ressuscitavam, novamente os rouxinóis exauridos! Dentro de seu “eu”, começou a brilhar, não mais seus galhos, nem suas folhas, nem seu cerne, nem sua essência, nem a semente da vida, mas, sim algo maior que a própria matéria: uma extensão do Criador – a força do bem!



NO UMBRAL

Quando despertamos para a fé, temos a noção da existência da alma e começamos a nos sentir como um ser fora de seu ninho, ou seja, concluímos que aqui não é nossa morada. Passamos a experimentar uma curiosidade até certo ponto alarmante, que pode mudar completamente nossas escalas de valores. Tudo parece recomeçar! Os tesouros, que guardamos aqui na Terra, nada valem a não ser para ajudarmos nossos irmãos necessitados. Quando nós, pela ambição, os mantemos intocáveis, aumentamos a distância entre a matéria e o espiritual. Essa atitude mesquinha faz-nos sentir um grande vazio no peito, sem saber qual o caminho a seguir; e dá-nos uma sensação de insegurança, de impotência e de medo, quanto ao futuro. Começamos a nos preocupar com um mundo de que nós nunca tínhamos imaginado. Algo diferente com forças incomensuráveis para aqueles que não alcançaram um nível superior.

Esse impasse, deixa-nos perplexos, quanto ao caminho a seguir para que não tenhamos que voltar e recomeçar tudo de novo.

Pouco a pouco, tudo começa a nos ser revelado e então, descobrimos que o caminho a seguir, é o mesmo dos Santos, ou de nosso Irmão Jesus, o Cristo, que o percorreram e venceram. Caminho árduo, íngreme, estreito,



pois, para passar por ele, somos obrigados a deixar para trás todo nosso orgulho. Essa é a carga que nos incapacita e torna quase impossível a progressão rumo à humildade. A humildade nos faz sentir que somos todos iguais e leva-nos de volta à casa de nosso Pai.

Enquanto seguimos esta estrada, em torno de nós, ficam anjos e santos que nos guiam e ajudam-nos a levantar, quando resquícius do orgulho nos fazem cair. Eles nos trazem a certeza da fé, dando-nos cada vez mais forças para prosseguirmos no verdadeiro caminho! O caminho que vai se estreitando, para dificultar nossa jornada, com obstáculos provocados por irmãos invejosos que aproveitam-se de nossas falhas, e tentam nos prejudicar. Estes, pelo orgulho, cada vez mais se afastam de Deus, e querem nos levar junto. Seguem trilhas da escuridão, longe da luz divina e depois se revoltam contra Deus, quando enfrentam as consequências dos seus atos. Que Deus tenha piedade deles!

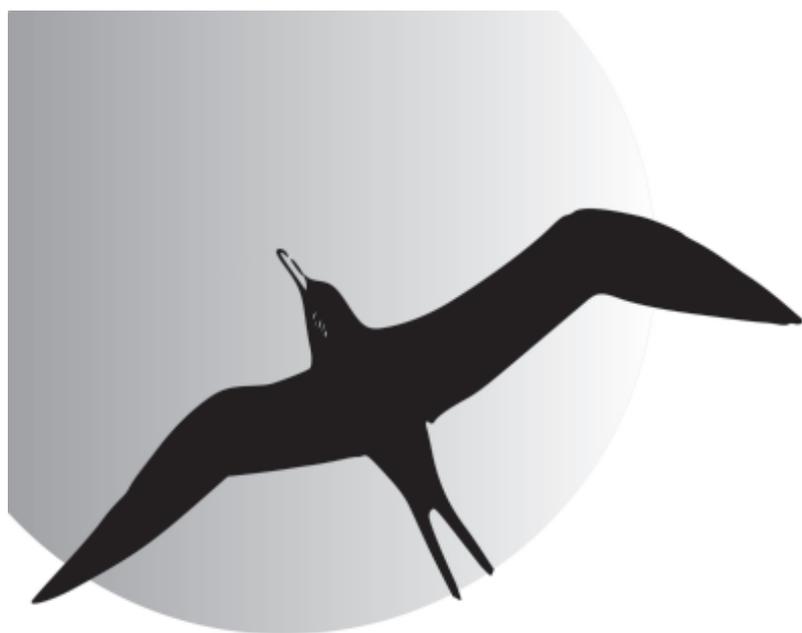
Lembremo-nos que todos os nossos prazeres materiais são passageiros e levam-nos a lugar nenhum. O mais importante é que não devemos nos preocupar com as dificuldades enfrentadas aqui, pois são efêmeras e têm dia e hora para acabar. Muitas vezes, são obstáculos colocados em nosso trajeto para não alcançarmos nossa meta – a casa de nosso Pai. Temos que ter força para superá-los e esta força nos é dada pela fé. Não uma fé leviana “de boca para fora”, mas, uma força que vem de nosso âmago, que cresceu ao longo de nosso caminho, em ressonância com as energias espirituais que nos cercam.



Elas ajudam nossos irmãos necessitados e servem de exemplo àqueles que estão perdidos.

Devemos ser o pastor que leva as ovelhas perdidas para o aprisco seguro. Nunca, estaremos sós, mas, com uma legião de irmãos celestiais de nosso lado animando-nos para que não falhemos. Sejam como o filho pródigo que arrependido e humilde voltou para a casa do Pai...





O PODER DOS HOMENS

Meu querido irmão!

Os humildes que compõem a massa amorfa serão moldados, falsamente em nome de Deus e contra toda sua doutrina de humildade e fraternidade; pois o orgulho dos dominadores procura solapar todos aqueles que de coração tentam amar seus semelhantes.

“Todas estas coisas são o princípio das dores. Vos hão de entregar para serem atormentados, mortos e odiados por causa de meu nome. Trairão uns aos outros. Surgirão falsos profetas. Aumentará o pecado, e o amor em mim em muitos esfriará. Mas aquele que perseverar em meu nome até o fim, será salvo”. (Mateus 24, 8-13)

“Filhas de Jerusalém, não choreis por mim, mas por vós mesmas e por vossos filhos, porque virão dias em que dirão bem-aventuradas as estéreis (Lucas 23, 28-29)

O caminho em direção a Deus é íngreme, estreito e acidentado, pois, para ultrapassá-lo, temos que nos despir de todo nosso orgulho. O orgulho nos faz parecer superiores aos nossos irmãos. Ele dificulta a nossa chegada ao caminho da humildade, porque nos leva à agir com prepotência, indiferença, presunção, discriminação e tantos outros desvios. Somos todos filhos de nosso Pai celeste, portanto nada nos diferencia a não ser nossa vestimenta corporal, que nada significa, por ser efêmera.



Nesse caminho, que trilhamos, vemos cada vez mais os falsos profetas, que insistem em convencer as pessoas inocentes. Vemos os falsos pastores, guiando-as para caminhos longe de Deus, prometendo salvação através de benesses materiais como os dízimos, cada vez mais extorsivos, ofertados nem sempre por amor ao próximo. Tais doações são feitas no desespero da miséria, por se temer o castigo divino. Muitas pessoas são coagidas a dar o dízimo para não serem marginalizadas por uma igreja que fala de amor, mas, que não o pratica, e divulga que a oferta de coisas materiais nos tira do pecado e leva-nos à salvação.

A arrogância do poder cega os dirigentes e, leva-os a afastarem-se da doutrina.” A cidade dividida contra si mesma é uma cidade morta” Não julgueis, disse nosso Mestre, pois da mesma forma, serás julgado. Quanto mais nos desfazemos das coisas materiais, mais estaremos próximos do caminho da salvação. Mas a verdadeira doação é feita, quando ajudamos nossos irmãos, sem nada receber em troca. Devemos doar, não como obrigação ou temor, e sim como um sentimento de amor que emana de dentro de nossa alma. A ingratidão não existe, quando nós não queremos nada em pagamento daquilo que doamos.

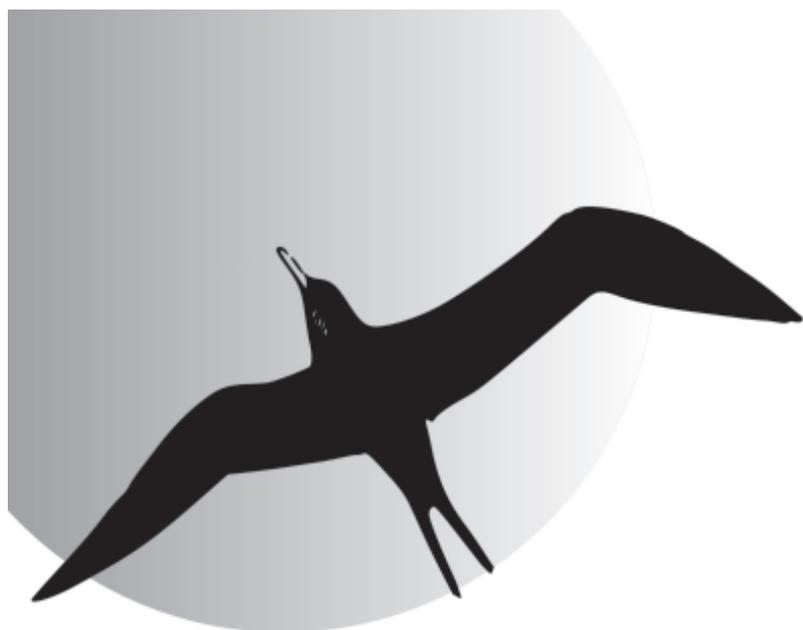
A revolta de nosso irmão é mais um indício de que temos de amá-lo muito mais ainda, pois está se distanciando da doutrina divina, ensinada por nosso Mestre Jesus Cristo. Como um náufrago, ele tenta agarrar-se,

com violência, a todos que o cercam. Então desespera-se, com medo de afundar-se no pecado. Por não conhecer o caminho que o levará a Deus, ele se revolta contra tudo e todos, cheio de orgulho, que nada mais é que um par de óculos escuros, que esconde os verdadeiros caminhos do bem.

“Por isso vos digo: O bom pastor conhece suas ovelhas e elas reconhecem a sua voz. Não andeis cuidadosos quanto à vossa vida, pelo que haveis de comer ou pelo que haveis de beber; nem quanto ao vosso corpo, pelo que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o mantimento, e o corpo mais do que o vestuário?” (Mateus 6, 25).

Resignarmo-nos com aquilo que temos é uma demonstração de grandeza espiritual, pois sabemos que estamos de passagem e, com muita humildade, conseguiremos reencontrar o caminho que nos levará ao nosso Pai e nosso Deus!





SONHOS

Em toda nossa vida de adolescente, preparamos um grande castelo, para realizar nossos sonhos! Chega uma hora que o instinto de procriação fala mais alto, e, necessitamos de uma companhia para que nosso mundo fique maravilhoso. Porém, a realidade é outra! Nós não conhecemos a verdade, mas somente sua versão, que nem sempre é a verdadeira. A festa pode terminar no meio da música e ficarmos sozinhos! Os convidados vão embora, e deixam-nos com aquele monte de doces que deterioram e ficam mal cheirosos. Então teremos que mudar nosso pensamento e até nossos sonhos!

Às vezes acovardamo-nos e ficamos parados, à espera de algo que nos leve para o não sei onde... A vida fica cheia de meias alegrias. Um vazio enche nosso peito! Às vezes, dá-nos vontade de chorar. As raízes não nos deixam cair, mas os galhos quebram-se, as folhas caem e não nascem mais frutos. Olhamos para dentro de nós e reconhecemos pelo sofrimento a existência de nossa alma. Ela (nossa alma) parece nos afagar e mostrar que aqui não é nossa morada.

Não podemos nos revoltar contra Deus, pois estamos aqui numa missão por nós escolhida, e o que sofremos é a colheita daquilo que plantamos. Fazemos parte de um outro mundo bem maior, onde mora a

felicidade. Há uma longa estrada para chegar-se lá. O nascimento deste novo caminho, dessa nova esperança e de uma outra vida, começa na humildade. Enfim, somos todos iguais, apesar de que o orgulho tenta nos fazer diferentes. Mesmo aqui não estamos sozinhos; à nossa volta temos os protetores que nos ajudam, muitas vezes, a tomar uma decisão certa.

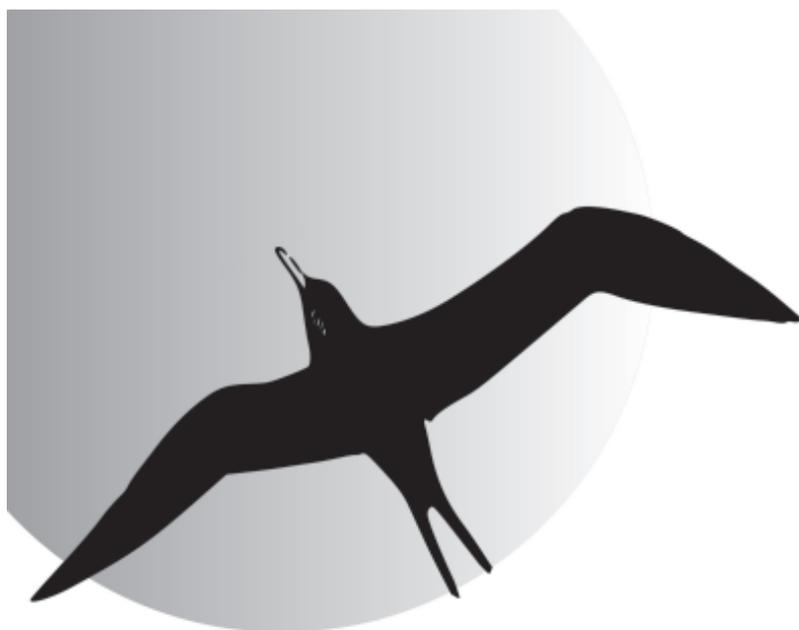
Um hora qualquer, a casca do ovo de nossa consciência eclode, e, um mundo maravilhoso deslumbra-nos, pois começamos a reviver. Deixamos o passado e vivemos um presente de esperança. Arrependemo-nos de todos os nossos erros e reparamos o mal causado aos nossos irmãos. Passamos a sonhar com um futuro alcançável às nossas mãos, ou seja, o caminho da fraternidade. Chegaremos ao caminho da luz! Não precisamos ser ricos, nem pobres, mas somente virtuosos. “Vim para misericórdia, não para sacrifícios”, disse Jesus Cristo. Vemos que podemos enfim ser felizes sem nenhum bem material. Porém, ricos de amor fraternal para com todos os nossos irmãos. Isto inclui a piedade e o perdão. Não é fácil deixar nosso orgulho, porque parece estar incrustado aos nossos pensamentos que enjaulam nossa fé. Nossa fé dá-nos força para vencermos qualquer obstáculo!

Para que temer o mal que afeta o nosso corpo? Devemos temer sim, aquilo que fere nossa alma. O corpo é efêmero, mas a alma é eterna! O poder do amor arre-benta todas as amarras que prendem nossa alma, porém



liberta-as para que possamos voltar ao nosso Lar e rever todos os irmãos que partiram. É só crer, porque, para nosso Pai, nada é impossível. “Se a chama dentro de ti se apagar, as almas que estão a teu lado morrerão de frio.” (Mauriac)





A FÉ SEM OBRA É MORTA

Precisamos conhecer o que é a fé em Deus, que de primeiro momento, parece ser fácil conseguir, mas que na realidade, torna-se difícil, quando o orgulho nos escraviza. Estamos aqui só de passagem! Vejamos na Bíblia Sagrada:

(Atos 17, 26): “E Deus, de uma só vez, fez toda a geração de homens para habitar sobre a Terra determinando os tempos, já antes ordenados e os limites da sua habitação” Ou seja, ao virmos a este mundo material, já temos uma missão a cumprir, com tempo predeterminado, para que possamos resgatar a humildade perdida no início dos tempos, quando foi afrontado, o nosso Pai e Deus com o nosso orgulho. O pecado leva-nos a viver nas trevas e mortos para Deus. Mas sua bondade infinita deu-nos muitas chances de redimirmo-nos, enviando-nos os profetas e, finalmente, seu próprio filho. (João 11, 25): “Eu sou a ressurreição e a vida, quem crê em mim ainda que esteja morto viverá.” (João 11, 35): “Quem anda nas trevas não sabe aonde vai”. (João 11, 46): “Eu sou a luz que veio ao mundo para que todo aquele que crê em mim não permaneça nas trevas”. (João 11, 47): “Se alguém ouvir-me e não crê, não o julgo, pois vim para não julgar, mas para salvar o mundo”. Abra seu ouvido, seus olhos e seu coração, arranque o orgulho de sua alma e sinta a presença de Cristo, sinta o amor.

Como Cristo nos transformou?

(Paulo aos Romanos 6, 4): “Vós estais mortos pela carne e Cristo os ressuscitou no espírito”. (Paulo aos Romanos 12, 5): “Assim nós somos muitos, mas num só corpo em Cristo. Individualmente somos membros uns dos outros”. (Paulo aos Coríntios 2, 5-8 e 15-16): “Enquanto do corpo vivemos estamos ausentes do Senhor. Cristo morreu por todos, para que os que vivem, não vivam para si, mas para aquele que morreu e ressuscitou. Assim quem está em Cristo, nova criatura é”. Não em matéria, mas em espírito.

Como seguir a doutrina de nosso Mestre?

(I Paulo aos Coríntios 12, 12): “Cada um terá um dom específico como cada membro de um só corpo. Para que no conjunto funcionemos como um só”.

(I Paulo aos Coríntios 12, 4): “Ora existe a diversidade de dons, mas o Espírito Santo é o mesmo para que cada um seja útil para curar, profetizar, ter sabedoria ou fé”. E com isso ajudar seus irmãos. (Paulo aos Coríntios 12, 27): “Procurai com zelo os melhores dons e eu vos mostrarei um caminho melhor”. Ou seja, pratique a caridade no seu dia-a-dia. Como vimos, Deus traçou, para nós, um caminho de volta e este é o da humildade e do amor ao próximo.

Como praticar a fé?

(Paulo aos Colossenses 3, 14): “Revesti-vos da caridade que é o vínculo da perfeição”. (Paulo aos Tessalonicenses 5, 8): “Vestimo-nos da couraça da fé, da caridade e tendo como capacete a esperança da salvação”. (I Pedro 1, 22): “Purificando as vossas almas na obediência a verdade

para **caridade fraternal** não fingida. Amai-vos uns aos outros de coração puro". (Paulo 6, 12 e 2, 16): "Devemos lutar contra a carne, contra as hostes espirituais da maldição, tomando sobretudo o escudo da fé, da caridade com o qual podereis apagar os dardos inflamados do maligno". (Tiago 2, 17.26.22): "**Assim também a fé se não tiver as obras é morta em si mesma**, assim como o corpo sem o espírito está morto. Como vêis que a fé cooperou com suas obras e pelas obras a fé foi aperfeiçoada". (Tiago, 4, 6): "Deus resiste aos soberbos, dá, porém graças aos humildes". (João 21, 6): "Lançai a rede e achareis". (Lucas 2, 38): "arrependei-vos e seja batizado em nome de Jesus Cristo e recebereis o dom do Espírito Santo". (Lucas, 17, 6): "Se tiverdes a fé de um grão de mostarda e disseres à amoreira vá para o mar, ela obedecerá". (João 8, 32): "conhecereis a verdade e ela vos libertará". E aí veremos nossa transformação pela fé, através de obras, superando a carne e exalando o espírito. (Paulo aos Romanos 5, 3-5): "A tribulação produz a paciência, a paciência a experiência e esta a esperança. A esperança não decepciona, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado. Seja manso como as pombas e prudente como as serpentes". Aos que têm a verdadeira fé a Bíblia Diz (Lucas 8, 10): "A vós será dado conhecer os mistérios do reino de Deus, mas aos outros em parábolas e que vendo não enxergarão e ouvindo não entenderão".

(Tiago 2, 22): “Bem vês que a fé cooperou com suas obras e que pelas obras a sua fé foi aperfeiçoada”. (Lucas 6, 45): “O homem bom, do bom tesouro, do seu coração tira o bem. O homem mau, do mau tesouro, do seu coração tira o mal, porque da abundância de seu coração fala a boca”. (Lucas 17, 3-4-6): “se teu irmão pecar contra ti repreende-o e se ele se arrepender perdoa-o. Se pecar contra ti sete vezes sete e disser arrependo-me, perdoa-o. “Se não pedir perdão, perdoa-o e reze por ele. Porém nunca esqueça (Lucas 12-48): “a qualquer um que muito for dado (riqueza), muito lhe pedirá e ao que se lhe confiou (cargos) mais ainda lhe pedirá. Porque tudo que lhe é dado é para ajudar o seu irmão”. (João 7, 24): “Não julgues segundo a aparência, mas segundo a reta justiça”. (Paulo aos Romanos 12, 21): “Não deixes se vencer pelo mal, mas vença o mal com o bem”. (Paulo aos Romanos 16, 18): “Porque tais (os maus) não servem a Jesus Cristo, mas as suas necessidades, e com suas palavras e elogios enganam os corações humildes”. (2 Pedro 2, 12): “E estes entes do mal, como animais irracionais que seguem a natureza, feitos para serem presos e mortos, blasfemando do que não entendem e perecendo em sua corrupção”. Sejamos (2 Coríntios 6, 10): “Como contristados, mas sempre alegres; como pobres, mas enriquecendo muito, como nada tendo e possuindo muito”. (2 Coríntios 13, 4-6): “A caridade é benigna, não invejosa, tudo crê, tudo espera e tudo suporta”.

O que acontecerá aos mortos?

(I Pedro 4, 6): “Porque por isto foi pregado o evangelho também aos mortos para que, na verdade, fossem julgados segundo os homens na carne, mas vivessem segundo Deus no espírito”. (João 5, 25): “E vos digo que virá a hora e agora é, que os mortos ouvirão a voz do filho do homem e os que praticaram sua doutrina viverão”.

E quando tivermos dificuldade em nossa fé?

Se tiver dificuldade no exercício da fé, apele aos anjos e santos. (Paulo aos Hebreus 1-14): “Não são porventura todos eles espíritos ministradores enviados para servir a favor daqueles que hão de herdar a salvação? Mas chegará um dia na caridade da fé (I Pedro 5, 10): “e o Deus de toda graça que em Cristo vos chamou a sua eterna glória, depois de haverdes padecido um pouco, ele mesmo vos aperfeiçoará, confirmará e fortalecerá”.

Quando será o dia do Juízo Final?

(2 Pedro 3, 7-10) (do fim do mundo) “Mas os céus e a terra que agora existem pela mesma palavra se reservam como tesouro e se guardam para o fogo até o dia do Juízo Final e da perdição dos homens ímpios”. Plante e colherá, pois Deus é bom e misericordioso, “Mas amados, não ignoreis uma coisa que um dia para o Senhor é como mil anos e mil anos como um dia. O Senhor não retarda a sua promessa ainda que alguns a têm por tardia, mas é longânime para convosco, não querendo que alguns se percam, senão que todos venham a se arrepender”. (Marcos 13, 32): “Mas

aquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos que estão no céu, nem o Filho, senão o Pai”

Vimos que não basta ter fé. É preciso vivê-la. Quem pratica a caridade no dia após dia, começa a sentir aquela certeza da existência de Deus, pois, em torno de si, os Anjos e os Santos estarão cada vez mais próximos, guiando-o para o caminho correto que o levará de volta à casa do Pai. **Assim receberemos o dom do Espírito Santo**, dando-nos sabedoria e coragem pela fé, para ensinarmos a Doutrina a nossos irmãos e salvar-nos.

A fé não se consegue pelo pensamento, mas através da prática da doutrina que nosso Mestre Jesus Cristo nos ensinou: amar a Deus e nosso próximo de todo nosso coração através de obras. A fé fortifica-nos e dá-nos força para executar obras pela caridade. As obras sedimentarão nossa fé. Quem anda nas trevas não sabe aonde vai, mas quem anda pela luz reconhecerá o caminho. Quem tem fé em Deus, acredita nele e segue sua doutrina, encontra-se na luz e encontrará o caminho de volta.



O NOVO NASCIMENTO

O novo nascimento não é a observância rigorosa da Lei, não é a prática de um modelo bíblico, não é uma nova filosofia de vida, não é um mero ritual de batismo, não consiste em penitências ou autoflagelação. Nem a imolação de criaturas vivas de Deus! “Nossa justiça ao olhar de Deus é considerada imundice”. (Isaias 64,6): Porque é impossível que o sangue de touros ou bodes tire nossos pecados”. (Hebreus-10,4). O novo nascimento é o sopro do espírito em nossos corações, nos convencendo de nossos pecados, e colocando-nos, sob as graças de Deus, que nos levarão à experiência fascinante de justificação pela fé, na doutrina ensinada por Jesus Cristo.

O novo nascimento é ser feliz com aquilo que temos; não produto de castigo divino, mas a colheita daquilo que plantamos. Se plantamos trigo, colhemos trigo, se plantamos joio, colhemos joio. Se plantamos amor e caridade, não por obrigação, mas como emanção verdadeira de nosso coração de filho de Deus, iremos colher felicidade, pois brotará em nós a certeza de trilharmos o caminho certo em direção ao nosso Pai. “Não vim para sacrifícios, mas para a caridade”, disse Jesus Cristo. Viver em Cristo é viver feliz agradecendo a Deus, por ter-nos dado uma grande riqueza, que são nossos olhos, nossos ouvidos, nosso andar, nossos amigos e principalmente o direito de irmos a este mundo.

Nós estamos aqui para trilhar o caminho de volta que nos leva ao Senhor nosso Pai, seguindo a orientação de nosso Mestre Jesus Cristo. Em vez de perdermos tempo flagelando-nos; vamos usá-lo para a caridade, despertando, em nosso irmão, o amor a Deus através de sua Doutrina. O apóstolo Paulo dizia: “Se tiver a fé de remover montanhas, de fazer milagres, de fazer cego enxergar, mas não tiver caridade, nada adiantará”.

A sabedoria e a riqueza são nos dadas para ajudarmos nosso irmão, não para lhe usurpar o pouco que ele possui. Devemos ser como Noé: colocar sob nosso comando o barco, enchê-lo de irmãos e levarmo-los ao porto seguro, que é a casa de nosso Pai. Quanto mais doaremos, muito mais receberemos, e nosso caminho em direção à morada eterna, ficará cada vez mais curto!

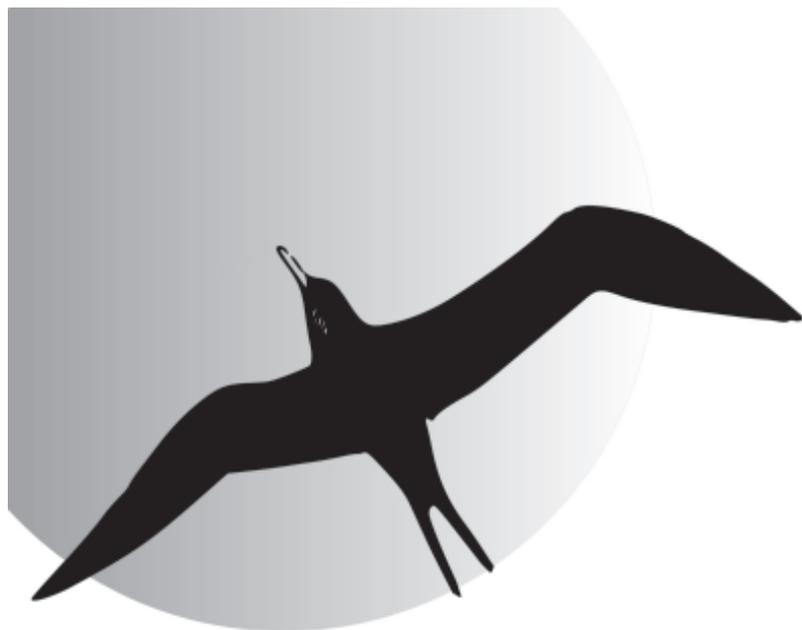
Se lutamos a vida inteira, para recebermos uma mísera aposentadoria, por que não fazer muito mais para recebermos a vida eterna? No futebol, falamos que certos times, que jogaram mal durante todo o campeonato, ficaram dependendo do resultado de outros times para se classificarem. Nós temos que viver segundo a doutrina para não dependermos, depois, da piedade divina. Devemos amar nosso próximo toda a nossa vida, para que, no final dela, não dependamos só da misericórdia de Deus, porque Deus é bom, porém é justo. Segundo Jesus Cristo, “não sairemos daqui até pagar o último tostão! “Deixe o ímpio o seu caminho e o homem maligno os seus pensamentos, e se converta ao Senhor, que se compadecerá

dele; torne para o nosso Deus, porque é grandioso em perdoar” (Isaias 55,7). Por isso devemos seguir a doutrina da fraternidade, para que no término de nosso caminho possamos dizer como São Paulo: “Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé”. (2 Timóteo 4,7)

O pecado do orgulho é para a alma, como um tsunami que a destrói violentamente, sem piedade, levando-a longe de Deus. Vamos começar uma nova vida sem orgulho! O orgulho tem tentáculos, como a mágoa, a pretensão, a presunção, o preconceito, a indiferença, o desprezo, o personalismo, a vaidade, a inveja, a falsa modéstia, a prepotência, a dissimulação, o ufanismo, a mesquinhez, a revanche ou revide e outras armadilhas.

Sei quanto isto é difícil, mas vale à pena tentar! A humildade é um tesouro dentro de nós, vale a pena descobri-lo, pois é a porta que se abre para a casa de nosso Pai!





GÊNESIS

João 1, 15: “O que vem depois de mim é antes de mim, porque foi primeiro que eu”. Mostrando que Jesus já existia desde o começo do mundo.

Gênesis 1, 1: “No princípio, o Senhor Deus criou o céu e a terra”.

Gênesis 2, 7: “E formou o homem a partir do limbo da terra e soprou sobre seu rosto um assopro da vida. Recebeu o homem a alma e a vida.”

Gênesis 3, 4-5: “Mas a serpente disse à mulher: Podeis estar seguros que não haveis de morrer, porque Deus sabe quanto mais vós comerdes desse fruto (orgulho), se abrirão vossos olhos e vós sereis como os deuses, conhecendo o bem e o mal.”

Uma simbologia mostrando a primeira manifestação do orgulho no mundo, induzido por Lúcifer, anjo de primeira grandeza, que queria o lugar de Deus, e por isso, quis fazer uma revolta contra nosso Pai, e que resultou da expulsão de todos nós do paraíso.

Gênesis 3, 19: E Deus disse: “Pelo que fizeste, Adão, tu comerás o teu pão no suor de teu rosto até que tornes à terra, porque tu és pó e em pó há de se tornar”.

Gênesis 6, 7: Vendo, pois, Deus que a malícia dos homens era grande sobre a terra, e que todos os pensamentos

eram aplicados no mal, disse Deus: “Eu destruirei, de cima da face da terra, o homem que criei”.

Gênesis 6, 17: “Mandarei sobre a terra um dilúvio de águas, e farei perecer nele, tudo o que houver sobre a terra”.

Gênesis 7, 12: “Houve chuva sobre a terra quarenta dias e noites”.

Gênesis 7, 23: “Assim foi desfeita toda a substância que havia sobre a terra. Ficaram somente Noé e os que com ele estavam na arca”.

Gênesis 8, 21: “E o Senhor cheirou o suave cheiro e disse ele em seu coração: Não tornarei mais a amaldiçoar a terra por causa do homem, porque sua imaginação é má desde sua meninice.”

COMEÇAVA A RECONCILIAÇÃO DE DEUS COM O MUNDO

Isaías 40, 3: “Eu sou a voz que clama no deserto, preparai o caminho do Senhor, endireitai o caminho a nosso Deus”.

Isaías 40, 9: “Ó tu anunciador de boas novas a Sião, sobes tu a um monte alto, e dê boas novas a Jerusalém. Dize à cidade de Judá, eis aqui está o vosso Deus”.

Isaías 53, 4-5 (sobre a vinda de Cristo): “Verdadeiramente ele tomará para si nossa enfermidade. ele será ferido pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades.”

Isaías 7, 14-15: “Eis que uma virgem conceberá e dará à

luz um filho e será seu nome Emmanuel (Deus conosco). Mas manteiga e mel comerá até que saiba rejeitar o mal e escolher a Deus.”

Isaías 8, 8: “E passará a Judá inundando-o e irá passando por ele e chegará até ao pescoço e a extensão de suas asas; e encherá a largura de tua terra, ó Emmanuel.”

Isaías 9, 6: “Porque um menino nasceu, um filho se nos deu e o principado que está sobre seus ombros. Seu nome será: Maravilhoso, Conselheiro de Deus, o Príncipe da Paz.”

Isaías 55, 7: “Que deixe o ímpio o seu caminho e o homem maligno os seus pensamentos, e se convertam ao Senhor que se compadecerá deles. Volte para nosso Deus porque ele é grandioso em perdoar.”

Malaquias 4,5-6: (e disse Deus sobre São João): “Eis que eu vos envio o profeta Elias antes que venha o dia grande e terrível do Senhor, e converterá o coração dos pais dos filhos e o coração dos filhos dos pais para que eu não venha a ferir a terra com maldição.”

Centenas de anos depois a concepção de Maria é anunciada pelo anjo Gabriel

Lucas 1, 31-32: “Eis que de teu ventre conceberás e darás à luz um filho e por-lhe-á o nome de Jesus. Este será grande e será chamado filho do Altíssimo.”

ASSIM NASCEU JESUS CRISTO

João 1, 14: “O verbo se fez carne e habitou entre nós”.

Marcos 1,7-8: E disse João Batista aos seus súditos: “Batizarão após a mim com aquele que é mais forte que eu, o qual não sou digno de desatar a correia de suas sandálias. Eu vos tenho batizado com água, porém ele vos batizará com o Espírito Santo”.

A PRIMEIRA MANIFESTAÇÃO ESPIRITUAL DE CRISTO

Lucas 2, 49: “Jesus disse aos seus pais: Por que me procurais? Não sabeis que me convém tratar dos negócios de meu Pai?”

Jesus cresceu e, quando adulto, foi batizado por João Batista

Mateus 3, 16-17: “Sendo Jesus batizado, saiu logo da água, e eis que abriram os céus e viu o espírito de Deus como um pombo vindo sobre ele e uma voz que dizia: Este é meu filho amado em que eu me comprazo.”

Quando perguntaram a Jesus sobre João Batista, ele disse:

Mateus 11, 11: “Em verdade vos digo que dentre os que nasceram de mulher, não apareceu alguém maior que João, o Batista; mas aquele que é o menor no céu e maior que ele.”

APÓS O BATISMO JÁ ADULTO

Mateus 4, 8-10: “E disse o Satanás após levar Jesus no alto de um morro: Tudo isto eu te darei se prostrado me adorares. Disse-lhe Jesus: Afasta-se, Satanás, porque está escrito: ao teu Deus adorarás e só a ele servirás.”

O PODER DE CRISTO COMEÇOU A SE MANIFESTAR

Mateus 4, 24: “A fama de Cristo correu por toda a Síria e traziam-lhe todos os que padeciam acometidos de varias enfermidades e tormentos: os endemoninhados, os lunáticos e os paralíticos e ele os curava. Ressuscitava os mortos.”

E Jesus começou a pregar a nova doutrina, a doutrina não mais dos profetas, mas a doutrina de Deus. A doutrina dos desamparados e sem esperanças.

Mateus 5, 3: “Bem-aventurados os pobres de espírito (os humildes) porque deles é o reino dos céus.”

Mateus 10, 34: “Não cuideis que vim trazer a paz à terra; não vim trazer paz, mas a espada”.

Mateus 10, 35: “ Porque eu vim pôr em dissensão o homem contra seu pai. A filha contra a mãe. A nora contra a sogra e, assim, o inimigo dos homens serão seus familiares”.

Isaías 7, 15: “Comerá manteiga e mel até que consiga distinguir o bem do mal”.

Mateus 6, 24: “Ninguém pode servir a dois senhores. Ou amará um ou o outro. Não podeis servir a Deus e a Satanás.”

Mateus 12, 30: “Quem não é comigo é contra mim e quem comigo não ajunta, espalha”.

Marcos 9, 39: “Não proibais que façam milagres ou expulsem demônios em meu nome, porque ninguém que faça por mim pode falar mal de mim”.

Marcos 9, 40: “Porque quem não é contra nós é por nós”.

Mateus 10, 40: “Quem vos recebe, a mim me recebe; e quem me recebe, recebe aquele que me enviou.”

Mateus 5, 11: “Bem-aventurados sois vós que forem injuriados e perseguidos por minha causa.”

Mateus 10,16: “Eis que vos envio como ovelhas em meio de lobos, portanto sede prudentes como as serpentes, e simples como as pombas.”

Mateus 5,12: “... porque assim perseguiram todos os profetas que vieram antes de vós.”

Mateus 5, 22: “... qualquer que sem motivo se irar com seu irmão será réu em juízo...”

Mateus 5, 25: “Concilia-te com teu adversário enquanto está no caminho com ele...”

Mateus 5, 26: “Em verdade vos digo que não sairá daqui até pagar o último tostão a quem você deve.”

Mateus 18, 35: “Assim vos fará, também, meu Pai celestial, se de coração não perdoardes cada um de seu irmão em suas ofensas.”

Mateus 9, 13: “Não vim para sacrifícios, mas para misericórdia.”

Mateus 12, 25: “Todo reino dividido contra si mesmo é devastado; toda cidade ou casa dividida contra si mesmo não sobreviverá.”

Mateus 7, 19: “Toda árvore que não dá bom fruto, corta-se e joga-se fora.”

Mateus 7, 16: “Por seus frutos eu os conhecerei...”

Mateus 7, 22: “Muitos me dirão, naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? E em teu nome não expulsamos demônios? E em teu nome não fizemos muitas maravilhas?”

Mateus 7, 23: “E então lhes direi: Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que cometestes iniquidades.”

Mateus 7, 21: “Nem todo que diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas só aqueles que fazem a vontade de meu Pai que está nos céus.”

Mateus 7, 1: “Não julgueis para não serdes julgados”.

Mateus 6,19-20: “Não ajunteis riquezas, ... mas só tesouros no céu onde nada lhes tirarão.”

Mateus 7, 11: “Se vós, pois, sendo maus, sabem dar boas coisas aos seus filhos, quanto mais vosso Pai que está no céu.”

Mateus 10, 28: “Não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma. Temei aquele que pode fazer perecer no inferno a alma e o corpo.”

Mateus 6, 25: “Não é a vida mais que um mantimento e o corpo mais que uma vestimenta da alma?”

Mateus 12, 7: “Se soubésseis o que significa misericórdia, eu quero e não sacrifício, não condenaríeis os inocentes.”

Marcos 10, 14: “Deixai vir a mim os meninos, e não os impeçais; porque dos tais é o reino de Deus.”

Mateus 9, 17: “Não se deita vinho novo em odres velhos.”

Mateus 13, 13: “Por isso falo em parábolas porque eles vendo não veem, e ouvindo não ouvem, nem compreendem.”

Mateus 13, 23: “Mas o que for semeado em boa terra é o que ouve e compreende a Palavra, dando frutos abundantes.”

Mateus 13, 57: “... Não há profeta sem honra a não ser na sua pátria ou na sua casa.”

Mateus 9, 6: “Ora, para que saibais que o filho do homem tem na terra autoridade para perdoar os pecados e curar. Disse ao paralítico: Levanta-te, toma a tua cama e vai para tua casa.”

Lucas 18, 19: “Não me chame de bom. Ninguém é bom, senão Deus.”

A BASE DA NOVA DOUTRINA VINDA COM CRISTO

Marcos 12, 30: “Amarás o Senhor teu Deus de todo coração...”

Marcos 12, 31: “...Amarás teu próximo como a ti mesmo...”

Marcos 12, 33: “...e amar a Deus e a teu próximo é mais do que todos os holocaustos ou sacrifícios.”

Mateus 23, 9: “Nunca chame alguém na terra de meu pai, porque só um é vosso Pai, o qual está no céu.”

Mateus 23, 8: “...porque um só é vosso Mestre, e todos vós sois irmãos.”

Lucas 14, 11: “Qualquer que a si mesmo se exaltar será humilhado e aquele que se humilhar será exaltado.”

Lucas 5, 32: “Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores ao arrependimento.”

Lucas 5, 31: “Não necessitam médico os sadios, mas, os enfermos.”

Marcos 14, 38: “Vigiai e orai para que não entreis em tentação, o espírito é forte, mas a carne é fraca.”

Mateus 16, 6): “...Acautelai-vos dos fermentos dos maus.”

Mateus 26, 31): “...Porque está escrito que ferirão o pastor e as ovelhas do rebanho dispersarão.”

SOBRE O FIM DO MUNDO

Mateus 24, 36: “Porém naquela hora ninguém sabe, nem os anjos do céu, nem o filho, mas unicamente o Pai.”

João 6, 54: “Quem come minha carne e bebe meu sangue terá a vida eterna.”

João 6, 63: “É o espírito que salva. A carne para nada aproveita. As palavras que eu vos disse referem-se ao espírito e à vida.”

João 6, 58: “Vossos pais comeram o maná e morreram, quem comer desse pão (a doutrina) viverá para sempre.”

Pedro 4, 6: “Porque por isso foi pregado o evangelho

também aos mortos para que na verdade fossem julgados segundo os homens na carne, mas vivessem segundo Deus no espírito.”

JESUS FALA SOBRE OS JUDEUS

Mateus 23, 37: “Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te são enviados, quantas vezes tentei ajuntar teus filhos como a galinha ajunta seus pintos debaixo das asas e tu não quiseste.”

Mateus 23, 27: “Ai de vós escribas e fariseus hipócritas! pois são iguais aos sepulcros caiados que por fora parecem formosos, mas interiormente estão cheios de ossos de mortos e toda podridão.”

Mateus 15, 8: “Este povo honra-me com seus lábios, mas seu coração está longe de mim.”

PREPAROS PARA A MORTE DE CRISTO.

ORAÇÃO DO HORTO

Mateus 26, 38: “A minha alma está cheia de tristeza até minha morte.”

Mateus 26, 39: “Meu Pai, se é possível afaste de mim este cálice. Todavia não seja como eu quero, mas conforme a sua vontade.”

João 14, 26: “E após disse aos Apóstolos: O consolador, o Espírito Santo que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar tudo o que eu lhes tenho dito.”

João 16, 28: “Saí do Pai, e vim ao mundo. outra vez deixo o mundo e vou para o Pai.”

Mateus 26, 45: “Dormis agora e repousai, eis que é chegada a hora do Filho do homem ser entregue às mãos dos pecadores.”

OS JUDEUS TRAMAM CONTRA CRISTO

João 11, 48: “Disseram os judeus: Se o deixamos assim todos crerão nele e virão os romanos e nos tirarão o nosso lugar e a nação.”

JESUS É PRESO, TRAÍDO POR JUDAS Iscariotes

Lucas 22, 53: “Jesus disse aos judeus: Tenho estado todos os dias convosco no templo e não estendestes as mãos contra mim, mas esta é a hora. O poder é das trevas.”

Lucas 23, 28: “E Jesus preso disse às mães: Não choreis por mim, chorais antes por vós mesmas e seus filhos.”

Mateus 26, 56: “Tudo isto, porém, aconteceu para que se cumprissem as Escrituras dos profetas. Então, os discípulos todos, deixando-o, fugiram.”

O MARTÍRIO DE CRISTO (SALMO 22)

Cristo é preso, esfolado vivo com chicote, socos, pontapés, coroa de espinhos e ainda obrigado a carregar uma pesada cruz morro acima, o monte Gólgota ou Morro da Caveira, onde foi crucificado.

Salmo 22, 1: “Deus meu, Deus meu, por que me desamparastes? Transpassaram minhas mãos e pés, repartiram entre si minhas vestes e lançam sorte sobre minha túnica. Deus meu, Deus meu, por que me desamparastes, pois a angústia está perto e ninguém ajuda.”

Este momento mostra de maneira clara que Cristo era o Filho do Homem, de carne e osso, tendo poderes para todos, menos para si mesmo, pois assumiu com o Pai que vinha a este mundo pagar nossos pecados. Porém como homem tinha um limite e este tinha chegado e pediu ajuda ao Pai. Ele o acudiu.

“Está tudo consumado, em suas mãos entrego meu espírito.” Então tremeu a terra e cobriu-se de trevas. Terremotos fenderam as pedras e os templos. Muitos santos ressuscitaram e então o centurião disse: Este realmente é o filho de Deus.

No terceiro dia Cristo ressuscitou e, após alguns dias, apareceu entre os seus 11 apóstolos em carne e osso.

Sobre eles desceu o Espírito Santo e lembraram de tudo que Cristo lhes ensinou e falavam várias línguas, a fim de ensinar a todo mundo a nova doutrina. Todos os apóstolos pereceram de forma violenta, mas não abandonaram a fé em Deus, servindo de exemplos aos novos cristãos que aos milhares iam surgindo.

Mas ainda faltava um apóstolo, São Paulo. Conhecido perseguidor de cristãos, pois ele acreditava que aquilo que fazia agradava Deus, segundo os preceitos judaicos. Mas um dia quando ia a Damasco, capital da

Síria, eis que um raio o derrubou de seu cavalo deixando-o cego. Mesmo assim conseguiu ver a figura de Cristo que lhe perguntou: Saulo, por que me persegues? Ele respondeu: Senhor, que queres de mim? Cristo o orientou na nova doutrina recebendo o Espírito Santo. Paulo passou sua vida pregando o Evangelho em companhia de São Lucas, e andou mais de 20 mil quilômetros desde Israel até a Espanha. Foi o maior divulgador da doutrina cristã. A pureza da doutrina pregada por São Paulo emociona quem lê, pois vemos nela a própria palavra de Nosso Senhor Jesus Cristo. A humildade deste homem nos impressiona:

Paulo 7, 18: “Eu sei que em mim, isto é, em minha carne, não habita bem algum. Mas o querer bem está em mim, na minha alma, mas não consigo realizar o bem.”

Paulo 7, 19: “Porque não faço o bem que quero, mas o mal que não quero, eu faço.”

Paulo morreu degolado por ordens do imperador Calígula, mas o cristianismo tinha-se espalhado por todo o Império Romano.





O VOO DO PÁSSARO foi composto em Palatino Linotype e impresso pela Midiograf em papel offset 90 (miolo) e cartão supremo 240 (capa) em junho de 2011.

